

Proposta de alteração do Projeto Político Pedagógico
(Portaria 033 de 06/01/2012)
Curso de Graduação: Enfermagem
Universidade Federal de Pelotas

Fevereiro de 2013



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
COLEGIADO DE CURSO



PROJETO PEDAGÓGICO
CURSO DE ENFERMAGEM

Fevereiro de 2013

Diretora da Faculdade de Enfermagem:
Luciane Prado Kantorski
Vice-Diretora da Faculdade de Enfermagem:
Marilú Correa Soares
Chefe do Departamento de Enfermagem:
Valéria Cristina Christello Coimbra
Sub-Chefe do Departamento de Enfermagem:
Michele Mandagará de Oliveira

Coordenadora do Colegiado de Curso:
Vanda Maria da Rosa Jardim

Membros da comissão de currículo:
Michele Mandagara de Oliveira
Stefanie Griebeler Oliveira
Ruth Irmgard Bartschi Gabatz
Rosani Manfrin Muniz
Simone Coelho Amestoy
Deisi Cardoso Soares
Janaina Quinzen Willrich
Rita Maria Heck
Maira Buss Thofehr
Vanda Maria da Rosa Jardim
Estudantes
Mauricio Pelegrini
Jéssica Stragliotto Bazzan

Membros do Colegiado de Curso:
Vanda Maria da Rosa Jardim
Luciane Prado Kantorski
Valéria Cristina Christello Coimbra
Maria Elena Echevarria Guanilo
Celeste dos Santos Pereira
Patrícia da Silva Nascente
Silvia Maria Lannes de Campos Costa
Ana Paula Nunes
Cristina Helena Maria Moreira Verneti
Breno Souto d' Oliveira
Estudantes
Fernanda Grosseli
Gabriela Nasser Gervani
Tainá Eslabão Bartel

**COMISSÃO DE CURRÍCULO:
PPP 2009**

Luciane Prado Kantorski – Diretora da Faculdade de Enfermagem
Vanda Maria da Rosa Jardim– Vice-diretora da Faculdade de Enfermagem
Afra Suelene de Souza - Coordenadora do Colegiado de Curso
Eda Schwartz – Chefe do Departamento de Enfermagem
Celmira Lange – Representante Docente
Diana Cecagno – Representante Docente
Valéria Cristina Christello Coimbra – Representante Docente
Claudia Centeno Gallo -Representante dos Técnicos Administrativos
Guilherme Emanuel Weiss Pinheiro – Representante Discente
Uiasser Thomas Franzmann – Representante Discente
Assessoria Pedagógica: Maria Luiza Menna de Oliveira - PRG

Sumário

I. IDENTIFICAÇÃO	08
II. Contexto local e regional	09
2.1. O município, a região e a Universidade Federal de Pelotas	09
2.2. Histórico da Faculdade de Enfermagem	12
III. OBJETIVOS DO CURSO	15
IV. PERFIL DO EGRESSO	16
V. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES	16
VI. DESENHO CURRICULAR	18
6.1. Organização Curricular	20
6.2. Formação Específica	20
6.2.1. Organização temporal	20
6.2.2. Áreas de Competências e a progressão do domínio	21
6. 2. 3. Áreas de competências, subáreas e linhas de conteúdo	22
6.2.4. Organização temporal nas unidades educacionais.	24
6.2.5. Estágios	24
6.2.5.1 Estágio Obrigatório	25
6.2.5.2 Estágio não Obrigatório	25
6.3.Trabalho de Conclusão de Curso	25
6. 4. Formação complementar	26
6.4.1 Atividades Complementares	26
6. 5. Formação Livre	26

VII. METODOLOGIA E PROCESSOS	28
7.1. Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem	29
VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO	33
8.1. Dimensões da avaliação e concepção avaliativa	33
8.2. Dimensões avaliativas	34
8.2.1 Avaliação da aprendizagem	34
8.2.2 Avaliação do Curso	37
IX – ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS	37
X – IMPLANTAÇÃO E REGRA DE TRANSIÇÃO	37
10.1. Planos de Estudos	38
XI - MODOS DE INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO	38
XII RECURSOS HUMANOS	39
XIII – CONDIÇÕES DE INFRA – ESTRUTURA	40
XIV – Desenho Curricular	43
XV- Equivalências	46
XV – Ementário	48
XVI – REFERÊNCIAS CONSULTADAS	51

Lista de Quadros

QUADRO	Título
Quadro I	O domínio e autonomia nas áreas de competências e subáreas
Quadro II	Progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências
Quadro III	Relação de áreas de conhecimento necessárias ao desenvolvimento de competências de enfermagem
Quadro IV	A carga horária total na distribuição e organização dos saberes
Quadro V	Semana Típica de atividades curriculares
Quadro VI	Modalidades, situações, instrumentos, formulários para o processo avaliativo
Quadro VII	Docentes, Enfermeiros e Técnicos administrativos
Quadro VIII	Desenho curricular do curso de enfermagem
Quadro IX	Quadro resumo de carga horária total
Quadro X	Tabela de Equivalência
Quadro XI	Ementário

I. IDENTIFICAÇÃO

a) Denominação: Curso de Enfermagem

b) Modalidade: Presencial

c) Titulação conferida: Bacharel em Enfermagem

d) Duração do Curso:

Mínimo: 5 anos

Máximo: 8 anos

e) Carga horária do curso: 5000 horas

f) Turno: Diurno

g) Número de vagas oferecidas: 47

h) Regime Acadêmico: Semestral

i) Ato de autorização do curso: O Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria nº 01/76 da UFPel. Reconhecido pelo MEC segundo portaria nº 402 de 24/06/80

j) Unidade acadêmica: Faculdade de Enfermagem

II. Contexto local e regional

2.1. O município, a região e a Universidade Federal de Pelotas

Pelotas, cidade pólo econômico e cultural da região sul do Rio Grande do Sul, está entre os 50 maiores municípios brasileiros, com aproximadamente 350 000 habitantes. Seu clima subtropical úmido apresenta temperaturas médias de 17,8º C. Com sua localização às margens da Lagoa dos Patos, distando 250 km de Porto Alegre e 600 km de Montevideú, constitui importante entroncamento rodoviário do sul do Brasil, destacando-se sua proximidade com o superporto de Rio Grande, do qual está distante apenas 60 km.

Em relação à história do município, tudo começou ao tempo da pelota, do bracejar do negro no rio puxando a embarcação que originou o nome da cidade, ou da faina dura nas charqueadas, onde foi fonte geradora, impulsionadora e realizadora efetiva do progresso de uma cidade. Surgiu ao redor das charqueadas, do trabalho, da economia, da cultura, da religião trazida pelo açoriano, vinda de além mar. Em Pelotas circularam os primeiros carros da província (carruagens); nela artesãos qualificados primeiro fizeram vidros coloridos sobre treinamento dos franceses (LEÓN, 1994).

Pelotas foi fundada em 07 de julho de 1812, desmembrando-se de uma grande extensão de terras chamada São Pedro do Rio Grande do Sul, foi então denominada Freguesia de São Francisco de Paula.

A freguesia foi elevada à categoria de Vila de São Francisco de Paula em 1832. Nesta data o território foi desligado do município de Rio Grande. Finalmente em 27 de julho de 1835, obteve a categoria de município, já com o nome de Pelotas, conforme lei nº 05.

Pelotas é hoje um importante centro cultural, industrial, comercial e político, contando com uma Universidade Federal e uma Universidade privada (Universidade Católica), e ainda os cursos superiores das Instituições Anhanguera e SENAC. Conta com um comércio e indústria desenvolvidos, consequência das características agropecuárias do município. Possui excelentes rebanhos bovinos, ovinos, eqüinos e suínos, apresentando também, uma agricultura intensa destacando-se a cultura do arroz, pêssego, aspargo, figo, morango (VAROTO; SOUSA, 1997).

Pela sua localização, a Universidade Federal de Pelotas tem singular importância estratégica para o desenvolvimento não só da cidade onde está sediada, mas também da Metade Sul do Estado, sobretudo da Zona Sul. A UFPel, dispondo de recursos humanos altamente qualificados, de moderna infra-estrutura para pesquisa, oferecendo muitos cursos, em todas as áreas de conhecimento, e executando ampla e diversificada atividade de extensão – pode e deve contribuir para que a influência, recíproca, entre a cidade e a região, seja cada vez mais positiva, invertendo um círculo vicioso de décadas.

A Universidade Federal de Pelotas – UFPel – foi criada pelo Decreto-Lei Nº 750, de 08 de agosto de 1969, e teve seu Estatuto aprovado pelo Decreto-Lei Nº 65.881, de 16 de dezembro de 1969.

Participaram do núcleo formador da UFPel, conforme o Artigo 4º do Decreto-Lei Nº 750, as seguintes unidades: Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel, Faculdade de Ciências Domésticas e Faculdade de Veterinária (Universidade Federal Rural do Rio Grande do Sul) e Faculdade de Direito, Faculdade de Odontologia e Instituto de Sociologia e Política (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em Pelotas).

No mesmo ano, em 16 de dezembro, pelo Decreto-Lei Nº 65.881, Artigo 14, foram criadas as seguintes unidades acadêmicas: Instituto de Biologia, Instituto de Ciências Humanas, Instituto de Química e Geociências. Instituto de Física e Matemática e Instituto de Artes. Além disso, passaram a serem instituições agregadas à Universidade a Escola de Belas Artes “Dona Carmen Trápaga Simões”; a Faculdade de Medicina da Instituição Pró-Ensino Superior do Sul do Estado e o Conservatório de Música de Pelotas. Integraram a Universidade, como órgãos suplementares, a Estação Experimental de Piratini; o Centro de Treinamento e Informação do Sul; a Imprensa Universitária; a Biblioteca Central; o Museu e a Casa para Estudante e, como órgãos complementares, o Colégio Agrícola Visconde da Graça e o Colégio de Economia Doméstica Rural.

Ao longo do tempo de funcionamento da Universidade, algumas modificações significativas ocorreram quanto à estrutura acadêmica, com a criação de novos cursos, incorporação, transformação e extinção de Unidades, assim como transformação de alguns cursos em Unidades. Atualmente além dos cursos de

graduação desenvolve vários cursos de pós-graduação e inúmeros projetos de extensão.

Conforme dados do ITEPA (UCPel) e do IBGE, o Município de Pelotas tem 320.470 habitantes, dos quais 93% residentes na zona urbana. No ano 2000, tinha 218.969 eleitores. O Produto Interno Bruto (PIB) era, em 1999, de R\$ 1.966 bilhão e a renda média per capita de R\$ 6.294 mil. Em população, Pelotas é o 3º município do Estado, e, em PIB, está em 7º lugar. No que se refere à localização geográfica, a cidade tem privilegiada posição no contexto do MERCOSUL, situada que se encontra à meia distância entre São Paulo e Buenos Aires, sendo ponto de confluência de cinco rodovias federais; além de disso, liga-se ao superporto de Rio Grande por rodovia e ferrovia, sendo, por isso, ponto de escala do principal corredor de exportação do Estado. Seu aeroporto já está, oficialmente, classificado como internacional. Além disso, Pelotas é um dos principais centros educacionais do Estado: somados todos os níveis de ensino, possui 100 mil estudantes; dispõe de três instituições de ensino superior, sendo duas federais (UFPel e CEFET/RS). Na infra-estrutura, destacam-se as telecomunicações (uma proporção de um telefone fixo ou móvel para 2,19 habitantes) tem ótima oferta de energia elétrica, com alternativas de termelétricas e hidrelétrica; 98% da população é servida de água potável; 75% das economias estão ligadas ao esgoto cloacal (o índice nacional é de 11,6%). Outros aspectos positivos é que Pelotas é o maior centro comercial e financeiro do interior do Estado; tem a maior concentração de órgãos federais do Estado (34 unidades), sendo, portanto, importante centro de decisões político-administrativas. No setor da saúde, dispõe do maior número de postos de saúde do Rio Grande do Sul, contando com 1.310 leitos em seis hospitais, e 2,1 mil médicos. Apesar de o seu crescimento econômico ser mais lento do que dos outros principais municípios gaúchos, Pelotas mantém, há mais de dez anos, a terceira posição no Índice Potencial de Consumo.

Conforme análises do ITEPA, um dos grandes problemas desta região é a alta concentração da renda e do consumo: 9% dos habitantes concentram quase 75% da renda municipal e regional. Este aspecto, somado à baixa diversificação econômica, sobretudo industrial e a pouca interação de setores, são causas da lenta dinâmica no desenvolvimento. Ainda de acordo com avaliação do ITEPA, Pelotas já perdeu duas oportunidades de acompanhar as mudanças que ocorrem no mundo –

em que é necessário refletir e agir e que desenvolvimento não se faz só com teoria, mas com muito trabalho. A primeira perda foi quando Pelotas não diversificou sua pauta comercial; a segunda, pelo abandono e descapitalização da maioria das propriedades rurais. Falta, conforme estudo do instituto, uma matriz industrial diversificada (não apenas de alimentação), com maior emprego de tecnologia, e uma agricultura fortalecida. O baixo valor agregado da sua produção torna relativamente pequeno o PIB e o total de ICMS – 7º lugar, no Estado, em ambos os casos.

Também deve ser destacada a condição de Pelotas como pólo regional. Um milhão de pessoas – sobretudo da Zona Sul do Estado – tem em Pelotas o principal centro de compras de serviços e aqui buscam educação, saúde e lazer; a atividade comercial corresponde a 35% do PIB municipal. Sendo pólo de atração, Pelotas funciona como centro abastecedor de mais de 20 municípios da Zona Sul.

Entre outras contribuições que a Universidade Federal de Pelotas pode dar para promover o progresso de Pelotas e da Zona Sul, em geral, destacam-se a de desenvolver um Centro de Estudos Estratégicos, tendo em vista o processo de integração do MERCOSUL, e também atuar, inclusive por meio de cursos especiais, para a superação da cultura patrimonialista, resistente a inovações e de excessiva dependência do governo, que, conforme estudos sociológicos são características históricas da região.

2.2. Histórico da Faculdade de Enfermagem

A Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia da Universidade Federal de Pelotas foi criada na forma de curso independente, sendo seu departamento vinculado à Faculdade de Medicina. Sua criação aconteceu em decorrência do estímulo pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC) de expansão de cursos de enfermagem no território nacional, em vista da baixa relação enfermeiro x número de habitantes.

A criação do Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve sua aprovação no Conselho Universitário em 24/08/76, por portaria nº 01/76 da UFPel, sendo reconhecido pelo MEC pela portaria nº 402 de 24/06/80.

Dando continuidade a sua política de fortalecimento, o Curso transforma-se em Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia, em 28 de novembro de 1988, através da portaria do MEC nº 581.

Inicialmente o Curso de Enfermagem e Obstetrícia oferecia 40 (quarenta) vagas, com ingresso anual. Na década de 80, por interesse do Ministério da Educação e Cultura, este passa a oferecer 50 (cinquenta) vagas, que em 1988 foram divididas no duplo ingresso, através do processo nº 23.110.003899/860-4 aprovado em reunião do Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão (COCEPE), em 21/07/88.

A educação ministrada pelo Curso de Enfermagem e Obstetrícia teve por objetivo fundamental formar profissionais que, através da compreensão do homem como elemento biopsicossocial, em constante adaptação ao meio, fosse capaz de atuar nas várias fases do ciclo saúde-enfermidade.

Com base no parecer 163/72 do Conselho Federal de Educação, sobre currículo mínimo dos cursos de graduação em enfermagem, esta escola estabeleceu o currículo vigente até 1996, relacionado na proporção de 60% de atividades na área hospitalar e 40% na área comunitária.

As modificações ao longo do tempo ocorreram em função de estudos específicos, ocasionando alterações, apenas na grade curricular.

O primeiro currículo do Curso de Graduação em Enfermagem e Obstetrícia possuía a seguinte carga horária: disciplinas obrigatórias com 2505 horas e o estágio complementar com 270 horas, perfazendo 2775 horas. Com o acréscimo das disciplinas pedagógicas com carga horária de 270 horas compondo o Currículo de Licenciatura Plena em Enfermagem e Obstetrícia, resulta em uma carga horária curricular de 3045 horas ofertada para o acadêmico da graduação de enfermagem.

Em decorrência dos estudos sobre currículos realizados pelas escolas de enfermagem, associações de classe, Conselhos regionais e o Conselho Federal, em 15 de dezembro de 1994 e reedição em 1996 foi publicada a portaria ministerial nº 1721 na qual era estabelecido um prazo limite, ou seja, o 1º semestre do ano de 1997, para implantação de um novo currículo, que previa carga horária mínima de 3.500 horas, e instituiu o Estágio Curricular como disciplina obrigatória para a integralização curricular.

Nesta escola foi criada uma comissão no ano de 1995 a 1996 para estudar e elaborar uma proposta curricular. Concluída a proposta em setembro de 1996 foi encaminhada ao COCEPE para análise e aprovação. Foi aprovada por este órgão em 17-01-97, de acordo com o processo nº 23.110.003736/9611. E o novo currículo foi implantado, conforme previa a lei, em março de 1997, com carga horária de 3.600 horas distribuídas em 9 semestres.

Ainda em dezembro de 1996, é aprovada a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei nº 9.394/96 que em seu artigo 44 trata das diretrizes curriculares para os cursos de graduação, bem como a criação dos cursos sequenciais por campo de saber, desencadeando novas discussões no que se refere ao ensino de graduação.

As discussões naquela época não se esgotaram. A aprovação do novo currículo e sua implantação deu lugar a etapa de maior relevância: a avaliação. O movimento de ação-reflexão-ação foi se constituindo na medida em que o processo de ensino e aprendizagem se desenvolvia, sem deixar de apontar novos caminhos que redimensionavam as práticas e alimentavam as discussões sobre o ser enfermeiro.

Os desafios da profissão e a fragilidade das certezas levaram a administração desta faculdade e o colegiado do curso a assumir em 2007, o compromisso de repensar toda a re-estruturação do currículo da enfermagem, como proposta administrativa da gestão que se iniciava. Começava-se, então, uma busca por novos caminhos para a reconstrução do documento, que já não dava conta de responder aos anseios da comunidade.

É nesse movimento que novas diretrizes surgem, apontando outros elementos cujas contribuições para o conjunto das regulamentações, exigiam sua participação e integração às discussões. Estes foram os casos de documentos como: Resolução Nº 2 de 18 de junho de 2007, do Conselho Nacional de Educação que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, a Lei Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008 que dispõe sobre o estágio e a Resolução Nº 4 de 6 de abril de 2009, do Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Superior que dispões sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos a

integralização e duração dos cursos de graduação, entre eles a Enfermagem, Bacharelado na modalidade presencial, além da adesão ao REUNI.

O currículo do curso de enfermagem materializado nesse texto não é novo apenas pelo acréscimo da legislação, é um documento que emerge revelador de uma concepção pedagógica articuladora com princípios educacionais, com legislação e com as políticas vigentes, capaz de traduzir na sua essência os anseios da comunidade acadêmica a partir de uma pedagogia competente.

No primeiro semestre de 2009 é iniciada a implantação do novo Projeto Político Pedagógico da Graduação em Enfermagem que encerra seu processo de transição em 2012 II e completa a implantação em 2013 II, fazendo-se necessário neste momento algumas adequações que favoreçam a finalização do processo de implementação.

III. OBJETIVOS DO CURSO

Formar o profissional com capacidade para aplicar, em seu exercício diário, os conhecimentos e competências exigidas para atuação de forma a trazer um acompanhamento eficiente nos campos em que a saúde é o elemento principal e a ética é o substrato condutor das decisões, referendados, todos, pelos princípios da conduta cidadã em harmonia com a abrangência social de seu desempenho.

A formação do enfermeiro deverá ser orientada por competências, voltada para a construção do conhecimento no processo ensino aprendizagem em uma perspectiva que favoreça um estudante com uma postura pró-ativa, com vistas a aprender a aprender.

O objetivo do curso é formar enfermeiros **generalistas, críticos, reflexivos, competentes em sua prática, responsáveis ética e socialmente e capaz de conhecer e intervir** sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive, atendendo as necessidades sociais da saúde, com ênfase no Sistema Único de Saúde (SUS).

IV. PERFIL DO EGRESSO

De acordo com as diretrizes curriculares nacionais para os cursos graduação em Enfermagem o perfil dos egressos do curso deverá contemplar os seguintes aspectos:

Ser generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente;

Ser capaz de conhecer e intervir sobre as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive levando em considerando os aspectos culturais;

Desenvolver uma postura autônoma quanto a sua formação e atuação profissional;

Ser capaz de desenvolver habilidades de trabalho coletivo de forma interdisciplinar e transdisciplinar;

Com competência para o cuidado, a gestão e a atenção em saúde orientada pelo Sistema Único de Saúde.

V. COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

O discente deverá desenvolver as competências necessárias para:

Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelo clínico e epidemiológico;

Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;

Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;

Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;

Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;

Incrementar as ações multiprofissionais;

Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;

Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;

Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;

Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;

Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;

Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde , considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;

Desenvolver participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;

Respeitar o código ético os valores políticos e os atos normativos da profissão;

Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;

Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;

Participar da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde;

Participar dos movimentos sociais da área de saúde.

VI. DESENHO CURRICULAR

A formação realizada pela educação e desenhada através de um currículo – plano pedagógico e institucional - é sempre uma opção, uma proposta possível frente a distintas possibilidades. Estamos sempre fazendo um corte, escolhendo uma alternativa para, no momento seguinte, como resultado da avaliação e reflexão, redimensionarmos nossas escolhas.

Este é mais um momento de escolhas, de busca de alternativas que incluam nossos sonhos em suas igualdades e diferenças – eis o desafio.

No cotidiano do fazer, ser, pensar, teorizar “enfermagem”, frequentemente participamos de um processo de crítica e elaboração de propostas quanto ao que seria necessário mudar na formação deste profissional.

O processo que vivemos em nosso dia-a-dia também se desenrola em outros espaços e instâncias da formação em enfermagem, o que desencadeia orientações formais - as diretrizes curriculares. Em 2001, após um amplo processo de discussão nacional, o Conselho Nacional de Educação aprovou as novas diretrizes curriculares para vários cursos de formação de profissionais tentando responder as necessidades atuais e aos novos paradigmas.

As diretrizes curriculares na área de saúde resultam da análise do perfil de morbidade e mortalidade da população, das necessidades de atenção e cuidado em saúde e de uma opção centrada em um modelo de organização do sistema de saúde a partir da atenção básica.

A idéia de saúde, enquanto expressão particular de um processo social (BREILH, 2006) implica em reconhecermos mudanças demográficas e epidemiológicas como um dos indicadores das condições de vida e de saúde das populações.

Estes indicadores apontam, seguramente, para a necessidade de uma maior atenção em termos de organização da saúde, traduzidos por seus veículos de desenvolvimento de ações e serviços, e servem para se pensar a estruturação do ensino na área da saúde.

As transformações sociais e os avanços tecnológicos nos atingem de forma tão brusca que, ao mesmo tempo em que nos apresentam possibilidades de vencer

os desafios da saúde, exigem um processo sistemático de readaptação à forma de vida social.

É nesse movimento constante e intenso que conhecimento e sujeito se relacionam, tendo, no presente caso, a saúde como objeto fundamental. Não bastam apenas dados e estatísticas, urge que se repense o processo de formação do enfermeiro, e, as políticas na área da saúde devem balizar as ações/reflexões sobre essa própria formação, a qual, nesse processo de vir a ser, se transmute em autoconstrução, ao mesmo tempo em que o sujeito cognoscente se revela protagonista de sua cognição.

Os preceitos legais, mais do que nortear a constituição dos currículos, revelam-se como impulsionadores de mudanças, tendo como cenário que se nos apresenta a necessidade de intervenção, neste caso, pedagógica. Agiganta-se, então, a pergunta definitiva: que profissional de enfermagem necessitamos?

É para responder a questão acima que surge a presente proposta curricular, na qual se busca um enfermeiro generalista, crítico, reflexivo, competente em sua prática e responsável ética e socialmente que se revele, então, naquele profissional capaz de conhecer as situações e problemas referentes ao processo saúde-doença prevalentes no país e na região em que vive e sobre eles intervir efetivamente, trazendo em seu arcabouço a real interpretação do contexto cultural e da sociedade da qual faz parte e a qual modifica permanentemente.

Assim é que, a intervenção pedagógica visando à formação do enfermeiro, objetivando o perfil com as características anteriormente citadas, se revela, então, na reconstrução da própria idéia formativa. Isto se observará na emersão do mais profundo do ser enfermeiro, do ser professor, do ser avaliador, do ser sujeito em constante transformação e rever métodos, técnicas, recursos e formas, o que, por fim, irão reconstruir-se, re-significando conceitos e idéias.

Pelo acima exposto, e, alicerçados na indissociável concepção pedagógica, é que postulamos que a abordagem metodológica proposta tenha origem na necessidade de integração entre conteúdos teóricos, competências e habilidades. Que estes se apresentem mediados pela reflexão e movidos pela produção do conhecimento, através da inserção em concretas realidades.

Neste sentido, o espaço de formação fundamental para o enfermeiro é o Sistema Único de Saúde enquanto sistematização da atenção em saúde/processo

de construção de uma atenção orientada pela universalidade, igualdade e qualidade de atenção em saúde.

Dentro dessa perspectiva, uma metodologia que se revela imensamente qualificada, é justamente a abordagem construtivista, através de práticas ativas para que possa ser valorizado o conhecimento prévio de cada um dos envolvidos, construindo assim, um espaço de formação e desenvolvimento de novos saberes.

Nesta concepção que nos guia, reafirma-se então a noção de que, antes mesmo de pensarmos em avaliação, necessitamos repensar os conceitos de que a mesma é constituída. Propondo uma avaliação que tenha como princípio proporcionar ao professor e ao aluno oportunidade de percorrerem caminhos de aprendizagem, simultaneamente conhecedores das realidades inerentes a cada um. Isto encaminha para uma avaliação formativa e somativa, a qual se revela pelo princípio diagnóstico. Sendo este um processo individual, voltado ao processo de aprendizagem. Será respeitado o espaço/tempo de cada um para que a aprendizagem ocorra de forma progressiva em direção ao perfil esperado para cada situação de aprendizagem.

6.1. Organização Curricular

Este currículo se organiza sob três dimensões formativas na sua estrutura curricular, conforme postulados em Brito (2007, p.17), quais sejam: formação específica, formação complementar e formação livre.

A essência do saber da área de atuação profissional do enfermeiro se encontra nesta dimensão de formação com intervenções que possibilitem a superação da fragmentação disciplinar e a articulação entre teoria e prática.

As disciplinas básicas também fazem parte da formação específica, objetivando uma transição paulatina e um amadurecimento no que se refere às práticas e saberes.

6.2. Formação Específica

6.2.1. Organização temporal

O currículo do Curso de Enfermagem da FEN será desenvolvido em semestres distribuídos ao *longo de cinco anos*, objetivando a integração dos

conhecimentos, as habilidades, atitudes e as competências, tanto na sua horizontalidade, verticalidade bem como na sua transversalidade, necessários para contemplar o perfil do egresso, proposto pelas diretrizes curriculares articuladas a concepção pedagógica deste projeto.

Cada semestre compreende um conjunto articulado de conhecimentos reunidos a partir de unidades educacionais. A organização do conhecimento se dará por áreas de competência e subáreas.

6.2.2. Áreas de Competências e a progressão do domínio

As áreas de competência saúde, gestão, e investigação científica, serão desenvolvidas pelas subáreas: cuidados as necessidades individuais em saúde, cuidados as necessidades coletivas em saúde, organização do trabalho em saúde, estudo e pesquisa em saúde que movimentam os saberes para a formação do perfil profissional do enfermeiro.

O quadro abaixo mostra que o desenvolvimento de domínio e autonomia na formação do enfermeiro será conforme as áreas de competência:

QUADRO I – O domínio e autonomia nas áreas de competências e subáreas.

Área de competência	Subárea
1. Saúde	1.1. Cuidado as necessidades individuais em saúde
	1.2. Cuidado as necessidades coletivas em saúde
2. Gestão	2.1. Organização do trabalho em saúde
3. Investigação científica	3.1. Estudo e pesquisa em saúde

O desenvolvimento das habilidades que compõem as áreas de competências ocorre segundo diferentes graus ao longo da formação mostrando a progressão do domínio dos conhecimentos e da autonomia no exercício profissional. Para cada semestre está previsto um conjunto de situações de intervenções pedagógicas como simulações, narrativas, exposições aos cenários de aprendizagem que o estudante deverá enfrentar e para as quais deverá desenvolver habilidades de intervenção na realidade, de acordo com o perfil desejado.

O quadro a seguir expõe a progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências a serem alcançadas pelos estudantes de enfermagem.

QUADRO II - Progressão do domínio e da autonomia no desenvolvimento das competências

Áreas e subáreas de competência	Semestres									
	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
Saúde: Cuidado as necessidades individuais em saúde	+	+	++	++	+++	+++ +	+++ +	+++ +	+++ +	+++ +
Saúde: Cuidado as necessidades coletivas em saúde	+	++ +	+++	+++	+++	+++	+++ +	+++ +	+++ +	+++ +
Gestão: Organização do trabalho em saúde	+	+	++	++	+++	+++ +	++ ++	++ ++	++ ++	++ ++
Investigação Científica	+	+	++	++	++	+++	++ +	++ ++	++ ++	++ ++

6.2.3. Áreas de competências, subáreas e linhas de conteúdo

Na construção articulada de saberes proposta por este projeto pedagógico parte-se do conjunto de conteúdos sistematizados das propostas vigentes buscando compor linhas transversais.

Estas áreas serão desenvolvidas pelos saberes eleitos na formação do perfil profissional e que na concepção deste currículo serão desenvolvidos conforme os conhecimentos descritos no quadro de ementas em anexo.

6.2.4. Organização temporal nas unidades educacionais.

Os saberes serão organizados temporalmente em três unidades educacionais compreendendo-se por unidades um conjunto de saberes em movimento com intervenções metodológicas e praticas dentro dos métodos ativos com recursos e instrumentos compatíveis, que são: Conhecimentos do ciclo vital, Prática do cuidado em saúde, Sistematização do cuidado em saúde

Conhecimentos do ciclo vital que articula saberes referentes aos processos biológicos do cuidado de enfermagem e saúde;

- **Prática do cuidado em saúde** que inclui atividades em cenários reais de atenção em saúde e síntese de campo.

- **Sistematização do cuidado em saúde** que inclui atividades de caso de papel, simulação da prática, seminários, oficinas e outros espaços de discussão e sistematização.

Estas três unidades, no espaço temporal dos semestre se desenvolverão segundo distribuição dos quadros abaixo.

QUADRO IV - Carga horária total na distribuição e organização dos saberes

Formação específica	Carga Horária	%
Componentes básicos	493	9,86
Componentes específicos	2550	51,0
Estágio obrigatório	1000	20,0
Formação complementar	207	4,14
Formação livre ou opcional	750	15,0
Total	5000	100,0

6.2.5. Estágios

O art. 1º da Lei Nº 11.788 define o estágio como “ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos”.

O Projeto Pedagógico do Curso de Enfermagem alinhado ao preceito legal que classifica o estágio em estágio obrigatório e não obrigatório, dá tratamento aos seus processos, de desenvolvimento e de avaliação, equalizados com a concepção

pedagógica do Curso. A regulamentação na UFPel é dada pelo regulamento de estágios e Resolução 04/2009 do COCEPE.

6.2.5.1 Estágio Obrigatório

Previsto no art. 2º, parágrafo primeiro da Lei Nº 11.788 como sendo “aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.”.

Integralizado ao desenho curricular do curso o estágio obrigatório compreende os Componentes Curriculares Estágio I, Estágio II e Estágio III, totalizando 1000 horas.

Considerando as especificidades do Estágio Obrigatório não se aplica aqui a regra de limite de 75% de frequência utilizada em atividades curriculares organizadas como disciplinas e/ou componentes curriculares.

6.2.5.2 Estágio não Obrigatório

Já o parágrafo 2º, do art. 2º, da Lei Nº 11.788, caracteriza o estágio não obrigatório como “aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular”.

O projeto Pedagógico da Enfermagem contempla estas modalidades de estágio, desde que respeitadas às condições previstas para formalização utiliza o termo de compromisso conforme Resolução Nº 3 de 8 de junho de 2009 e Resolução Nº 4 de 8 de junho de 2009, ambas do COCEPE, desde de que sejam na área de formação.

6.3. Trabalho de Conclusão de Curso

No último ano de formação o estudante deve desenvolver individualmente o trabalho final de conclusão.

Inicialmente será construído um projeto de investigação com orientação de um docente e/ou enfermeiro e que será avaliado por uma banca constituída pelo orientador, um convidado externo e um professor do componente.

Após o desenvolvimento da proposta de investigação o trabalho final será apresentado ao final do ultimo semestre de formação para uma banca, igualmente constituída.

6.4. Formação complementar

A formação complementar é parte integrante e obrigatória da arquitetura do curso. De sua totalidade pode o aluno, optar pelos elementos que mais lhe convier, dentro da carga mínima prevista em cada situação pela normatização.

É a oportunidade do acadêmico complementar seu processo de formação a partir de um conjunto de saberes que se colocam para além da complementação, uma vez que proporciona, de alguma maneira, atender as especificidades e motivações pessoais, oportunizando experiências variadas de formação.

6.4.1 Atividades Complementares

Na integralização da formação acadêmica o discente deverá realizar Atividades Complementares, a partir do primeiro semestre, sendo estas obrigatórias, com uma carga horária de 207 horas. Corresponde à participação do discente em atividades previstas em dois blocos. O estudante deverá desenvolver estas atividades em uma proporção de no mínimo 60% da carga horária em ensino, pesquisa e/ou extensão, atendendo a um equilíbrio na carga horária, possibilitando que o acadêmico contemple de forma equitativa as três dimensões. As atividades de representação nas instâncias colegiadas da instituição e outras e participação em congressos, seminários, encontros e outros poderão complementar a carga horária.

6. 5. Formação Livre

Os princípios que emergem da concepção pedagógica deste Projeto permitem que se descreva a formação livre a partir das idéias e conceitos já discutidos na História para a formação dos sujeitos da aprendizagem e que, de alguma maneira, circundam a concepção e revelam-se nas idéias que delineiam o currículo de enfermagem.

Podemos entender a Formação Livre sob o aspecto daquilo que Brito (2007. p.18) localiza como “espaços/tempos formativos” ou mesmo a partir de princípios que no processo de formação e desenvolvimento do sujeito da educação se encontram imbricados e permeiam diversas nuances do processo educativo.

O processo de formação livre no desenho deste currículo se apresenta sob duas vertentes. Numa primeira abordagem, aquela que traz ao aluno a possibilidade de ampliar sua formação em qualquer campo do conhecimento, permitindo-lhe traçar alguns aspectos da sua formação. Em uma segunda instância, oferece a metodologia que subjaz em suas concepções, alicerçada fortemente em princípios de autonomia, diferença, inclusão e todo o espectro apresentado tanto pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional quanto nas Diretrizes Curriculares do próprio Curso.

Ambas vertentes se encontram articuladas e mediadas pelo orientador do aluno, que, pelo papel que desempenha no processo, deverá valer-se desse espaço também como momento de orientação ao percurso desejado.

As horas destinadas no currículo para Formação Livre compõem 15% da carga horária total do curso, mediante deliberação do Colegiado de Curso. Entre as atividades passíveis de integralização inclui-se a carga horária de buscas previstas na metodologia deste projeto e que corresponde a 4 horas semanais nos componentes de Unidade de Cuidado, o que ao final do curso poderá totalizar 544 horas. As atividades de formação livre serão registradas em formulário próprio no colegiado mediante comprovante.

VII. METODOLOGIA E PROCESSOS

Os procedimentos para intervenção pedagógica referendados neste Projeto, não são novos. Fazem, já, parte da discussão de renomados estudiosos em educação. O que os faz parecer novos e assim, realmente, o são, é justamente o fato de mostrar-se presente nesta proposta curricular à possibilidade de romper-se com o paradigma instituído tanto no desenho como na prática pedagógica em um curso da área da saúde, epistemologicamente caracterizado como sendo técnico na sua essência constitutiva.

Além disso, despir-se de concepções e crenças, estando-se abertos a novas possibilidades, retirando do plano teórico e colocando no plano da prática, tornando vivo o Projeto Pedagógico, que na sua concepção contraria em alguma medida o posto, o instituído como certo, então é, justamente, novo.

O entrelaçamento teórico que visa sustentar esta proposição auxilia e legitima a própria concepção curricular, possibilitando avançar pelo possível, pois os atores desse processo também se encontram em buscas de espaços para reconstrução da própria prática.

O referencial do *cuidar* em enfermagem é encontrado em Sawaia (1998), sintetizado no debate entre três configurações metateóricas: crítico-ideológica, técnico-instrumental, relacional-comunicativa. Para que o debate seja produtivo exige-se a transdisciplinaridade, a abertura de fronteiras, o diálogo entre diferentes paradigmas que podem se complementar e unir, justamente porque são incomparáveis (salvo no plano metaparadigmático).

Nossa compreensão é de que a formação do enfermeiro deverá levar em consideração a inter-relação destas configurações metateóricas.

Os discursos disciplinares, para Almeida Filho (1997), geram aprendizagem mútua na medida em que recombina os elementos internos, dentro do aspecto que se manifesta com inclinações à horizontalidade das relações de poder nos campos de saber.

É inegável que são múltiplas as formas de conceber o fenômeno educativo. O mesmo pode ser analisado sob o ponto de vista humano, histórico e multidimensional e sua abordagem, para Mizukami (1986) pode se dar pelas formas cognitiva, emocional, sócio-política e cultural. São todos estes aspectos que

funcionam em conjunto, seja um mais promovido que outro, mas de forma integrada e associativa, no qual o destaque para apenas um fator pode levar a divergência focal do fenômeno.

Neste cenário teórico, Demo (1995, p.130) alerta que “o mero repasse copiado não tem sentido pedagógico”, pois o contato pedagógico próprio da educação superior é aquele mediado pela produção/reconstrução de conhecimento. Urge então a necessidade de se romper com a pedagogia da pura transmissão e reprodução de conhecimentos.

As diretrizes curriculares apontam para um perfil de formação generalista, crítica e reflexiva mediado pelo princípio do diagnóstico e da resolução de problema.

Estas considerações nos encaminham para uma prática na qual o educador assume o papel de facilitador do processo ensino e aprendizagem, que, nesta perspectiva nos remete para uma abordagem mais detalhada à respeito dos procedimentos e instrumentos.

7.1. Procedimentos e instrumentos de ensino e aprendizagem

Os disparadores da aprendizagem em cenários reais de Unidades Básicas de Saúde e Hospitais serão as situações reais dos usuários dos serviços e do contexto de trabalho em saúde que serão identificadas e trabalhadas no próprio serviço e nos encontros de síntese de campo.

A síntese de campo será produzida a partir da discussão e identificação de questões surgidas e/ou orientadas no contexto da atenção em saúde do território e dos serviços de saúde. As questões devem orientar buscas e sistematizações por parte do estudante, que em reunião seguinte deve compor uma síntese do tema. Esta é uma atividade realizada em pequeno grupo, de 12 a 16 estudantes e orientada por um professor que desempenha a função de facilitador.

A síntese é um espaço de articulação da prática e da teoria, o que implica que as questões surgidas no campo tenham um espaço de discussão que inclua a elaboração de questões de aprendizagem, busca, discussão e elaboração de sínteses (propriamente ditas);

No sentido de contribuir com o planejamento da atividade indica-se:

Os **disparadores de aprendizagem** podem ser: demandas de campo; temas articulados as atividades previstas em campo; apresentação de produtos produzidos no território ou nos espaços de atividade prática (diagnósticos; acompanhamento de famílias...);

Início da síntese: 15 minutos: texto ou vídeo pequeno; dinâmica; relato..., que estimule a discussão;

Discussão: 60 minutos: com produção de hipóteses, questão de aprendizagem ou sínteses;

Outras demandas: 15 minutos que podem demandar outras buscas

Avaliação: da atividade, auto-avaliação, do facilitador, dos pares.

Os grupos de estudantes nas **atividades de campo** serão formados por 6 a 8 estudantes, orientados por um tutor que desempenha a função de facilitador. Os grupos de síntese de campo devem reunir dois grupos de campo, o que pode favorecer a discussão e identificação das questões de aprendizagem.

Neste contexto os disparadores são situações problemas, narrativas, práticas protegidas e seminários.

Os **casos de papel** compreendem uma descrição de uma situação programada para favorecer o desenvolvimento de determinada habilidade e/ou competência. Esta é uma atividade realizada em dois encontros, em pequeno grupo com 12-15 estudantes e um facilitador. A situação problema construída a partir de uma ementa deve disparar as questões de aprendizagem que orientarão a busca de referências para a construção de uma síntese no encontro seguinte. Ao final do segundo encontro o grupo deve avaliar a atividade a partir da ementa.

A **simulação da prática** visa o desenvolvimento das capacidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência. São espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados à saúde, onde os estudantes realizam atendimentos em pacientes simulados, realizam procedimentos em manequins e ou bonecos. Estarão acompanhados por um facilitador que avaliará o desempenho das capacidades voltadas ao perfil do profissional a ser formado.

Por meio de **seminários e oficinas** objetiva-se o aprofundamento e consolidação da formação do acadêmico nos aspectos teóricos necessários à reflexão crítica sobre a prática de enfermagem.

A seguir apresenta-se um quadro com as atividades curriculares que compõem um semana típica, conforme o semestre.

Quadro V : Semana típica de atividades curriculares

CH semanal	Básico	Caso de papel	Síntese	Simulação	Território	Seminário	Total
Semestre							
1 S	10	2	2	2	4	3	23
2 S	10	2	2	2	4	2	22
3 S	9	2	2	2	4	2	21
4 S		2	2	2	12	2	20
5 S		2	2		12	2	18
6 S		2	2		12+4	2	22
7 S		4	2	2	8+4+4	3	27
8 S		2	2	2	8+4+4	2	24
9 S					30 / 20	1	31 / 21
10 S					20 / 30	1	21 / 31

O **portfólio** é um espaço em que o estudante descreve seu aprendizado. Trata-se de síntese reflexiva elaborada pelo aluno todos os dias, iniciada ao final da atividade e complementada com buscas referenciadas. Assim sendo, o portfólio pode ser definido como um continente de diferentes classes de documentos (notas pessoais, experiências de atividade, trabalhos pontuais, pesquisa sobre os temas em questão, processos de ensino-aprendizagem). Objetiva registrar o que o aluno aprendeu com a atividade; expor as dificuldades e o que ajudou a resolver.

O conjunto dos registros proporciona aos alunos e facilitador uma visão geral do processo de aprendizagem vivido, evidências do conhecimento que foi sendo construído, das estratégias usadas para aprender e da disposição de quem o elabora para continuar aprendendo.

Permite estimular os alunos na condução da sua própria aprendizagem e auxiliar no desenvolvimento de habilidades e competências inerentes a profissões que requerem atitudes reflexivas em face de situações novas.

Ferramenta que tem o potencial de contemplar as produções dos alunos em um largo período de tempo e de traduzir não somente sua maneira de pensar (dimensão cognitiva) como seus sentimentos e atitudes (dimensão afetiva) e sua maneira de agir (dimensão procedimental), trazendo em suas reflexões autores, assim como a adequada citações das referencias utilizadas.

VIII – PROCESSO DE AVALIAÇÃO

8.1. Dimensões da avaliação e concepção avaliativa

A concepção pedagógica que consubstancia um currículo, naturalmente aponta para os caminhos que deverão ser trilhados. Objetiva-se, com isto, que a proposta pedagógica desponte, aflore e adquira vida. Assim sendo, pode-se afirmar que a avaliação não é única, simples e exclusivamente, uma mera **parte** do processo e sim, num contexto muito mais rico, amplo e abrangente, se revela em toda sua amplitude como inerentemente **essência** dessa concepção. Neste cenário, adquire a avaliação, um espectro de múltiplas dimensões, parte das quais, são, apropriadamente, encaminhadas por Brito (2007, p. 20):

“Os procedimentos de avaliação propostos para avaliar as atividades acadêmicas do curso devem estar em total sintonia com sua concepção. Importa que faça parte do conjunto desses procedimentos à abertura de possibilidades para que todos os atores envolvidos no cotidiano do curso possam contribuir a partir das especificidades dos lugares por eles ocupados”.

Este Projeto Pedagógico encontra-se alicerçado no Regimento Interno desta Universidade, especificamente em seu artigo 183, quando, dentro do sistema de avaliação, considera, para verificação do aproveitamento do desempenho do aluno “os aspectos de assiduidade e avaliação de conhecimento”.

Da mesma maneira, os preceitos avaliativos aqui propostos, estão em consonância com o artigo 185 do mesmo documento, quando, além de observar o preceito de “pelo menos duas verificações com o mesmo peso, distribuídas ao longo do período” também aponta para outros procedimentos avaliativos, os quais, também, ecoam os regulamentos do mesmo artigo, em que prevê “outras verificações de aula e trabalhos previstos no plano de ensino...”.

Conforme já explicitado neste texto a concepção avaliativa deste Projeto Pedagógico revela-se como avaliação formativa e somativa, fundamentada pelo princípio do diagnóstico, num processo contínuo e sistemático de maneira a conhecer o percurso de aprendizagem do aluno no que se refere a aquisição dos domínios cognitivos, psicomotores e afetivo/emocionais dos estudantes. Procura

avaliar também todas as demais variáveis envolvidas no processo ensino e aprendizagem, utilizando métodos que guardam relação com os princípios psicopedagógicos e sociais expressos no currículo, visando tomadas de decisões imediatas que permitam redimensionar práticas e consequentemente avanços na aprendizagem.

A expressão do desempenho do acadêmico será através de conceitos que indicarão **A (Avança)**, **R (Retém)** e **I (Infrequente)**, este ultimo atendendo a legislação vigente.

8.2. Dimensões avaliativas

Delineamento das dimensões avaliativa deste Curso; avaliação do ensino e aprendizagem envolvendo os atores em seus respectivos espaço de aprendizagem e com instrumentos apropriados a cada um deles; avaliação do curso, avaliação da infra-estrutura.

Os formulários para cada dimensão encontram-se em anexo.

8.2.1 Avaliação da aprendizagem

A avaliação na sua função formativa tem como objetivo acompanhar o desenvolvimento do processo de aprendizagem do estudante. Sua realização se dá em distintos focos e com instrumentos compatíveis a metodologia, conforme quadro abaixo:

Os **processos diagnósticos diários** serão desenvolvidos segundo as situações que as intervenções pedagógicas possibilitam. A verificação será registrada pelo facilitador daquele momento em instrumento próprio.

Além dos procedimentos diários serão realizadas duas avaliações dissertativas no período. Estas avaliações serão de cunho cognitivo e articulada as diversas atividades do componente.

Todos os formulários de avaliação dos cenários serão preenchidos pelo facilitador que produzira uma síntese avaliativa de caratê descritivo, tendo como referencia o espelho de habilidade que deverá ser entregue ao coordenador do componente até três dias antes da realização de cada conselho de classe.

QUADRO VI – Modalidades, situações, instrumentos, formulários para o processo avaliativo

Processo Avaliativo	Cenário	Características
Avaliação diária	Caso de papel Simulação Síntese Prática	Avaliação geral que inclui avaliação e auto-avaliação.
Portfólio	Caso de papel Simulação Síntese Prática Seminário	Uma produção semanal que pode articular diferentes atividades, entregue semanalmente no primeiro semestre e quinzenalmente nos demais semestres ao tutor. Se até a data da realização do primeiro conselho de classe o estudante não entregar seu portfólio não será possível sua avaliação neste cenário e implicará na Retenção no componente.
Avaliação dissertativa	Caso de papel Simulação Síntese Prática Seminário	Duas avaliações individuais e presenciais elaboradas pelos facilitadores do componente no semestre que articulam competências, habilidades e conteúdos. Construção previa de gabarito com definições das habilidades esperadas na condição de já demonstra, demonstra em parte e não demonstra. A avaliação deve ser descritiva
Estação de simulação	Simulação	Realizada 2 vezes no semestre. Construção previa de gabarito com definição e caracterização de já demonstra, demonstra em parte e não demonstra
Avaliação de habilidades e competências	Caso de papel Simulação Síntese Prática Seminário Estágio TCC	Realizada 2 vezes no semestre no Conselho de Classe. O tutor que é responsável por 8-10 alunos recebe a avaliação dos diferentes cenários. A sistematização ocorre no conselho de classe inclusive com indicação de plano de melhoria ou recuperação quando necessário. *Avaliação do trabalho de conclusão de curso que se caracteriza como pesquisa científica elaborada na forma de monografia e avaliada por uma banca (espelho com parâmetros na avaliação para o TCC propostos pelo componente e aprovados na comissão curricular) * A avaliação de estágio será realizada pelo supervisor e professor orientador
Plano de Melhoria	2 (dois) no semestre	Incluir parecer de cada plano de melhoria na ficha individual
Plano de Recuperação	1 (um) no semestre	Equivalente ao Exame

Ao término do período, em reunião do Conselho de Classe onde se dará a análise e discussão do processo de ensino e aprendizagem, serão remetidos os

dados e informações consolidadas ao tutor que deverá discutir a avaliação com os estudantes sob sua responsabilidade.

O tutor preenche a ficha individual de avaliação de habilidades e competências, utilizando-se as qualificações de já demonstra a habilidade, demonstra parcialmente a habilidade, não demonstra a habilidade e não vivenciado ou oportunizado experiência ou situação propicia ao desenvolvimento da habilidade. Este diagnóstico será discutido com o estudante pelo tutor.

Após a sistematização e em caso de haver necessidade de trabalhar habilidades ainda em construção pelo aluno, o grupo de facilitadores do componente, no conselho de classe elaborarão um plano de melhoria. O plano de melhoria não se aplica aos casos em que não foi possível a avaliação das habilidades que precisam ser construídas em situações em que o estudante não se expôs a atividade prevista em razão de faltas.

Considerando a organização temporal deste projeto, ao aluno em processo de avanço em habilidades não superadas terá a oportunidade de realizar 2 (dois) Planos de Melhoria no semestre.

Caso as competências previstas ainda não sejam atingidas pelo aluno, este passará pelo processo do Plano de Recuperação ao final do semestre.

Ao se estabelecer as equivalências entre o processo avaliativo deste projeto pedagógico e o Regimento Geral da Universidade definiram-se os parâmetros para os resultados da avaliação:

Quanto a frequência: A aprovação em cada componente é condicionada a frequência do estudante em pelo menos 75% das horas previstas em cada cenário de aprendizagem, conforme legislação em vigor.

Este critério de 75% não se aplica aos Estágios Obrigatórios, no qual deverá ser cumprida a carga horária integral, dado que a concessão de exercício domiciliar não se aplica ao estágio curricular, conforme artigo 33 do Regulamento da Graduação / UFPel.

Quanto ao plano de recuperação: Se após a realização dos planos de melhoria e o estudante estando freqüente nos diferentes cenários será realizado um plano de recuperação que na concepção deste projeto substitui o Exame.

Se ao final do plano de recuperação o estudante não demonstrar as habilidades previstas no plano, ele será Retido e deverá cursar novamente o componente.

Quando ao final do plano de recuperação o estudante já tiver demonstrado as habilidades e competências esperadas, este AVANÇARA para o componente seguinte.

8.2.2 Avaliação do Curso

A implantação do projeto pedagógico, como um processo dinâmico, em permanente construção, pressupõe a adoção de um sistema de avaliação que possibilite o acompanhamento e aperfeiçoamento do sistema de ensino deste curso.

A avaliação do curso será orientada pelo Sistema de Avaliação do Ensino Superior, (SINAES), criado pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, além dos dados provenientes dos Conselhos de Classe e da Comissão de Avaliação, criada para o processo de Formação em Enfermagem.

IX – ACOMPANHAMENTO DE EGRESSOS

Primeiramente a criação de um banco de dados onde a história de formação subsidiará os primeiros registros dos alunos que se encontram na primeira turma deste currículo. Será solicitado aos alunos a elaboração do cadastro no Curriculum Lattes/ CNPQ

A proposta de acompanhamento dos egressos prevê o desenvolvimento por meio do curriculum lattes/ CNPQ. Também a criação de um cadastro dos ex-alunos, mantido pela coordenação do curso por meio da secretaria.

A partir da primeira turma do currículo novo 2009/1 será trabalhado no seu processo de formação a perspectiva de manter o vínculo institucional e consequentemente, um compromisso na avaliação e revisão da formação do enfermeiro, contribuindo efetivamente na alimentação do banco de dados.

X – IMPLANTAÇÃO E REGRA DE TRANSIÇÃO

A implantação do Projeto Político Pedagógico ocorreu a partir de 2009 I e a partir de 2013 I serão ofertados apenas os componentes curriculares deste

projeto. Nas situações em que o estudante originário de currículo anterior ainda não tiver integralizado seu currículo será utilizado a tabela de equivalência em anexo e a proposição de planos de estudo, se necessário, conforme indicação da Coordenação de Colegiado.

10.1 – PLANOS DE ESTUDOS

Para aqueles casos que não foram contemplados na regra de transição e implantação do currículo e que não se adequaram ao quadro de equivalência serão desenvolvidos os Planos de Estudos.

Estes Planos de Estudos serão elaborados segundo a necessidade específica e receberão tratamento quanto a critérios de avaliação, metodologia, instrumentos etc., coerentes com a concepção pedagógica do Projeto sendo avaliados e aprovados pela Comissão de Avaliação e Acompanhamento do Projeto Pedagógico, criada pela Portaria 06 de 30/09/2009, da Direção da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas.

XI - MODOS DE INTEGRAÇÃO COM SISTEMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO

A Faculdade de Enfermagem conta com um Programa de Pós Graduação em Enfermagem que através dos núcleos de pesquisa promove a ligação entre a graduação e pós-graduação em enfermagem. Esta interface estimula os graduandos a participar nos projetos de pesquisa, desenvolvimento de produção intelectual, dentre outras atividades.

Outro fator, de extrema relevância, e que contribui na integração entre a graduação e a pós-graduação é a disciplina obrigatória de docência orientada oferecida pelo mestrado e doutorado em enfermagem, a qual permite a interlocução entre alunos da graduação e da pós-graduação, favorecendo ainda mais a qualificação desse processo.

Essas atividades favorecem a integração dos mestrandos e doutorandos com os graduandos, despertando nos alunos da graduação o interesse pela pesquisa, fortalecendo a produção científica do programa e qualificando a graduação.

XII RECURSOS HUMANOS

QUADRO VII – Docentes, Enfermeiros e Técnicos administrativos

Docentes efetivos: 31	
Adriana Roesse	Enfermeiros: 09
Afra Suelene de Sousa	Ana Amália Pereira Torres
Ana Claudia Garcia Vieira	Claudia Centeno Medeiros Gallo
Beatriz Franchini	Denise Gamio Dias
Celeste dos Santos Pereira	Giane da Cunha Duarte
Celmira Lange	Juliana Martino Roth
Deisi Cardoso Soares	Pablo Viana Stoltz
Diana Cecagno	Renata Cunha da Silva
Eda Schwartz	Sueine Valadão da Rosa
Elaine Thume	Tatiana Machado da Silva
Fernanda Santana Tristao	
Janaina Quinzen Willrich	
Luciane Prado Kantorski	
Maira Buss Thofehrn	Técnicos administrativos 08
Maria Elena Echevarria Guanilo	Caroline Drawanz Dias
Marilu Correa Soares	Deraldo NunesUgoski
Michele Mandagara de Oliveira	Gilmar Guterres Ortiz
Norlai Alves Azevedo	Janaina Buchweitz e Silva
Patricia Tuerlinckx Noguez	Luciano Santos Gentilini
Rita Maria Heck	Odete Terezinha Almeida
Rosani Manfrin Muniz	Rodrigo da Rosa Oliveira
Roxana Isabel Cardozo Gonzales	Vinícios Boldt dos Santos
Ruth Irmgard Bartschi Gabatz	
Silvia Regina Lopes Guimaraes	
Simone Coelho Amestoy	
Sonia Maria Konzgen Meincke	
Stefanie Griebeler Oliveira	
Teila Ceolin	
Valeria Cristina Christello Coimbra	
Vanda Maria da Rosa Jardim	
Viviane Marten Milbrath	

XIII – CONDIÇÕES DE INFRA – ESTRUTURA

A Faculdade de Enfermagem situada na Rua Gomes Carneiro, nº 01, 1º piso, CAMPUS-Porto da UFPel, dispõe da seguinte infra-estrutura: 06 salas de aula com capacidade variada entre 50 a 60 estudantes, todas equipadas com projetor multimídia e computador com acesso a internet.

A Faculdade conta ainda com 01 sala para o funcionamento e reunião do Comitê de Ética em Pesquisa da Faculdade de Enfermagem; 01 sala de professores (contendo 05 computadores com acesso a internet; 04 salas administrativas (secretaria e direção, departamento e colegiado e 01 sala de Apoio Acadêmico.

A estrutura da Pós-Graduação em Enfermagem dispõe de: 02 salas administrativas (secretaria com 21,76m² e pós-graduação com 21,75m²; 01 sala do Laboratório de Pesquisa, Educação e Monitoramento em Saúde - Labsaúde com 43,51m²; 01 sala dos Núcleos de Pesquisa (46,23m²), onde são realizados os seguintes grupos de pesquisa: Núcleo de Condições Crônicas e suas Interfaces - NUCCRIN, Núcleo de Estudos em Práticas de Saúde e Enfermagem - NEPEn e Núcleo de Enfermagem, Saúde Mental e Saúde Coletiva.

A unidade acadêmica ainda dispõe de laboratórios para uso dos alunos de graduação e pós-graduação, os quais permitem o desenvolvimento das habilidades necessárias ao domínio da competência nas áreas de saúde, de gestão e sistematização da assistência de enfermagem. Esses são espaços protegidos que simulam cenários da prática de cuidados a saúde, onde os estudantes realizam atendimentos simulados, procedimentos em manequins e/ou bonecos. Os laboratórios estão divididos em: 02 Laboratórios de Simulação do Cuidado de Enfermagem, 01 Laboratório Anatomofuncional, 01 Laboratório de Exame Físico e 01 Laboratório de Informática, os quais estão descritos sucintamente a seguir:

1) Laboratórios de Simulação do Cuidado de Enfermagem: 02 laboratórios, visando proporcionar um ambiente adequado para a prática da simulação do cuidado de enfermagem em crianças e adultos. Neste ambiente são realizados todos os procedimentos de enfermagem, assim como a simulação de atividades hospitalares e de Unidades Básicas de Saúde. A infraestrutura destes laboratórios possibilita o desenvolvimentos de atividades de pesquisa em novas tecnologias de ensino, assistência e pesquisa, sistematização da assistência de enfermagem, entre outras.

Equipamentos e materiais: cama hospitalar, balança digital adulto, autoclave, estufa, nebulizador, aspirador elétrico, mesa e bancada para demonstração com cadeiras e bancos, modelos de braços anatômicos para simulação de punção venosa, bandejas para cateterismo vesical e nasogástrico, coleta de citopatológico, curativos, 02 manequins tamanho adulto para simulação de procedimentos, torpedo de oxigênio, modelo simulador de parto, quadro branco, suporte de soroterapia, 02 manequins simuladores de ressuscitação cárdio-pulmonar, bomba de infusão, modelo anatômico do músculo glúteo e diversos materiais de consumo.

2)Laboratório Anatomofuncional: este espaço visa o reconhecimento, localização e manipulação de peças anatômicas representativas de diversos órgãos e sistemas, proporcionando um ambiente adequado para aperfeiçoamento das práticas, bem como pesquisa e novas metodologias de ensino na graduação em enfermagem. Possui 30 peças anatômicas móveis, 02 esqueletos humanos adulto, 01 hemisorpo com diversos cortes sagitais, 02 manequins adulto com detalhamento da musculatura, 01 hemisorpo simulador de ausculta cardíaca e pulmonar, todos expostos em bancada. Além disso, conta com mesa redonda com 15 cadeiras e quadro branco.

3)Laboratório de Simulação do Exame Físico: espaço destinado exclusivamente à simulação prática do exame físico, assim como experimentação de novas metodologias de investigação de protocolos, de técnicas de exame físico, entre outros. Equipado com diversos instrumentos, como balanças antropométricas adulto e pediátrica, esfigmomanômetro, estetoscópio, termômetro, otoscópio, abaixador de língua, fita métrica, 01 manequim adulto e 01 manequim pediátrico para simulação de exame físico, cama e berço hospitalar, colchões e modelos anatômicos que facilitam a visualização da prática.

4)Laboratório de Informática (LIG): dispõe de 10 computadores equipados com softwares e acesso a internet que permitem acesso rápido aos periódicos indexados pela CAPES. Oportuniza aos alunos de graduação, pós-graduação e de iniciação científica realizar pesquisas de revisão sistemática, revisão integrativa, entre outras atividades de pesquisa.

5)Laboratório de Pesquisa, Educação e Monitoramento em Saúde - Labsaúde: laboratório multiuso sediado na Fen em estruturação, com disponibilidade para outras unidades. Espaço destinado às práticas de cuidado e saúde, enfocando o

desenvolvimento de pesquisas e práticas sociais em saúde incluindo as terapias complementares, através do uso de plantas bioativas. Serão realizadas técnicas de processamento, identificação e secagem de plantas medicinais para uso humano. Recursos disponíveis: 01 liofilizador, 01 balança de precisão eletrônica e 01 antropométrica, 01 estufa para esterilização e secagem de matérias primas, 01 fogão, 01 forno de microondas, 01 freezer vertical de 230 litros para armazenamento de matérias primas, 01 processador de matérias primas, 01 destilador inox para óleos essenciais, 01 moinho de micro de facas, 02 computadores com acesso à internet, 01 palm top, 01 GPS, 01 máquina fotográfica digital, 01 gravador de voz digital, 01 centrífuga.

O currículo implantado a partir de 2009/1 requer ampliação e adequação dos espaços para o desenvolvimento de atividades compatíveis com a própria proposta pedagógica a que se propões.

Os recursos, os métodos, os procedimentos de intervenção pedagógica apontam para espaços que possibilitem a troca e a orientação de forma que a tutoria possa efetivamente acontecer.

A Atividade de busca requer que o acervo bibliográfico seja ampliado assim como qualificar os laboratórios com os instrumentais que a tecnologia oferece hoje.

XIV - Desenho curricular

O desenho curricular esta descrito no quadro a seguir com indicação de carga horário e pré-requisitos.

Quadro VIII :DESENHO CURRICULAR DO CURSO DE ENFERMAGEM

1º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	CH	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Anatomia	2+0+2	68	4	
	Histologia e Embriologia	3+0+0	51	3	
	Bioquímica	3+0+0	51	3	
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem I	4 + 2 + 2 + 2 + 3	221	13	
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			391	23	

2º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	CH	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Fisiologia	4+0+0	68	4	Anatomia e Histologia Bioquímica
	Microbiologia e Imunologia	4+0+2	102	6	Anatomia e Histologia
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem II	4+ 2 + 2 + 2+2	204	12	Unidade do Cuidado de Enfermagem I
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			374	22	

3º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	CH	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Genética e Evolução	3+0+0	51	3	Bioquímica Histologia e Embriologia
	Farmacologia	4+0+0	68	4	Fisiologia Bioquímica
	Patologia Aplicada ao Processo Saúde Doença	2+0+0	34	2	Fisiologia Micro e imuno
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem III	4+ 2+ 2+ 2+2	204	12	Unidade do Cuidado de Enfermagem II
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			357	21	

4º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem IV- Adulto e Família A	12+ 2 +2 +2+2	340	20	Unidade do Cuidado de Enfermagem III, farmacologia, patologia
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			340	20	

5º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	P- CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem V - Adulto e Família B	12 + 2+ 2+ 2	306	18	Unidade do Cuidado de Enfermagem IV-A
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			306	18	

6º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	P-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Gestão/Adulto e Família	16 +2 +2+ 2	374	22	Unidade do Cuidado de Enfermagem IV B- Adulto e Família
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			374	22	

7º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica/Materno Infantil	16+2 +4 +2 +3	459	27	Unidade do Cuidado de Enfermagem V Gestão/Adulto e Família
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			459	27	

8º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	P-Sim-CP-S-Se	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica/Gestão/Saúde Mental	16 +2 + 2 + 2+2	408	24	Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Atenção Básica/Matern o Infantil
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			408	24	

9º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	CH	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Projeto de pesquisa	1	17	1	
	Estágio I		400		Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica/Gestão/ Saúde Mental
	*Estágio II		200		Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica/Gestão/ Saúde Mental

	*Este componente será ofertado para aproximadamente 50% dos acadêmicos neste semestre e para os demais no 10º Semestre				
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			617	1	

10º SEMESTRE					
Código	Componente Curricular	CH	CHT	Cr	Pré-Requisito
	Trabalho de Conclusão de Curso	1	17	1	
	*Estágio III		400		Estágio I
CARGA HORÁRIA TOTAL NO SEMESTRE			417	1	

*Os estágios I, II e III serão realizados em 20 (vinte) semanas.

Quadro IX: Quadro resumo de carga horária total

Atividade	Credito	Carga horária total
Componentes específicos	213	3043
Atividade complementar		207
Estágios		1000
Atividade livre		750
CHTotal		5000

XV – Ementário

Quadro X: Ementário

Componente	Ementa
Anatomia	Plano de construção do corpo humano, pele e tegumentos, sistema locomotor, sistema nervoso, endócrino, termorregulador, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor (feminino e masculino), órgãos dos sentidos.
Histologia e Embriologia	Estrutura celular e de tecidos dos seguintes órgãos e sistemas: pele e tegumentos, sistema locomotor, sistema nervoso, termorregulador, endócrino, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor (feminino e masculino), órgãos dos sentidos. Embriologia
Bioquímica	Química e metabolismo dos glicídios, lipídios, aminoácidos e proteínas, enzimas, vitaminas, nucleotídeos. Metabolismo do cálcio e do fósforo.
Fisiologia	Fisiologia dos seguintes órgãos e sistemas: pele e tegumentos, sistema locomotor, sistema nervoso, endócrino, termorregulador, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor (feminino e masculino), órgãos dos sentidos. Equilíbrio ácido-básico.
Microbiologia e Imunologia	Microbiologia de bactérias, vírus e fungos. Imunologia: imunidade, resposta inflamatória, mecanismos de defesa, hipersensibilidade e vacinas.
Genética e Evolução	Bases cromossômicas da hereditariedade, distúrbios e aberrações cromossômicas. Genética molecular e bioquímica humana.
Farmacologia	Farmacologia dos seguintes órgãos e sistemas: pele e tegumentos, sistema locomotor, sistema nervoso, endócrino, termorregulador, circulatório, respiratório, digestório, urinário, reprodutor (feminino e masculino), órgãos dos sentidos.
Patologia Aplicada ao Processo Saúde Doença	Aspectos gerais das alterações celulares e extracelulares mais comuns. Aspectos morfológicos e fisiopatológicos de importância prática no processo inflamatório e reparativo. Distúrbios vasculares gerais e sua relação com outros processos mórbidos ou alterações hemodinâmicas. Lesões celulares reversíveis e irreversíveis. Alteração de crescimento e diferenciação celular
Unidade do Cuidado de Enfermagem I	Desenvolve atividades relacionadas à inserção do estudante nos cenários de formação (Universidade, Sistema de Saúde e território) e instrumentaliza o acadêmico para a construção de um diagnóstico de saúde do território em que está inserido.
Unidade do Cuidado de Enfermagem II	Desenvolve atividades relacionadas a identificação das necessidades de saúde da comunidade e educação em saúde; identificação das necessidades da família e planejamento de intervenções; e instrumentaliza o aluno para a realização do processo de enfermagem, vigilância epidemiológica, Modelo Calgary, exame físico específico
Unidade do Cuidado de Enfermagem III	Desenvolve atividades relacionadas a inserção do acadêmico nos cenários de formação instrumentalizando-o para a realização do cuidado ao indivíduo e a família, controle social, políticas de saúde, processo de trabalho e rede de atenção em saúde
Unidade do Cuidado de Enfermagem IV – Adulto e Família A	Estudo teórico-prático possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família durante o período de hospitalização, oportunizando a construção do conhecimento cognitivo, afetivo e psicomotor por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE).
Unidade do Cuidado de Enfermagem V - Adulto e Família B	Estudo teórico-prático possibilitando ao aluno o desenvolvimento de habilidades e competências para fornecer o cuidado ao adulto e família durante o período de hospitalização, oportunizando a construção do conhecimento por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE)

Unidade do Cuidado de Enfermagem VI – Gestão/Adulto e Família	O estudo teórico-prático do conhecimento que possibilite assistir o indivíduo com afecções clínicas, cirúrgicas e situações emergenciais, e sua família, a partir de uma abordagem humanística, mantendo atitude crítica e reflexiva sobre o fazer da enfermagem, utilizando a sistematização da assistência e a gestão do cuidado como ferramenta na construção de metodologias assistenciais de enfermagem e sua inter-relação com a equipe de saúde e a instituição de nível secundário e terciário de atenção a saúde.
Unidade do Cuidado de Enfermagem VII – Atenção Básica/Materno Infantil	Componente teórico-prático que permite a discussão da saúde na construção do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva do cuidado à mulher, à criança, o contexto da família e da comunidade. Possibilita ao aluno, por meio da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE) e do uso da epidemiologia, competências e habilidades para planejar, desenvolver e avaliar as ações de promoção da saúde, prevenção da doença e tratamento de agravos à mulher e à criança. As atividades serão desenvolvidas no contexto hospitalar e comunitário, pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização da assistência.
Unidade do Cuidado de Enfermagem VIII- Atenção Básica/Gestão/Saúde Mental	Componente teórico-prático que permite a discussão e desenvolvimento de atividades de gestão e assistência em saúde mental, no modelo da Atenção Psicossocial, e na Atenção Básica, instrumentalizando o acadêmico para a atuação nos cenários da política de saúde do país.
Projeto de pesquisa	Projeto de pesquisa - Introdução. Delimitação do problema e local da pesquisa. Amostra, escolha dos sujeitos da pesquisa. Técnicas de pesquisa: questionário, entrevista, observação; história de vida. Ética na pesquisa - consentimento e anonimato.
Estágio I	Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas unidades. Motivar o aluno a conhecer os passos para elaboração de trabalho científico e organização de projeto de pesquisa aplicado a enfermagem
*Estágio II	Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades hospitalares, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas unidades. Motivar o aluno a conhecer os passos para elaboração de trabalho científico e organização de projeto de pesquisa aplicado a enfermagem
Trabalho de Conclusão de Curso	Abordagem qualitativa, quantitativa. Comunicação Científica - Normas de apresentação de trabalhos científicos. Tipos de trabalhos científicos. Ética na pesquisa. Diferentes formas de análise dos dados de pesquisa. Exposição dos resultados da pesquisa
*Estágio III	Desenvolvimento da Assistência de Enfermagem nos Serviços de Saúde vinculada as atividades de gestão, ensino e pesquisa em saúde. Motivar o aluno a desenvolver pesquisa seguindo a metodologia científica e os preceitos éticos com seres humanos que ao final resultam no Trabalho de Conclusão de Curso.

XVI – REFERÊNCIAS CONSULTADAS

- ALMEIDA FILHO N. Transdisciplinaridade e saúde coletiva. **Ciência e saúde coletiva**, v.1/2, n.2, p.5-20, 1997.
- BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional da Educação. Resolução nº 4 de 6 de abril de 2009. dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos Cursos de Graduação em Enfermagem e outros, bacharelados na modalidade presencial. Brasília 6 de abril de 2009.
- _____. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Resolução CNE/CES Nº 3, de 7 de novembro de 2001. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem. Brasília, 2001.
- BRASIL. Senado Federal. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LEI Nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília – DF. 1996.
- BREILH, J. **Epidemiologia Crítica: Ciência Emancipadora e Interculturalidade**. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2006. 317 pp.
- BRITO, Eliana Povoas. Projeto pedagógico de curso. In: Coletânea Pedagógica: Caderno temático. n. 1. Universidade Federal de Pelotas. Pró-Reitoria de Graduação. Pelotas – RS, 2008.
- CUNHA, Maria Isabel da. **O bom professor e sua prática**. 2.ed. Campinas: Papirus, 1992. (Magistério: formação e trabalho pedagógico).
- _____. **O professor universitário na transição do paradigma**. Araranguara-SP: JM Editora. 1998.
- _____. **Pedagogia universitária: energias emancipatórias em tempos neoliberais**. Araraquara-SP: Junqueira&Marin. 2006.
- DEMO, Pedro. **Desafios modernos da educação**. 3. ed. Petrópolis: RJ, Vozes, 1995.
- _____. **Pesquisa: princípio científico e educativo**. 2ª. Ed. São Paulo: Cortez. 1991. 120p.
- FAZENDA, Ivani (org.) **Metodologia da pesquisa educacional**. São Paulo: Cortez, 1989. 143p.
- FERREIRA, Lucinete. **Retratos da avaliação: conflitos desvirtuamentos e caminhos para a superação**. Porto Alegre: Mediação, 2002.
- LEÓN, Zênia de. **Pelotas, casarões contam sua história**. 1ª ed. São Lourenço do Sul: D.M. Hofstätter. 1994. V 2.
- LÜDKE, Menga, ANDRÉ, Marli Elisa D. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1986.
- MIZUKAMI, M.G.N. **Ensino: as abordagens do processo**. (1986). São Paulo: EPU, 1986.
- PERRENOUD, Philippe. **Dez novas competências para ensinar**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000.
- PIMENTEL, Maria da Glória. **O professor em construção**. 3ª ed. Campinas. SP: Papirus, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS. Conselho Coordenador do Ensino da Pesquisa e da Extensão – COCEPE – Universidade Federal de Pelotas. Conselho Coordenador do Ensino, da Pesquisa e da Extensão. Resolução nº 04 de 08 de julho de 2009. Dispõe sobre a realização de estágios obrigatórios e não-obrigatórios por alunos da UFPel. Pelotas, UFPel, 2009.

VAROTO, Renato Luiz Mello; SOARES, Leonor Almeida de Souza. **Lendo Pelotas**. 3ªed. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 1997.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **A prática pedagógica do professor de didática**. 2ª ed. Campinas: Papirus, 1992.

VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. **Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico**. Campinas: Papirus, 2004. 191p.

ANEXOS



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem e
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem
Comissão de Avaliação**



ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DO PORTIFÓLIO DO ALUNO

Nome: _____

Período: _____

Facilitadores e cenários: _____

Nome:

Período: O período se constitui de uma semana fechada, de segunda à sexta.

Semana: 1

Facilitadores e cenários: Facilitador 1 (Casos de Papel); Facilitador2 (Síntese);
Facilitador 3 (Simulação e Anatomo-funcional); Facilitador 4 (UBS); Nome do
convidado (Seminário).

- a) Como você experienciou as atividades? Que conhecimentos foram importantes para você? Como os articula nos diferentes cenários?
- b) De que maneira a experiência vivida é reafirmada teoricamente (consultar referências)?
- c) Facilidades e dificuldades encontradas. O que ajudou-o a resolvê-las. Encaminhamentos.
- d) Avaliação do grupo, do facilitador e do cenário da aprendizagem (campo prático, sala de aula, laboratório).



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM**

**Componente
ROTEIRO PARA AVALIAÇÃO DO PORTFÓLIO**

Discente: _____
Facilitador(a): _____

	Semana (Data)	Semana (Data)	Semana (Data)	Semana (Data)	Semana (Data)	Semana (Data)	Semana (Data)
1.Seguiu indicações quanto a apresentação incluindo o cabeçalho indicado.							
1.1 Formatou conforme normas da UFPeI							
1.1.1 Realizou a entrega na data estipulada							
2.Descreveu as experiências em relação às atividades dos distintos cenários do componente.							
2.1 Descreveu os cinco cenários, articulando temas e conteúdos em <u>comum</u>							
3. Fundamentou teoricamente (pelo menos 2 referências) os temas discutidos.							
3.1 Consultou referências atuais, relevantes e de fonte segura							
3.2 Apresentou no texto <u>reflexão crítica</u> articulada com sua descrição e fundamentação teórica .							
4. Indicou facilidades e dificuldades encontradas.							
4.1 Posicionou-se frente às atividades relatadas							
Comentários							
Pactuação							
Assinatura facilitador							
Assinatura do aluno							
JD: já demonstrou							
DP: Demonstrou parcialmente							
ND: Não demonstrou							

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS

4. Competência: Investigação Científica													
Habilidades													
	CP		Sínt		Sim		Sem		Prát		Port		Aval Final
	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	1	2	
<i>Selecionar e posicionar criticamente fontes de referências. (registre em portfólio)</i>													
<i>Entender a linguagem verbal falada e escrita e demonstrar a capacidade de ler com compreensão textos científicos</i>													
<i>Pesquisar e articular criticamente os conhecimentos da literatura científica com as práticas em saúde. (registre de busca no portfólio).</i>													
Já demonstrada (JD)	Demonstrada em parte (DP)				Ainda não demonstrada (NP)				Não vivenciou (NV)				

Avaliação descritiva 1ª avaliação		Avaliação descritiva 2ª avaliação	

Atividade	Simulação		Prática		Síntese		Caso de papel		Avaliação dissertativa		Anatomofuncional	
	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª	1ª	2ª
Avaliações												
NEM												
NEP												

NEM – número de encontros

NEP – número de encontros que o (a) acadêmico (a) esteve presente

Precisa de plano de melhoria (1ª avaliação)	() Não	() Sim
Justifique:		

Pactuação:	
------------	--

Se plano de melhoria: Resultado	
---------------------------------	--

Precisa de plano de melhoria (2ª avaliação)	() Não	() Sim
Justifique:		

Pactuação:
Se plano de melhoria: Resultado
Precisa de plano de recuperação () Não () Sim
Justifique:
Pactuação:
Resultado:

1ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, _____, _____,
2013.

2ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, _____, _____,
2013.

Resultado final

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, _____, _____,
2013.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



PLANO DE ENSINO Ano

1. Identificação

1.1 Curso: Enfermagem Código: 1200

1.2 Semestre do Curso:

1.3 Departamento Responsável: Enfermagem Código: 54

1.4 Ano:

1.5 Coordenador do componente curricular:

1.6 Facilitadores:

1.7 Componente curricular:

1.7.1 Caráter: obrigatória

1.7.2 Código:

1.7.3 Carga horária total:

Créditos:

1.8 Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.

2. Ementa

3. Competências e habilidades

3.1 Competências:

Saúde: Cuidado As Necessidades Individuais em Saúde

Saúde: Cuidado As Necessidades Coletivas em Saúde

Gestão: Organização do Trabalho em Saúde

Investigação Científica

3.2 Habilidades:

4. Conteúdos

5. Avaliação

5.1 Instrumentos e critérios

5.2 Planos de melhoria e de recuperação

6. Bibliografia

6.1 Bibliografia básica:

6.2 Bibliografia complementar:

7. Assinaturas

Caracterização dos componentes / disciplinas



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



PLANO DE ENSINO 2013/2

Primeiro Semestre

1. Identificação

1.1 **Curso:** Enfermagem Código: 1200

1.2 **Semestre do Curso:** 1º semestre

1.3 **Departamento Responsável:** Enfermagem Código: 54

1.4 **Ano:** 2013/2

1.5 **Coordenador do componente curricular:** Vanda Maria da Rosa Jardim

1.6 Facilitadores:

Crislaine Barcellos de Lima (Barro Duro)

? (Navegantes)

Liamara Denise Ubessi (Simões Lopes, Caso de Papel e Síntese)

Márcia Vaz Ribeiro (Sitio Floresta)

Ana Paula (Bom Jesus)

Vanda Maria da Rosa Jardim (Vila Municipal, Caso de Papel e síntese) e Paola Camargo (VM, Caso de Papel e Síntese)

Juliane Portella Ribeiro (Simulação, Caso de Papel e síntese) e Elitiele dos Santos (Barro Duro, Caso de Papel e Síntese)

1.7 **Componente curricular:** Unidade de Cuidado de Enfermagem I

1.7.1 **Caráter:** obrigatória

1.7.2 **Código:** 0540201

1.7.3 **Carga horária total:** simulação (2hs); Casos de papel (2hs) síntese (2hs), UBS (4hs), seminário (3hs)

2. Ementa

Desenvolve atividades relacionadas à inserção do estudante nos cenários de formação (Universidade, Sistema de Saúde e território) e instrumentaliza o acadêmico para a construção de um diagnóstico de saúde do território e acompanhamento de famílias, considerando biossegurança, aspectos éticos e reverenciais culturais de cuidado e de enfermagem.



3. Competências e habilidades

3.1 Competências:

Saúde: Cuidado As Necessidades Individuais em Saúde

Saúde: Cuidado As Necessidades Coletivas em Saúde

Gestão: Organização do Trabalho em Saúde

Investigação Científica

3.2 Habilidades:

Demonstrar capacidade de relacionamento com colegas, equipe de saúde e comunidade

Colher a história e realizar o registro

Demonstrar capacidade de realizar o levantamento de problemas junto às famílias e território

Conhecer o território

Conhecer os princípios que orientam a Política Nacional de Saúde

Conhecer a história de Enfermagem Mundial, Brasileira e do Rio Grande do Sul

Conhecer o cenário de formação

Conhecer instrumentos para estudo auto-dirigido

4. Conteúdos

A) Atenção à saúde

Território (conceito; a Universidade, a cidade e o curso; vulnerabilidade; fluxo; processo saúde/doença).

Políticas públicas de saúde (história da saúde e da Enfermagem – mundial e brasileira até ESF).

Medidas de bloqueio epidemiológico e biossegurança (mecânica corporal, mudança de decúbito; higienização das mãos; calçamento de luvas; EPIs).

Prevenção (Vigilância Ambiental com controle de vetores; Saúde ambiental).

Cuidado ao indivíduo (Suporte Básico de Vida).

Cuidado à família (conceito; tipos de família).

Ética (conceitos; proteção da pessoa; ética na pesquisa; plágio).

Corpo (Antropologia e Saúde; Sociedade, cultura, corpo).

Ser Enfermeiro (referenciais teóricos de cuidado; instrumentos básicos do enfermeiro).

B) Tomada de decisão

Território ampliado (reconhecimento do território; sociedade e cultura – próximo ao território; aplicação ficha A /SIAB; mapa inteligente; apresentação de dados preliminares).

Exame físico (exame geral e exame mental).

Diagnóstico de saúde (dados ficha A – Sistema de Informação – Ficha A como parte do SIAB).

C) Comunicação

Escuta (colher a história).

Comunicação verbal (técnica de entrevista/ relacionamento e relacionamento interpessoal; a importância da utilização dos sentidos na assistência de enfermagem).

Comunicação escrita (registro em portfólio).



D) Liderança

Trabalho em grupo.

Abordagem sobre coordenação de atividades (divisão de responsabilidades, autonomia).

E) Educação permanente

Metodologia científica (discussão sobre ciência e neutralidade; metodologia de estudo – busca no portal – Scielo, BIREME, BVS, OPAS; leitura e interpretação de artigos científicos; construção de texto; normas conforme o manual da UFPel).

5. Avaliação

A avaliação desenvolve-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante, sendo resultado da articulação dos diferentes cenários. Visa acompanhar o discente, buscando detectar tanto os seus desafios quanto os avanços obtidos no desempenho das competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica. A avaliação será formativa e somativa, conforme a atividade e o conhecimento desenvolvido ao longo do semestre.

- Portfólio Reflexivo:
- Prática da unidade de cuidado
- Casos de papel/síntese e simulação.
- Avaliação dissertativa:

5.2 Planos de melhoria e de recuperação

A avaliação é resultado da articulação dos diferentes cenários. O plano de melhoria seguirá essa lógica, sendo, portanto definidos os aspectos a serem mais trabalhados pelo acadêmico, conforme discussão dos facilitadores em conselho de classe. Serão oferecidos até dois planos de melhoria, um a cada bimestre e, se necessário, um plano de recuperação ao final do semestre, no período de exames da Universidade.

6. Bibliografia

6.1 Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 98p. Disponível em: <http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/manual_siab2000.pdf>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB: Indicadores 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 48p.

FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea. **O território e o processo saúde-doença**. v.1. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 265p.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009.



PEREIRA, Martha Priscila Bezerra; BARCELLOS, Cristovan. O território no programa saúde da família. Hygeia, Revista Brasileira de Geografia médica e da saúde, 2(2):47-55, jun 2006.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/2164.pdf>>.

6.2 Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos Serviços e das ações de Saúde no Brasil**: legislação federal compilada - 1973 a 2006. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 494p.

MINAYO, MCS. Saúde e Ambiente: Uma relação necessária. In: CAMPOS, GW et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Primária Ambiental**. Washington, D.C., 2000. 60 p. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/arquivos/apa.pdf>>.

HAESBAERT, Rogério. O Mito da desterritorialização. BERTRAND BRASIL. 2004

VAUGHAN, J.P. & MORROW, R.H. Epidemiologia para os municípios - manual para gerenciamento dos distritos sanitários. 2 ed., São Paulo: HUCITEC, 1997.



Semana Típica

1S	segunda		Terça		Quarta		quinta		sexta	
8:00	211	Sim P1	311	Caso de papel	411	anatomia	511	bioquímica	611	Sim P5
8:50	212	Sim P1	312	Caso de papel	412	anatomia	512	bioquímica	612	Sim P5
9:40										
10:00	213	Sim P2	313	Síntese	413	anatomia	513	bioquímica	613	Sim P6
10:50	214	Sim P2	314	Síntese	414	anatomia	514		614	Sim P6
4										
13:30	221		321	Sim P3	421		521	UBS	621	
14:00	222	histologia	322	Sim P3	422		522	UBS	622	seminário
15:10	223	histologia	323	Sim P4	423		523	UBS	623	seminário
16:00	224	histologia	324	Sim P4	424		524	UBS	624	seminário
16:50										
17:10	225		325		425		525		625	





**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem**



PLANO DE ENSINO 2013/1

Primeiro Semestre

1. Identificação

1.1 Curso: Enfermagem Código: 1200

1.2 Semestre do Curso: 1º semestre

1.3 Departamento Responsável: Enfermagem Código: 54

1.4 Ano: 2013/1

1.5 Coordenador do componente curricular: Adriana Roesse

1.6 Facilitadores:

Celeste dos Santos Pereira

Crislaine Lima

Deisi Cardoso Soares

Eduardo de Barros Coelho Bicca

Márcia Vaz Ribeiro

Michele Mandagará de Oliveira

Renata Cunha da Silva

Stefanie Griebeler Oliveira

Vanda Maria da Rosa Jardim

1.7 Componente curricular: Unidade de Cuidado de Enfermagem I

1.7.1 Caráter: obrigatória

1.7.2 Código: 0540201

1.7.3 Carga horária total: 289h / 5T 12P **1.7.4. Créditos:** 17

1.8 Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.

2. Ementa

Desenvolve atividades relacionadas à inserção do estudante nos cenários de formação (Universidade, Sistema de Saúde e território) e instrumentaliza o acadêmico para a construção de um diagnóstico de saúde do território em que está inserido.

3. Competências e habilidades

3.1 Competências:

Saúde: Cuidado As Necessidades Individuais em Saúde

Saúde: Cuidado As Necessidades Coletivas em Saúde

Gestão: Organização do Trabalho em Saúde

Investigação Científica

3.2 Habilidades:

Demonstrar capacidade de relacionamento com colegas, equipe de saúde e comunidade
Colher a história e realizar o registro
Demonstrar capacidade de realizar o levantamento de problemas junto às famílias e território
Conhecer o território
Conhecer os princípios que orientam a Política Nacional de Saúde
Conhecer a história de Enfermagem Mundial, Brasileira e do Rio Grande do Sul
Conhecer o cenário de formação
Conhecer instrumentos para estudo auto-dirigido

4. Conteúdos

1) Atenção à saúde

Território (conceito; a Universidade, a cidade e o curso; vulnerabilidade; fluxo; processo de saúde/doença).

Políticas públicas de saúde (história da saúde e da Enfermagem – mundial e brasileira até ESF).

Medidas de bloqueio epidemiológico e biossegurança (mecânica corporal, mudança de decúbito; higienização das mãos; calçamento de luvas; EPIs).

Prevenção (Vigilância Ambiental com controle de vetores; Saúde ambiental).

Cuidado ao indivíduo (Suporte Básico de Vida).

Cuidado à família (conceito; tipos de família).

Ética (conceitos; proteção da pessoa; ética na pesquisa; plágio).

Corpo (Antropologia e Saúde; Sociedade, cultura, corpo).

Ser Enfermeiro (referenciais teóricos de cuidado; instrumentos básicos do enfermeiro).

2) Tomada de decisão

Território ampliado (reconhecimento do território; sociedade e cultura – próximo ao território; aplicação ficha A /SIAB; mapa inteligente; apresentação de dados preliminares).

Exame físico (exame geral e exame mental).

Diagnóstico de saúde (dados ficha A – Sistema de Informação – Ficha A como parte do SIAB).

3) Comunicação

Escuta (colher a história).

Comunicação verbal (técnica de entrevista/ relacionamento e relacionamento interpessoal; a importância da utilização dos sentidos na assistência de enfermagem).

Comunicação escrita (registro em portfólio).

4) Liderança

Trabalho em grupo.

Abordagem sobre coordenação de atividades (divisão de responsabilidades, autonomia).

5) Educação permanente

Metodologia científica (discussão sobre ciência e neutralidade; metodologia de estudo – busca no portal – Scielo, BIREME, BVS, OPAS; leitura e interpretação de artigos científicos; construção de texto; normas conforme o manual da UFPel e Vancouver).

5. Avaliação

A avaliação desenvolve-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante, sendo resultado da articulação dos diferentes cenários. Visa acompanhar o discente, buscando detectar tanto os seus desafios quanto os avanços obtidos no desempenho das

competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica. A avaliação será formativa e somativa, conforme a atividade e o conhecimento desenvolvido ao longo do semestre.

5.1 Instrumentos e critérios

- Portfólio Reflexivo: Síntese reflexiva elaborada pelo aluno todos os dias, durante e ao final de cada atividade. Este instrumento será utilizado nos Casos de papel; Unidade Prática Profissional; Síntese da Unidade Prática Profissional; Simulação da Prática Profissional e Laboratório Anátomo-funcional. O portfólio será utilizado para atividades em grupos de 5-15 alunos.

A avaliação:

- Prática da unidade de cuidado – o facilitador fará leitura do portfólio frequentemente e dará retorno ao aluno no campo prático e nas reuniões de síntese prática.
- O facilitador fará a leitura de 1 a 2 portfólios a cada turno de prática.
- Casos de papel/síntese e simulação.
- O facilitador registrará no portfólio do estudante impressões e recomendações.
- O registro da avaliação será entregue ao Colegiado semestralmente.
- Avaliação e auto-avaliação:

A avaliação realizada verbalmente ao final de todas as atividades de ensino-aprendizagem, permitindo a identificação de desafios e avanços do processo e é orientada pelas competências e habilidades da atividade.

Serão reservados 15 minutos ao final de cada dia de atividades práticas para a discussão de desafios e avanços da prática.

Ao final das atividades (caso de papel, síntese, simulação, UPP) será realizada:

- Auto-avaliação – o estudante avalia o seu próprio desempenho reconhecendo os desafios e avanços.
- Avaliação dos Pares – realizada pelos colegas apontam o desempenho de cada um dos participantes.
- Avaliação do Facilitador – identifica as habilidades, atitudes e o progresso do acadêmico no grupo.
- Avaliação do Facilitador pelo Acadêmico: avalia a condução do grupo de aprendizagem.
- Avaliação dissertativa:

Duas avaliações dissertativas (situação-problema) dentro de uma proposta que atinge mais de um facilitador, pensando a teoria, prática e síntese.

4.2 Planos de melhoria e de recuperação

A avaliação é resultado da articulação dos diferentes cenários. O plano de melhoria seguirá essa lógica, sendo, portanto definidos os aspectos a serem mais trabalhados pelo acadêmico, conforme discussão dos facilitadores em conselho de classe. Serão oferecidos até dois planos de melhoria, um a cada bimestre e, se necessário, um plano de recuperação ao final do semestre, no período de exames da Universidade.

Salienta-se que quaisquer dos planos de melhoria serão realizados apenas quando o acadêmico apresentar necessidade de melhorar determinados pontos considerados importantes no semestre. Caso o acadêmico não compareça à avaliação, estes serão oferecidos apenas mediante atestado médico ou justificativa documentada. Caso contrário, estará automaticamente em plano de recuperação, visto que não há o que melhorar.

6. Bibliografia

6.1 Bibliografia básica:

BRASIL. Secretaria de Assistência à Saúde. Coordenação de Saúde da Comunidade. **SIAB: manual do sistema de informação de atenção básica**. Brasília: Ministério da Saúde, 1998. 98p. Disponível em: <[http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/ manual_siab2000.pdf](http://dab.saude.gov.br/docs/publicacoes/geral/manual_siab2000.pdf)>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Assistência à Saúde. **Saúde da família: uma estratégia para a reorientação do modelo assistencial**. Brasília: Ministério da Saúde, 1997. 34 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Sistema de Informação da Atenção Básica – SIAB: Indicadores 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2009. 48p.

FONSECA, Angélica Ferreira; CORBO, Anamaria D'Andrea. **O território e o processo saúde-doença**. v.1. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2007. 265p.

WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2009.

6.2 Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Subsídios para construção da Política Nacional de Saúde Ambiental**. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2007. 56 p. Disponível em: <<http://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/ imagem/2164.pdf>>.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. **Direitos dos usuários dos Serviços e das ações de Saúde no Brasil: legislação federal compilada - 1973 a 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2007. 494p.

MINAYO, MCS. Saúde e Ambiente: Uma relação necessária. In: CAMPOS, GW et al. **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo-Rio de Janeiro: Hucitec-Fiocruz, 2006.

ORGANIZAÇÃO PANAMERICANA DA SAÚDE. **Atenção Primária Ambiental**. Washington, D.C., 2000. 60 p. Disponível em: <<http://www.opas.org.br/sistema/ arquivos/apa.pdf>>.

VAUGHAN, J.P. & MORROW, R.H. **Epidemiologia para os municípios - manual para gerenciamento dos distritos sanitários**. 2 ed., São Paulo: HUCITEC, 1997.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE BIOLOGIA
DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA



PLANO DE ENSINO

Histologia e Embriologia

1. IDENTIFICAÇÃO

Professores: **Prof. Dra. Izabel Cristina Custodio de Souza (Regente)**

Profs. Colaboradores das disciplinas citologia e histologia

Unidade: **Instituto de Biologia** Código unidade: **31**

Departamento: **Morfologia** Código Deptº: **04**

Disciplina: **Histologia e Embriologia**

Código: **0040048**

Créditos: **03**

Ano: **2013**

Carga horária: **03**

Semestre letivo: **1º**

Pré-requisitos: **Não há**

Período: **01 semestre**

Oferecido para o curso: **Enfermagem**

2. EMENTA

Noções gerais de Citologia; Histologia Geral (histologia dos tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso), e Histologia dos Sistemas Orgânicos Humanos (tegumentar, sanguíneo, cardio-vascular, respiratório, imune, digestório, urinário, reprodutores masculino e feminino e endócrino).

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral -

A disciplina de Histologia e Embriologia tem como objetivo geral: oportunizar aos discentes uma visão interdisciplinar, dinâmica e contextualizada da estrutura celular e da histofisiologia dos órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo humano, entendendo e analisando as características principais de cada tecido. Ao final do semestre letivo, o aluno deverá ser capaz de: identificar, caracterizar, diferenciar e descrever morfológicamente, as células, os tecidos e os órgãos que compõem os diferentes sistemas do organismo humano.

3.2 Objetivos específicos -

Como objetivos específicos a disciplina busca:

- 1) Integrar os conhecimentos sobre as células e tecidos fundamentais adquiridos previamente no Ensino Médio, aprofundando-os para o reconhecimento da estrutura organográfica dos órgãos, aparelhos e sistemas do corpo humano;
- 2) Facilitar aos discentes às informações básicas sobre a organografia microscópica correlacionada aos estudos da anatomia macroscópica do ser humano permitindo adquirir uma base de conhecimentos básicos necessária à outras disciplinas como, por exemplo, fisiologia e patologia;
- 3) Aplicar avaliações teóricas para a verificação do nível de aprendizado, reflexo da atividade docente e, desenvolver métodos alternativos de avaliação onde os discentes sejam colocados diante de situações que conduzam a aplicação dos conhecimentos adquiridos na resolução de situações reais;
- 4) Estimular a capacidade dos discentes para ler e interpretar textos com informações das áreas de Histologia, estimulando sua capacidade de crítica frente às informações apresentadas através

da discussão em grupo das informações suplementares oferecidas;

- 5) Enfocar o espírito do trabalho e da tomada de decisões em grupo mediante discussão dos temas, escolha do(s) método(s) de avaliação e da verificação do desempenho individual e em grupo dos discentes;
- 6) Oportunizar aos discentes o convívio acadêmico com alunos-monitores em aula teóricas para incentivar o hábito do estudo e a perspectiva da docência como estímulos para a melhoria do desempenho pessoal;
- 7) Desenvolver um ritmo de atividades compatível com a disponibilidade de horários de classes teóricas objetivando ministrar os conhecimentos relacionados à disciplina de forma holística e interrelacionada às demais áreas do saber;
- 8) Realizar atividades teóricas de forma sincronizada para facilitar o aprendizado e sempre que possível, observar a interdisciplinariedade da formação acadêmica procurando, entre outros objetivos, desempenhar as atividades acadêmicas em sincronia com as demais disciplinas;
- 9) Buscar o complemento da formação acadêmica incentivando a utilização de modernos recursos tecnológicos como a consulta “on line” e a leitura de literatura científica “on line” em outro(s) idioma(s) através da proposição sistemática de questões referentes aos conteúdos programáticos que estejam em discussão no momento;
- 10) Flexibilizar as metodologias utilizadas em sala de aula e mesmo nas avaliações procurando facilitar o aprendizado e, sobretudo, estimular a busca pessoal da formação profissional indicando métodos e recursos para consecução deste objetivo.
- 11) Relacionar os conhecimentos adquiridos com as demais disciplinas do curso de enfermagem, considerando ser a morfo-fisiologia o embasamento para os conteúdos a desenvolver a autonomia para a educação continuada integrando as sub-áreas de conhecimento bem como as especificidades de cada uma delas, mediante a

consolidação dos princípios fundamentais que sustentam a atuação profissional na Área de Enfermagem.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

O conteúdo programático da disciplina de Histologia ministrada ao curso de Enfermagem é o exposto a seguir.

Unidade	Sub- Unidade	Conteúdo Programático Teórico (HISTOLOGIA)
01		Histologia Geral
	1.1	<i>Tecido Epitelial</i>
	1.1.1	Aspectos gerais
	1.1.2	Classificação
	1.1.3	Histogênese
	1.1.5	Ocorrência
	1.2	<i>Tecido Conjuntivo Propriamente Dito</i>
	1.2.1	Aspectos gerais
	1.2.2	Classificação
	1.2.3	Histogênese
	1.2.4	Ocorrência
	1.3	<i>Tecido Adiposo</i>
	1.3.1	Aspectos gerais
	1.3.2	Classificação
	1.3.4	Histogênese
	1.3.5	Ocorrência
	1.4	<i>Tecido cartilaginoso</i>
	1.4.1	Aspectos gerais
	1.4.2	Classificação
	1.4.4	Histogênese
	1.4.5	Ocorrência
	1.5	<i>Tecido ósseo</i>
	1.5.1	Aspectos gerais
	1.5.2	Classificação
	1.5.3	Histogênese
	1.5.4	Ocorrência
	1.6	<i>Sangue e Hemocitopoiético</i>
	1.6.1	Aspectos gerais
	1.6.2	Classificação
	1.6.3	Histogênese
	1.6.4	Ocorrência
	1.7	<i>Tecido Muscular</i>
	1.7.1	Aspectos gerais
	1.7.2	Classificação

	1.7.3	Histogênese
	1.7.4	Ocorrência
	1.8	<i>Tecido Nervoso</i>
	1.8.1	Aspectos gerais
	1.8.2	Classificação
	1.8.3	Histogênese
02	HISTOLOGIA ESPECIAL	
	<i>Sistema Circulatório</i>	
	2.1.1	Generalidades (Importância, correlações com outros sistemas, composição, recapitulação conhecimentos prévios, etc...)
	2.1.2	Coração (endocárdio, miocárdio, epi e pericárdio)
	2.1.3	Vasos e capilares sangüíneos
	2.1.4	Vasos e capilares linfáticos
	<i>Orgãos linfóides</i>	
	2.2.1	Generalidades
	2.2.2	Folículos, Placas de Peyer, Amídalas (Tonsilas)
	2.2.3	Timo
	2.2.4	Baço
	2.2.5	Linfonodo
	<i>Sistema Digestório</i>	
	<i>Cavidade Oral e Glândulas anexas</i>	
	2.3.1	Mucosa oral
	2.3.2	Dentes
	2.3.3	Glândulas Salivares
	<i>Tubo Digestório</i>	
	2.4.1	Organização geral
	2.4.2	Esôfago
	2.4.3	Estômago
	2.4.4	Intestinos
	<i>Fígado e pâncreas</i>	
	2.5.1	Célula Hepática
	2.5.2	Lóbulo Hepático
	2.5.3	Pâncreas exócrino e endócrino
	<i>Tegumento - Pele e Anexos</i>	
	2.6.1	Epiderme e Derme
	2.6.2	Anexos (Fâneros)
	<i>Sistema Respiratório</i>	
	2.7.1	Generalidades
	2.7.2	Estrutura porções condutora e transitória
	2.7.3	Estrutura porção respiratória
	<i>Sistema Urinário</i>	
	2.8.1	Generalidades
	2.8.2	Anatomia macro e microscópica do rim
	2.8.3	Néfron
	2.8.4	Bexiga e vias urinárias
	2.8.5	Complexo justaglomerular
	<i>Sistema Genital Feminino</i>	

	2.9.1	Generalidades
	2.9.2	Ovário
	2.9.3	Tubas uterinas, útero, vagina e genitália externa
	<i>Sistema Genital Masculino</i>	
	2.10.1	Generalidades
	2.10.2	Testículos
	2.10.3	Vias genitais e glândulas acessórias
	2.10.4	Pênis
	<i>Sistema Endócrino</i>	
	2.11.1	Generalidades
	2.11.2	Eixo hipotalâmico- hipofisiário
	2.11.3	Pineal
	2.11.4	Tireóides
	2.11.5	Paratireóides
	2.11.6	Adrenal
	2.11.7	Ilhotas pancreáticas (Langerhans)

5. METODOLOGIA

As aulas teóricas serão ministradas nas salas de aula um (01) e dois (02) de Prédio do Departamento de Morfologia, no Campus da Faculdade de Medicina, na avenida Duque de Caxias, 250, Fragata, Pelotas, de forma expositiva e dialogada com a utilização de diapositivos (slides), *data show* transparências e quadro verde ou branco. Outros recursos mais modernos, caso sejam viabilizados também poderão ser utilizados da mesma forma que a utilização de textos complementares que serão disponibilizados aos alunos para leitura e discussão.

Uma vez que, está previsto nas atividades do Programa de Monitoria do Departamento de Morfologia, os alunos Monitores poderão, a partir de um prévio acerto com o professor e aviso aos discentes, ministrar uma aula teórica com a presença do docente visando o desenvolvimento da habilidade de docência no grupo de alunos-monitores.

6. CRONOGRAMA

Sem.	Dia	Assunto teórico
MAIO		
1	6	Apresentação da Disciplina e discussão do Plano de Ensino. Introdução à Citologia e Histologia
2	13	Tecido Epitelial de Revestimento e Tecido Epitelial Glandular

3	20	Tecido Conjuntivo e Tecido Adiposo
4	27	Tecido Cartilaginoso e Tecido Ósseo
JUNHO		
5	3	Tecido Hematopoiético
6	10	Tecido Muscular
7	17	1º VERIFICAÇÃO
8	24	Tecido Nervoso
JULHO		
9	01	Continuação Tecido Nervoso e Sistema Circulatório (cardiovascular)
10	08	Órgãos Linfóides
11	15	Sistema Digestório e Glândulas acessórias
12	22	Sistema Respiratório
13	29	2º VERIFICAÇÃO
AGOSTO		
14	05	Sistema Tegumentar e Sistema Endócrino
15	12	Sistema Urinário
16	19	Sistema Reprodutor Feminino e Masculino
17	26	3º VERIFICAÇÃO

7. AVALIAÇÃO

Na avaliação do desempenho individual dos alunos serão realizados 3 avaliações com peso 10,00 cada, de caráter não acumulativo. A critério do professor, outras formas de avaliação, como seminários e trabalhos poderão ser aplicados; neste caso, o grau atribuído a este(s) será previamente acertado entre docente e discentes.

Será facultado ao(s) discente(s) que não comparecer(em) a alguma das verificações teóricas, por razões devidamente **justificadas** ao Departamento (colegiado) e **autorizada**, a realização de uma avaliação de recuperação que será realizada ao final do semestre. Esta avaliação terá caráter **acumulativo** e será teórica.

A média final será dada pela fórmula:

$$\mu = 1^{\text{a}} \text{nota} + 2^{\text{a}} \text{nota} + 3^{\text{a}} \text{nota} \div 3$$

As verificações teóricas serão realizadas na modalidade indicada pelo corpo docente conforme descrito a seguir:

Modalidade – **verificação “tradicional”**, realizada em horário regular de aula ou, em caso excepcional, em horário extra com o acordo geral dos discentes registrado em documento devidamente assinado pelos mesmos. Neste modelo de verificação serão utilizadas questões com o objetivo de avaliar os distintos níveis mentais da construção do conhecimento desde a simples repetição por fixação até a capacidade de ler,

interpretar e analisar uma dada situação baseada em fatos concretos construindo sua resposta através da integração dos diferentes níveis mentais exigidos na resolução do problema. O tempo de duração da prova será determinado pelo corpo docente.

Em qualquer uma das notas, serão respeitadas duas casas decimais no resultado da verificação. Os arredondamentos serão feitos seguindo as normas da UFPEL, ou seja, décimos inferiores a cinco permanecerão em zero (por exemplo, 9,04 = 9,00) e aqueles de cinco para cima passarão a casa seguinte (por exemplo, 9,05 = 9,1). A nota final será apresentada com somente uma casa decimal e respeitando os devidos arredondamentos já mencionados.

O exame final será teórico e realizado dentro do MODELO TRADICIONAL sendo de natureza acumulativa.

Os casos omissos neste PROGRAMA de disciplina serão previamente resolvidos entre os discentes e o professor Regente, ou sob sua supervisão e, posteriormente pelo corpo docente das disciplinas de Histologia, Citologia e Embriologia do Departamento de Morfologia.

9. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA BÁSICA

- Burkitt, H.G., Young, B., Heath, J.W. **Wheater – Histologia Funcional**. 3 ed., Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994. 409 p.
- Cormack, D.H. **Ham Histologia**. 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1991. 570 p.
- Gartner, L.P. & Hiatt, J.L. **Tratado de Histologia**. 3.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- Koogan, 2003.
- Junqueira, L.C. , Carneiro, J. **Histologia Básica**. 11 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- Moore, K., Persaud, T.V.N. **Embriologia básica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1994.
- Kierszenbaum, A.L. **Histologia e biologia celular : uma introdução à Patologia** – 2004.
- Rheingantz, M.G. T & Machado, I. G. **ATLAS EM CD ROOM – Histologia Básica Interativa**. Versão 1.01 – 2003. UFPEL.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

- Alberts, B., Bray, D., Hopkin, K., Johnson A., Lewis, J., Raff, M., Roberts, K., Walter, P. **Fundamentos da Biologia Celular**. 2ª ed. Artmed, São Paulo, 2004

- Bailey, F.R. , Copenhaver, W., Bunge, R. Bunge, M. **Histologia** 17 ed. São Paulo: Edgard Blücher LTDA, 1973.
- Becker, I. **Nomenclatura Histológica da Língua Portuguesa.** Portugal, Porto: Gráfica Editora Hamburg Ltda, 1978. 108 p.
- Bloom, W. Fawcett, D. **Tratado de Histologia.** Rio de Janeiro: Interamericana, 1977.
- Borisenko, M. **Histologia Funcional.** México: Limusa, 1985.
- Carvalho, H.F., Recco-Pimentel, S.M. **A célula.** 2ª ed. Manole, São Paulo, 2007.
- Carvalho, H.F.; Collares-Buzato, C.B. **Células** – uma abordagem multidisciplinar. Manole, São Paulo, 2005
- Cormack, D.H. **Histologia.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1985.
- Cormack, HD **Fundamentos de histologia** 2.ed.Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.
- Cormack, HD **Ham histologia** 9.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.
- Dellmann, H.D., Brown, E.M. **Histología Veterinaria.** 2 ed., Zaragoza, Espanha: Acribia, 1980. 529 p.
- Elisiéiev, V.G., Afanasiev, Yu. I., Yúrina, N.A. **Histología.** URSS: Editorial Mir Moscú, 1985. 584 p.
- Failace, R. **Hemograma - Manual de Interpretação.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1991.
- Geneser, F. **Histología.** Buenos Aires: Panamericana, 1987. 740 p.
- Genneser, F **Histologia : com bases biomoleculares** 3.ed. Rio de Janeiro: Editorial Médica Panamericana ; Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2003.
- Ham, A.W. **Histologia** 6.ed.Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1972.
- Hib, J. **Di Fiore Histologia-Texto e Atlas.** Rio de Janeiro: Guanabara
- Kéhnél, W **Citologia, histologia e anatomia microscópica : texto e atlas** / tradução Paulo Oliveira 11.ed. Porto Alegre : Artmed, 2005.
- Kierszenbaum, A.L. **Histologia e Biologia Celular:** uma introdução à Patologia. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- Kuhnel, W **Atlas de citologia, histologia e anatomia microscopica : para teoria e pratica** 7.ed. rev. ampl. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 1991.
- Moore, K.L., Persaud, T.V.N. **Embriologia Clínica.** 6.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000.
- Ovalle, W.K. & Nahirney, P.C. Netter/Bases da Histologia. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- Paulino, W R **Biologia atual :citologia e histologia: livro do professor** São Paulo: Editora Ática, 2002.
- Raw, I. Menucci, L. **Bases Moleculares da Medicina.** São Paulo: EDUSP, 1991, 186 p.
- Ross, M.H., Pawlina, W. **Histologia** - Texto e Atlas. 5.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008.
- Ross, M.H., Reith, E.J., Romrell, L.J. **Histologia : texto e atlas** 2.ed. Sao Paulo: Panamericana, 1993.
- Sadler, T.W. **Langman – Embriologia Médica.** 9.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

Sadler, T.W. **Langman – Fundamentos da Embriologia Médica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Snell, R. **Histologia Clínica**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Stevens, A. Lowe, J.L. **Histologia**. São Paulo: Manole, 1995.

Stevens, A.; Lowe, J. **Histologia Humana**. 2.ed. São Paulo: Manole, 2001.

Weiss, L. **Histologia**. Buenos Aires: El Ateneo, 1986.

Young, B.; Lowe, J.S.; Stevens, A.; Heath, J.W. **Wheater / Histologia Funcional** – Texto e Atlas. 5.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

Atlas:

Bacha Jr., W.J. Wood, L.M. **Atlas color de Histologia Veterinária**. Buenos Aires: Inter-Médica, 1991. 269 p.

Di Fiore, M S **Atlas de histologia**. 7.ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2001.

Freeman, W.H. **Atlas de Histologia**. Rio de Janeiro: Interamericana, 1985.

Leboffe, M.J. **Atlas Fotográfico de Histologia**. Guanabara Koogan, Rio de Janeiro, 2005.

Moore, K.L.; Persaud, T.V.N.; Shiota, K. **Atlas Colorido de Embriologia Clínica**. 2.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Kühnel, W. (1989) **Atlas de Citologia, Histologia e Anatomia Microscópica – Para Teoria e Prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 409 p.

Sobotta, J., Komm, F J H **Atlas de histologia : citologia, histologia e anatomia microscopica** 7.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

Vegue, J.B. **Atlas de Histología y Organografía Microscópica**. Madrid, Espanha: Editorial Médica Panamericana, 1998. 418 p.

Responsável pelo preenchimento:

Professora: Izabel Cristina Custodio de Souza
Regente da disciplina
Departamento de Morfologia
UFPEL – Instituto de Biologia

Profº. Luiz Fernando Minello
Chefe do Departamento de Morfologia
UFPEL – Instituto de Biologia –

Aprovado na reunião do dia 22/05/2013, segundo ATA número 339/13_____



ENFERMAGEM - DIURNO

Anatomia Humana

PLANO DE ENSINO

1 – IDENTIFICAÇÃO

Unidade : Instituto de Biologia – **Código** 31

Departamento : Morfologia - **Código** 04

Prof.Regente: Mateus Casanova dos Santos

Professores Colaboradores : Docentes de Anatomia Humana do Departamento de Morfologia

Disciplina : Anatomia Humana – **Código** 0040047

Curso : ENFERMAGEM 1200

Pré-Requisito: NÃO HÁ

Créditos: 04

Horários : 4^{as}feiras – 08h00 - TEÓRICA 1

09h00 – TEÓRICA 2

10h00 - PRÁTICA

11h00 - PRÁTICA

Local : Campus Faculdade de Medicina – Av.Duque de Caxias,250 Fragata

Departamento de Morfologia – Anatomia – FONE: 53 32811326

2 – EMENTA

A Disciplina de ANATOMIA HUMANA para o Curso de Enfermagem tem como objetivo a abordagem dos conteúdos de Anatomia Humana, com o propósito de alicerçar noções morfológicas básicas do Corpo Humano criando condições para o aluno agregar demais conhecimentos subseqüentes do Curso e suas respectivas disciplinas.

3 – OBJETIVOS

3.1 – GERAIS:

Fornecer aos alunos os ensinamentos fundamentais para a compreensão dos conceitos básicos da Anatomia Humana, destacando suas interligações com as demais disciplinas curriculares. Tem como propósito discorrer a Anatomia Humana, de modo que ao final crie noções básicas sobre os diversos órgãos e sistemas.

3.2 – ESPECÍFICOS:

Estudo sistêmico e regional da Anatomia Humana

Estimular a leitura em livros textos, interpretações textuais, desenvolver o censo crítico e analítico em diversas situações, capacitando o aluno a enfrentar as dificuldades do exercício profissional com um conhecimento básico, porém sólido da Anatomia Humana.

Estimular o aprendizado da Anatomia Humana, seu estudo e o convívio universitário acadêmico com demais alunos, professores e monitores.

4 – METODOLOGIA

Aulas expositivas semanais, uma vez por semana, às 4^{as}feiras, com início as 08h00, com duração de 60’(duas aulas subseqüentes); com a utilização de slides, diapositivos, datas-show e/ou transparências, radiografias e lousa branca.

Discussões de casos, análise de radiografias e noções de imagenologia clínica

Ilustração dos conteúdos em Aulas Práticas, com manequins, peças anatômicas, material cadavérico, ossos e imagens diversas, assim como a utilização de recursos de anatomia humana disponíveis no Portal Capes, no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) do Cead UFPel (orientado pelo Professor Regente) e em *websites* na Rede Mundial de Computadores (*World Wide Web*).

5 – CONTEÚDO

Anatomia Geral (planos de construção, sistema locomotor: osteologia, artrologia, miologia, tegumento comum, angiologia, esplancnologia, neurologia, Cabeça, Região Cervical, Paredes do Tórax e Abdome. Sistemas: nervoso, respiratório, circulatório, digestório, genito-urinário, endocrinológico, estesiologia, membros superiores e inferiores.

6 – AVALIAÇÃO

- Duas avaliações no semestre. Poderão ser TEÓRICAS: descritivas ou objetivas (com avaliações em testes com escolha simples ou múltiplas) e/ou PRÁTICAS que comporão o grau. Ou ainda, ser parte integrante exclusiva do grau, com pesos iguais, ou diferenciados. Também, avaliar-se-á a participação dos estudantes nas atividades orientadas, questionários avaliativos e/ou atividades clínicas direcionadas ao ensino baseado em problemas. Desde o início do semestre letivo serão publicados previamente as modalidades e os critérios para a aplicação das avaliações.

OBSERVAÇÃO - Ao final do semestre será disponibilizado uma **AVALIAÇÃO DE RECUPERAÇÃO** que *não será opção para substituir ou agregar-se para melhorar as médias*, mas sim para preencher eventual lacuna por avaliação não realizada, mediante impossibilidade previamente atestada, juridicamente respaldada e acatada pelo Professor Regente e/ou Chefe Departamental. A avaliação de recuperação poderá ser escrita e/ou oral, caracterizando-se como prova única.

7 – CONTROLE DA FREQUENCIA

Será aferida diariamente nas aulas teóricas e nas aulas práticas de forma separada e pontual, mediante aferição Oral e/ou Escrita antes, durante ou ao final da aula concretizada, à critério do professor ministrante.

8 - BIBLIOGRAFIA

8.1) Bibliografia básica

Dangelo, J.; Fattini, C.A.. **Anatomia Humana Sistêmica e Segmentar**. (2000) 2 ed. São Paulo: Atheneu.
Drake, R.L.; Wogl, A.W.; Mitchell, A.W.. (2010) **Gray's: anatomia para estudantes**. Rio de Janeiro: Elsevier.
Moore, K.L.; Agur, A.M.R.. **Fundamentos de Anatomia Clínica**. (2004) 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Netter, F.H.. (2011) **Atlas de Anatomia Humana**. Rio de Janeiro: Elsevier.
Sobotta, J.; Becher, H.. **Atlas de anatomia humana**. (2003) 21 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Meneses, M.S.. (2006) **Neuroanatomia aplicada**. 2 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Machado, A.B.M.. **Neuroanatomia Funcional**. (2005) 2 ed. São Paulo: Atheneu.

8.2) Bibliografia complementar

Cosenza, R.M.. (2005) **Fundamentos de Neuroanatomia**. 3 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Gilroy, A.M; Macpherson, B.R.; Ross, L.M.. (2011) **Atlas de Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Bogart, B.I; Ort, V.H.. (2008) **Anatomia e Embriologia**. Rio de Janeiro: Elsevier.
Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus Atlas de Anatomia Volumes I**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus Atlas de Anatomia Volumes II**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Schunke, M.; Schulte, E.; Schumacher, U.; Voll, M.; Wesker, K.. (2007) **Prometheus Atlas de Anatomia Volumes III**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Moore, K.L.; Dalley, A.F.; Agur, A.M.R.. **Anatomia orientada para a Clínica**. (2011) 6 ed.. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Gardner, E.D.. (2010) **Anatomia: estudo regional do corpo humano**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
Villela, A.A; Villela, M.M; Barbosa, J.C.. (2002) **Anatomia humana: questões e casos clínicos comentados**. Pelotas: Ed. Universitária UFPel. 284p.
Carneiro, M.A.. (1997) **Atlas de neuroanatomia**. Editora da UFG. 114p.

Aumuller, G.; Aust, G.; Doll, A.; Engele, J.; Kirsch, J.; Mense, S.; Reisig, D.; Salvetter, J. Schmidt, W.; Schmitz, F.; Schulte, E.; Spanel-Borowski, K.; Wolff, W.; Wurzinger, L.; Zilch, H.. (2009) **Anatomia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Van de Graaff, K.M. (2002) **Anatomia Humana**. São Paulo: Manole.

Spence, A.P.. (1991) **Anatomia Humana Básica**. São Paulo: Manole.

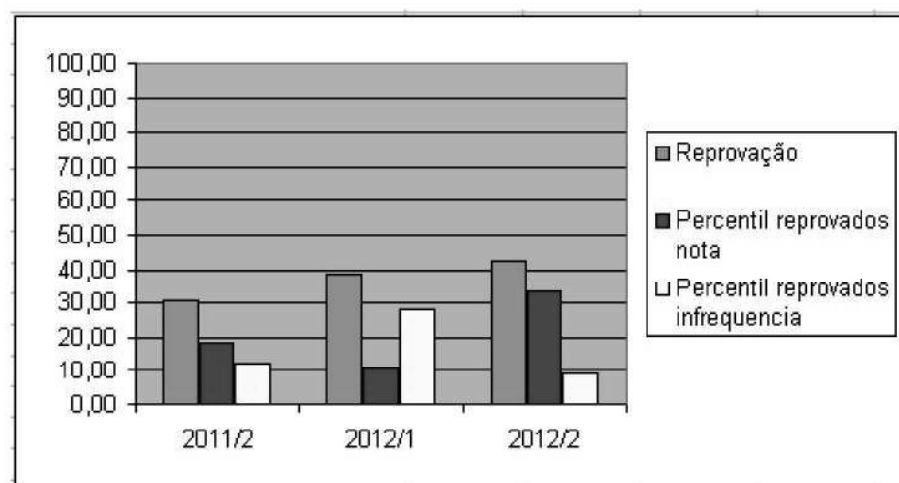
Snell, R.S.. (2011) **Neuroanatomia clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Snell, R.S.. (1999) Anatomia clínica para estudantes de Medicina. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.

Scanlon, V.C.; Sanders, T.. (2007) **Essentials of Anatomy and Physiology**. Philadelphia: Davis Company.

9 – **RENDIMENTOS DAS TURMAS ANTECESSORAS** (Fonte: Diários de classe e notas Plataforma GOL)

Turma	2011/2	2012/1	2012/2
Reprovação	30,61	38,60	42,59
Percentil reprovados nota	18,37	10,53	33,33
Percentil reprovados infrequencia	12,24	28,07	9,26
Total de estudantes	49	57	54
Reprovados nota	9	6	18
Reprovados infrequência	6	16	5
Soma	15	22	23



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor: Breno Souto D'Oliveira
Unidade: Centro de Ciências Químicas, Farmacêuticas e de Alimentos
Código da Unidade: 36
Departamento: Bioquímica - Código 16
Disciplina: Bioquímica
Código: 0160028
Créditos: 3
Ano: 2013/1
Semestre letivo: 1
Carga horária: 3-0-0
Pré-requisitos: ---
Período: Semestral
Curso oferecido: Enfermagem e Obstetrícia

2. EMENTA

Estrutura e organização celular dos seres vivos. Química de carboidratos, de lipídios e de proteínas. Enzimas. Vitaminas e coenzimas. Nucleotídeos e ácidos nucleicos. Oxidações Biológicas, Metabolismo de carboidratos, de lipídios, de aminoácidos e proteínas e do cálcio e fósforo.

3. OBJETIVOS

3.1- Objetivo geral

Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de reconhecer a estrutura, a função e a importância das macromoléculas biológicas e compostos químicos biologicamente ativos, correlacionando-os com as principais vias do metabolismo primário e com estados patológicos que atentem para cuidados especiais através de sinais e sintomas característicos.

3.2-Objetivos específicos

Ao final do semestre os alunos deverão ser capazes de:

-caracterizar, reconhecer a estrutura e identificar as principais funções de carboidratos, lipídios, aminoácidos e proteínas, vitaminas, coenzimas e nucleotídeos, com as possíveis implicações no estado físico do indivíduo.

4.CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

4.1-Química de carboidratos: Introdução. Conceito, funções, classificação. Monossacarídeos: conceito, características, estrutura, classificação, nomenclatura e exemplos. Estereoisomeria, formas cíclicas e propriedades. Compostos derivados por redução, por oxidação e por esterificação.

Oligossacarídeos: Conceito, ligações glicosídicas. Dissacarídeos: Conceito, exemplos, estrutura e nomenclatura. Açúcares redutores. Polissacarídeos: Conceito, classificação exemplos, estruturas e funções.

4.2- Química de lipídios

Introdução, conceito, funções e classificação. Ácidos graxos: conceito, características, classificação, exemplos, nomenclatura e fontes dietéticas. Propriedades físicas e químicas. Lipídios complexos: acilgliceróis, fosfoacilgliceróis, esfingolipídios e cêras. Lipídios simples: Terpenos e esteroides.

4.3-Química de aminoácidos e proteínas

Introdução. Aminoácidos: conceito, funções, exemplos e nomenclatura. Isomeria, classificação, comportamento ácido-básico, e curvas de titulação. Peptídios: Conceito, ligação peptídica, classificação, exemplos de oligopeptídios de importância biológica. Proteínas; Conceito, importância e diversidade funcional. Classificação. Níveis de organização estrutural (conformação espacial), exemplos. Propriedades e ponto isoelétrico.

4.4- Enzimas

Introdução. Conceito, propriedades, especificidade, estrutura e fatores que influem na atividade. Ativação, inibição e indução enzimática. Regulação da atividade enzimática. Isozimas. Classificação e nomenclatura.

4.5- Vitaminas e Coenzimas

Introdução. Classificação e funções. Estruturas, nomenclaturas e funções bioquímicas. Fontes nutricionais e consequências das hipovitaminoses.

4.6- Nucleotídeos

Introdução. Componentes estruturais. Nucleosídeos e nucleotídeos. Nomenclaturas. Nucleotídeos energéticos.

4.7- Oxidações Biológicas

Introdução. Metabolismo e energia: conceitos básicos (energia livre, substâncias ricas em energia, hidrólise do ATP). Conceito geral de reações de oxi redução. Sentido das reações de oxi-redução, potencial de oxi-redução. Cadeia respiratória: conceito, componentes, organização sequencial na membrana mitocondrial interna, reações da cadeia respiratória. Fosforilação oxidativa: teoria quimiosmótica. Inibidores e desacopladores. Regulação da cadeia respiratória. Fosforilação a nível do substrato. Interrelações do ciclo de Krebs e da cadeia respiratória com o metabolismo dos carboidratos, dos lipídios e dos aminoácidos e proteínas.

4.9- Metabolismo dos carboidratos

Introdução. Noções de digestão e absorção. Destinos gerais da glicose. Glicólise anaeróbica e aeróbica: reações, lançadeiras de elétrons, produção de ATP e balanço energético. Via das pentoses fosfato: finalidades, reações e principais produtos. Glicogênese e glicogenólise. Gliconeogênese. Ciclo do Lactato. Regulação do metabolismo. Glicose sanguínea. Tolerância aos carboidratos. Limiar renal para a glicose.

4.10- Metabolismo de lipídios

Introdução. Noções de digestão e absorção. Destino e ativação dos produtos de hidrólise. Beta oxidação dos ácidos graxos: ocorrência, papel da carnitina, reações, destinos do acetil CoA, balanço energético, mobilização de reservas. Corpos cetônicos. Síntese de triacilgliceróis e de ácidos graxos.

4.11- Metabolismo de aminoácidos e proteínas.

Introdução. Noções de digestão e absorção. Aminoácidos essenciais. Balanço do nitrogênio. Reações de desaminação, transaminação e descarboxilação dos aminoácidos. Destinos da amônia- ciclo da uréia. Destinos da cadeia carbonada dos aminoácidos. Aminoácidos glicogênicos e cetogênicos.

4.12- Metabolismo do cálcio e do fósforo.

Introdução. Noções de absorção de cálcio e fósforo. Mecanismos bioquímicos envolvidos na regulação da calcemia e da fosfatemia e seus reflexos na formação dos tecidos mineralizados.

5-METODOLOGIA

Recursos utilizados:

-Aulas teóricas expositivas, dialogadas, com utilização de quadro verde, giz, retroprojetor e/ou vídeo-projetor, material impresso ou fotocopiado.

-Eventuais estudos dirigidos sobre o conteúdo ministrado, seminários e trabalhos de pesquisa extra classe, visando a ampliação dos conhecimentos

O professor ficará a disposição dos alunos para apoio em dificuldades sobre a matéria, em horário possível para esse atendimento, a ser combinado quando houver solicitação de alunos.

6-CRONOGRAMA

6.1- Conteúdos teórico

DIA/MÊS

10/10- Química de Carboidratos
 17/10- Química de Carboidratos
 24/10- Química de LIPÍDIOS
 31/10- Química de Aminoácidos e Proteínas
 07/11- Química de Aminoácidos e Proteínas
 14/11- AVALIAÇÃO
 21/11- Nucleotídeos
 28/11- Enzimas e Coenzimas
 05/12- Oxidações Biológicas
 12/12- AVALIAÇÃO
 19/12- Metabolismo dos Carboidratos
 09/01- Metabolismo dos Carboidratos
 16/01- Metabolismo dos LIPÍDIOS-
 26/01- AVALIAÇÃO
 30/01- Metabolismo dos LIPÍDIOS
 06/02- Metabolismo das Proteínas
 13/02- AVALIAÇÃO
 20/02- Apresentação dos trabalhos

7-ESPAÇO FÍSICO UTILIZADO:

As aulas serão ministradas na sala de número 301, nas dependências da Faculdade de Medicina às quintas feiras, em 3 períodos, a partir das 08:00 hs.

8-MÉTODO DE AVALIAÇÃO DO APROVEITAMENTO:

O aproveitamento dos alunos será avaliado pela média dos resultados das avaliações realizadas no período, obedecendo os critérios vigentes nas normas estabelecidas pelo regimento da universidade.

9. BIBLIOGRAFIA:

CAMPBELL, M. K. BIOQUÍMICA – ED. ARTES MÉDICAS SUL, PORTO ALEGRE

LEHNINGER, A. - PRINCÍPIOS DE BIOQUÍMICA – ED. SARVIER

CHAMPE, PAMELA C. & HARVEY, RICHARD A. – BIOQUÍMICA ILUSTRADA – ED. ARTES MÉDICAS

STRYER, L. BIOQUÍMICA. ED. GUANABARA COOGAN

Prof. Breno Souto D'Oliveira
Regente da disciplina

4.

Introdução. Conceito, funções, classificação. Monossacarídeos: conceito, características, estrutura, classificação, nomenclatura e exemplos. Estereoisomeria, formas cíclicas e propriedades. Compostos derivados por redução, por oxidação e por esterificação. Oligossacarídeos: Conceito, ligações glicosídicas. Dissacarídeos: Conceito, exemplos, estrutura e nomenclatura. Açúcares redutores. Polissacarídeos: Conceito, classificação exemplos, estruturas e funções.

III- Química de lipídios

Introdução, conceito, funções e classificação. Ácidos graxos: conceito, características, classificação, exemplos, nomenclatura e fontes dietéticas. Propriedades físicas e químicas. Lipídios complexos: acilgliceróis, fosfoacilgliceróis, esfingolipídios e cêras. Lipídios simples: Terpenos e esteroides.

IV-Química de aminoácidos e proteínas

Introdução. Aminoácidos: conceito, funções, exemplos e nomenclatura. Isomeria, classificação, comportamento ácido-básico, e curvas de titulação. Peptídios: Conceito, ligação peptídica, classificação, exemplos de oligopeptídios de importância biológica. Proteínas; Conceito, importância e diversidade funcional. Classificação. Níveis de organização estrutural (conformação espacial), exemplos. Propriedades e ponto isoelétrico.

V- Enzimas

Introdução. Conceito, propriedades, especificidade, estrutura e fatores que influem na atividade. Ativação, inibição e indução enzimática. Regulação da atividade enzimática. Isozimas. Classificação e nomenclatura.

VI- Vitaminas e Coenzimas

Introdução. Classificação e funções. Estruturas, nomenclaturas e funções bioquímicas. Fontes nutricionais e consequências das hipovitaminoses.

VII- Nucleotídeos e ácidos nucleicos

Introdução. Componentes estruturais. Nucleosídeos e nucleotídeos. Nomenclaturas. Polimerização dos nucleotídeos. Nucleotídeos energéticos.

P-I – Reações gerais de identificação de carboidratos: Molisch; redução em meio alcalino; Benedict; Barfoed; Seliwanoff; Bial; Prova do iodo para amido e glicogênio; ação da amilase salivar sobre o amido.

P-II- Reações gerais dos lipídios: Solubilidade, emulsificação, índice de iodo, saponificação, separação de ácidos graxos, precipitação de sabões por efeito do íon comum; sabões insolúveis. Reações para a identificação do colesterol: Liebermann Burchard e Salkowski.

P-3- Reações gerais para aminoácidos e proteínas: reações de coloração para a identificação de tipos de aminoácidos em estruturas proteicas: Millon, xantoproteica, Sakaguchi, Biureto, e Ninhidrina. Reações de precipitação de proteínas: Heller, metais pesados e reagentes alcalóides.

P-4- Enzimas. Testes para verificação da atividade enzimática pela variação da temperatura, pH, tempo de reação e concentração da enzima.

.....

1.

METODOLOGIA

Recursos utilizados:

-Aulas teóricas expositivas, dialogadas, com utilização de quadro verde, giz, retroprojetor e vídeo-projetor, material impresso ou fotocopiado.

-Aulas práticas abordando temas trabalhados nas aulas teóricas, desenvolvidos com o auxílio de roteiros fornecidos aos alunos.

-Eventuais estudos dirigidos sobre o conteúdo ministrado, seminários e trabalhos de pesquisa extra-classe, visando a ampliação dos conhecimentos

O professor ficará a disposição dos alunos para apoio em dificuldades sobre a matéria, em horário possível para esse atendimento, a ser combinado quando houver solicitação.

2.

CRONOGRAMA

6.1- Conteúdos teóricos

06/05 – Introdução à Bioquímica

07/05- Química de carboidratos

13/05- “

14/05 “

20/05 “

21/05 “

27/05- Revisão da matéria

28/05- PRIMEIRA AVALIAÇÃO

03/06- Química de lipídios

04/06- “

10/06- “

11/06- “

17/06- "
 18/06- Revisão da matéria
 24/06- SEGUNDA AVALIAÇÃO
 25/06- Química de aminoácidos e Proteínas
 01/07- "
 02/07- "
 08/07- "
 09/07- "
 15/07- TERCEIRA AVALIAÇÃO
 16/07- Enzimas
 23/07- "
 29/07- "
 30/07- "
 05/08- Nucleotídeos
 06/08- "
 12/08- Vitaminas e Coenzimas
 13/08- "
 19/08- "
 20/08- Revisão da matéria
 26/08- TERCEIRA AVALIAÇÃO
 27/08- PROVA OPTATIVA

3.

CRONOGRAMA

6.1- Conteúdos teóricos

06/05 – Introdução à Bioquímica
 07/05- Química de carboidratos
 13/05- "
 14/05- "
 20/05- "
 21/05- "
 27/05- Revisão da matéria
 28/05- PRIMEIRA AVALIAÇÃO
 03/06- Química de lipídios
 04/06- "
 10/06- "
 11/06- "
 17/06- "
 18/06- Revisão da matéria
 24/06- SEGUNDA AVALIAÇÃO
 25/06- Química de aminoácidos e Proteínas
 01/07- "
 02/07- "
 08/07- "
 09/07- "
 15/07- TERCEIRA AVALIAÇÃO
 16/07- Enzimas
 23/07- "
 29/07- "
 30/07- "
 05/08- Nucleotídeos

06/08- "
12/08- Vitaminas e Coenzimas
13/08- "
19/08- "
20/08- Revisão da matéria
26/08- TERCEIRA AVALIAÇÃO
27/08- PROVA OPTATIVA



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
DEPARTAMENTO DE MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA
PLANO DE ENSINO



1. IDENTIFICAÇÃO

Professora: Daiane Drawanz Hartwig

Unidade: Instituto de Biologia

Código unidade:

Departamento: Microbiologia e Parasitologia

Código deptº: 03

Disciplina: **Microbiologia e Imunologia**

Código: 0030056

Ano: 2013

Período: Segundo semestre

Carga horária: 68 horas teóricas semestrais; 34 horas práticas semestrais

Pré-requisitos: Bioquímica

Oferecido para o curso: Enfermagem e Obstetrícia

2. EMENTA

Classificação (Reinos) e ordem de grandeza dos seres vivos, diferenciação entre células eucarióticas e procarióticas, características gerais, estrutura antigênica e fatores de patogenicidade dos microrganismos. Bacteriologia, micologia e virologia geral e especial abordando famílias, gêneros e espécies que infectam os sistemas nervoso, cardiovascular, respiratório, pele, urinário, reprodutor e digestório. Imunologia. Resposta celular e humoral. Reações de hipersensibilidade. Vacinas. Apresentação dos assuntos práticos abordando técnicas laboratoriais usadas para identificação dos microrganismos, antibiograma, estudo da microbiota, métodos de controle de microrganismos e normas de conduta laboratorial.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivos Gerais: Adquirir conhecimentos sobre Microbiologia e Imunologia necessárias ao desenvolvimento das disciplinas profissionalizantes ligadas a área de conhecimento do Enfermeiro, bem como ao desenvolvimento profissional.

3.2. Objetivos Específicos: Conhecer estruturas, fisiologia, genética, fatores de virulência, estrutura antigênica dos diferentes grupos de microrganismos (bactérias, fungos e vírus); conhecer as relações entre os microrganismos e o ser humano; sua importância na manutenção da saúde ou doença; conhecer os mecanismos imunológicos e relacionar o sistema imunológico com os diversos gêneros de patógenos humanos; executar e entender técnicas laboratoriais em Microbiologia; desenvolver corretamente as tarefas propostas durante o decorrer da disciplina.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Unidades: **Programa Teórico**

Unidade I – Microbiologia Geral (Carga Horária: 20 horas)

Classificação dos seres vivos, citologia bacteriana, composição química e funções das estruturas essenciais e não essenciais, morfologia bacteriana, tipos morfológicos, tipo de reprodução, agrupamentos bacterianos e representação gráfica da curva normal de crescimento bacteriano, fisiologia bacteriana; classificações quanto a natureza do substrato, quanto a temperatura, genética bacteriana: mutação e processos de recombinações genéticas; fatores de virulência, estrutura antigênica. Características gerais dos vírus, classificação, morfologia,

fisiologia, replicação, patogenia, epidemiologia das infecções virais e cultivo de vírus. Introdução a micologia, estruturas gerais fúngicas, características gerais, morfologia, mecanismos de patogenia, estrutura antigênica, fisiologia, dimorfismo, reprodução e patogenia de agentes de micoses. Antimicrobianos e métodos de Controle de microrganismos.

Unidade II – (Carga Horária: 16 horas)

Bacteriologia especial: Estudo de microorganismos que infectam o sistema nervoso, respiratório, reprodutor, urinário, cardíaco, pele e digestório classificados como cocos e bacilos gram positivos e gram negativos, espiralados e bacilos ácido álcool resistentes, como dos generos: *Staphylococcus*, *Streptococcus*, *Helicobacter pylori*, *Listeria*, *Clostridium*, *Leptospira*, *Escherichia*, *Salmonella*, *Shigella*, *Yersinia*, *Mycobacterium*, *Bordetella*, *Corynebacterium*, *Treponema*, *Neisseria*, *Bacillus* e *Pseudomonas*.

Unidade III – (Carga Horária: 16 horas) Virologia e Micologia Especial

Virologia: Infecções virais causadas por vírus como: herpes vírus, papilomavírus, retrovírus, hepatites virais, rotavírus, ortomixovírus, poliovírus, togavírus.

Micologia: Agentes fungicos causadores de micoses superficiais, cutâneas, subcutâneas, sistêmicas ou profundas e oportunistas.

Unidade IV – Imunologia (Carga Horária: 16 horas)

Interação hospedeiro-parasita, infecção hospitalar.

Introdução a imunologia, imunidade inata, inflamação, fagocitose, sistema complemento, imunidade específica; células e órgãos do sistema imune.

Antígenos: considerações gerais, características, antígenos endógenos e exógenos, apresentação de antígenos ao sistema imune.

Moléculas de histocompatibilidade principal (MHC): considerações gerais, tipos e importância.

Resposta humoral: geração, ativação e diferenciação do linfócito B, células de memória; imunoglobulinas: considerações gerais, características, tipos de imunoglobulinas, células de memória.

Resposta celular: geração, ativação e diferenciação do linfócito T, citocinas, células de memória.

Reações de hipersensibilidade: tipo I, II, III, IV. Imunoproteção: vacinas, tipos e composição.

5. METODOLOGIA

Métodos de ensino:

- Aulas expositivas com auxílio de multimídia e quadro-negro;
- Aulas práticas demonstrativas;
- Aulas práticas executadas por grupos de alunos;
- Confecção de relatório de aulas práticas;
- Trabalhos de pesquisa;
- Apresentação de seminários com discussão de artigos a respeito do conteúdo ministrado.

Recursos didáticos: quadro-verde e giz; multimídia.

6. CRONOGRAMA

Conteúdo Teórico

Semana	Data	Horário	AULA TEÓRICA
1	07/10	Seg	10h00-12h00
	08/10	Ter	8h00-10h00
2	14/10	Seg	10h00-12h00
	15/10	Ter	8h00-10h00
3	21/10	Seg	10h00-12h00
	22/10	Ter	8h00-10h00
4	28/10	Seg	10h00-12h00
	29/10	Ter	8h00-10h00
5	04/11	Seg	10h00-12h00
	05/11	Ter	8h00-10h00
6	11/11	Seg	10h00-12h00
	12/11	Ter	8h00-10h00
7	18/11	Seg	10h00-12h00
	19/11	Ter	8h00-10h00
8	25/11	Seg	10h00-12h00
	26/11	Ter	8h00-10h00
9	02/12	Seg	10h00-12h00
	03/12	Ter	8h00-10h00
10	09/12	Seg	10h00-12h00
	10/12	Ter	8h00-10h00
11	16/12	Seg	10h00-12h00
	17/12	Ter	8h00-10h00
	23/12	Seg	
12	06/01	Seg	10h00-12h00
	07/01	Ter	8h00-10h00
13	13/01	Seg	10h00-12h00
	14/01	Ter	8h00-10h00
14	20/01	Seg	10h00-12h00
	21/01	Ter	8h00-10h00
15	27/01	Seg	10h00-12h00
	28/01	Ter	8h00-10h00
16	03/02	Seg	10h00-12h00
	04/02	Ter	8h00-10h00
17	10/02	Seg	10h00-12h00
	11/02	Ter	8h00-10h00
18	17/02	Seg	
	18/02	Ter	
19	24/02	Seg	10h00-12h00
	26/02	Qua	
	28/02	Sex	

Conteúdo Prático

Semana	Data		Horário	Conteúdo
1	07/10	Seg	8h00-10h00	Não haverá aula
	11/10	Sex	14h00-16h00	Normas de conduta, meios de cultivo e ubiquidade de microrganismos
2	14/10	Seg	8h00-10h00	Normas de conduta, meios de cultivo e ubiquidade de microrganismos
	18/10	Sex	14h00-16h00	Observação de morfologia colonial Preparo de esfregaço e coloração de Gram
3	21/10	Seg	8h00-10h00	Observação de morfologia colonial Preparo de esfregaço e coloração de Gram Observação de lâminas (coloração de Gram)
	25/10	Sex	14h00-16h00	Observação de lâminas (coloração de Gram)
4	28/10	Seg	8h00-10h00	Ponto facultativo
	01/11	Sex	14h00-16h00	Ação de agentes físicos e químicos sobre microrganismos (1ª)
5	04/11	Seg	8h00-10h00	Ação de agentes físicos e químicos sobre microrganismos (1ª)
	08/11	Sex	14h00-16h00	Ação de agentes físicos e químicos sobre microrganismos (2ª)
6	11/11	Seg	8h00-10h00	Ação de agentes físicos e químicos sobre microrganismos (2ª)
	15/11	Sex	14h00-16h00	Feriado
7	18/11	Seg	8h00-10h00	CIC – Não haverá aula
	22/11	Sex	14h00-16h00	CIC – Não haverá aula
8	25/11	Seg	8h00-10h00	Coloração de Wirtz-Conklin (esporos)/Coloração de espiralados
	29/11	Sex	14h00-16h00	Coloração de Wirtz-Conklin (esporos)/Coloração de espiralados
9	02/12	Seg	8h00-10h00	Cultura de anfíbios: garganta e narina
	06/12	Sex	14h00-16h00	Cultura de anfíbios: garganta e narina
10	09/12	Seg	8h00-10h00	Leitura e interpretação: catalase e coagulase
	13/12	Sex	14h00-16h00	Leitura e interpretação: catalase e coagulase
11	16/12	Seg	8h00-10h00	Coloração de Ziehl Neelsen
	20/12	Sex	14h00-16h00	Coloração de Ziehl Neelsen
	23/12	Seg		Início do recesso de final de ano
12	06/01	Seg	8h00-10h00	Fim do recesso de final de ano Antibiograma
	10/01	Sex	14h00-16h00	Antibiograma
13	13/01	Seg	8h00-10h00	Leitura e interpretação do antibiograma
	17/01	Sex	14h00-16h00	Leitura e interpretação do antibiograma
14	20/01	Seg	8h00-10h00	Preparo microcultivo fúngico
	24/01	Sex	14h00-16h00	Preparo microcultivo fúngico
15	27/01	Seg	8h00-10h00	Leitura microcultivos e visualização de leveduras
	31/01	Sex	14h00-16h00	Leitura microcultivos e visualização de leveduras
16	03/02	Seg	8h00-10h00	Prova Teórico-Prática
	07/02	Sex	14h00-16h00	Prova Teórico-Prática
17	10/02	Seg	8h00-10h00	Prova Prática
	14/02	Sex	14h00-16h00	Prova Prática
	17/02	Seg	8h00-10h00	Último dia letivo de 2013/2

7. AVALIAÇÃO

Número total de avaliações: 06

- Avaliação do conteúdo teórico: quatro provas sobre o conteúdo teórico (peso 10,0 cada).
- Avaliação do conteúdo prático: uma prova prática individual (peso 5,0) + uma prova teórica sobre o conteúdo teórico ministrado durante as aulas práticas (peso 5,0).

OBS.: NÃO HAVERÁ PROVA OPTATIVA

Recuperação de prova apenas com atestado médico.

<http://wp.ufpel.edu.br/prgrh/pericia-medica/>

A aprovação está condicionada a frequência de no **mínimo 75%** e média 7,0 (sete).

7. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

- LEVINSON, W.; JAWETZ, E. **Microbiologia Médica e Imunologia**. Trad. Amaury & Simonetti, et.al. 4ª ed. Porto Alegre. Artes Médicas, 2004. 415p.
- JANEWAY, C. A.; TRAVERS, P.; WALPORT, M.; SHLOMCHIK, M. **Imunobiologia**. Porto Alegre, Editora Artmed, 5ª edição. 2002. 767p.
- LACAZ, C. S., et al. *Tratado de Micologia Médica*, Sarvier, São Paulo, 2002. 1104 p.
- SIDRIM, J. J. C. ROCHA, M. F. G. *Micologia Médica à Luz de autores contemporâneos*. Guanabara, Rio de Janeiro, 2004. 388 p.
- MURRAY, P. **Microbiologia Médica**. Trad. Claudia Lucia Caetano de Araujo. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan S.A . 2005. 513p.
- TORTORA, G.J.; FUNKE, B.R. & CASE, C.L. **Microbiologia**. 8ª Ed. Ed. Artmed 2005.
- TRABULSI, L.R.; Aterthum, F. **Microbiologia**. 4ª ed. Rio de Janeiro. Livraria Atheneu. 2004. 717p.
- STROHHL, W.; ROUSE, H.; FISHER, B.D. **Microbiologia Ilustrada**. São Paulo. Editora Artmed. 2003. 531p.
- BLACK, J.G. **Microbiologia. Fundamentos e Perspectivas**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2002. 829p.
- SHARON J. **Imunologia Básica**. Rio de Janeiro. Editora Guanabara Koogan. 2ª edição. 2000. 267p.
- STITES, D. P. **Imunologia Médica**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 9ª edição. 2000. 689p.
- BENJAMINI, E.; COICO, R.; SUNSHINE, G. **Imunologia**. Rio de Janeiro, Editora Guanabara Koogan. 4ª edição. 2002. 288p.
- VERMELHO, A.B.; PEREIRA, A.F.; COELHO, R.R.R.; SOUTO-PADRÓN, T. **Práticas de Microbiologia**. Rio de Janeiro., editora Guanabara Koogan S.A. 2006. 239p. 1ª edição.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor: Gilson de Mendonça (responsável)

Mabel Mascarenhas Wiegand (colaboradora)

Unidade: Instituto de Biologia

Código unidade: 29

Departamento: Fisiologia e Farmacologia

Código deptº: 02

Disciplina: Fisiologia Geral e Aplicada

Código: 0020040

Créditos: 04

Ano: 2013

Carga horária: 68

Semestre letivo: Segundo

Pré-requisitos:

Período: Diurno

Oferecido para o curso: Enfermagem

2. EMENTA

Fisiologia celular. Fisiologia muscular. Fisiologia do sistema nervoso. Fisiologia cardiovascular. Fisiologia renal. Fisiologia respiratória. Fisiologia endócrina. Fisiologia gastrointestinal

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Fornecer uma base sólida sobre os processos fisiológicos através do estudo integrado da estrutura e função dos diferentes tecidos, órgãos e sistemas.

3.2 Objetivos específicos

Ressaltar a importância dos conhecimentos em fisiologia para o desempenho eficiente dos profissionais da área de saúde, estimulando a busca constante de novos conhecimentos.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1 Introdução ao estudo da Fisiologia.

- 1.1. Conceito e importância da Fisiologia.
- 1.2. Composição dos líquidos intra e extracelular.
- 1.3. Homeostasia.
- 1.4. Estrutura física da célula.
- 1.5. Equilíbrio elétrico e eletrolítico.
- 1.6. Transporte de substâncias através da membrana celular.
- 1.7. Potenciais bioelétricos de membrana.

2. Fisiologia do sistema nervoso.

- 2.1. Estrutura funcional do neurônio.
- 2.2. Excitabilidade neuronal.

- 2.3. Leis da condução neuronal.
- 2.4. Sinapse.
- 2.5. Nervos.
- 2.6. Gânglios.
- 2.7. Reflexos viscerais (simpático e parassimpático).
- 3. Fisiologia do sistema muscular.
 - 3.1. Conceito e tipos de músculos.
 - 3.2. Propriedades da fibra muscular estriada.
 - 3.3. Mecanismo geral da contração muscular.
 - 3.4. Fadiga muscular.
 - 3.5. Tônus muscular.
 - 3.6. Rigor mortis.
 - 3.7. Reflexos musculares.
 - 3.8. Músculo liso e sua importância.
- 4. Fisiologia do sistema cardiocirculatório
 - 4.1. Anátomo-fisiologia do coração
 - 4.2. Fibra cardíaca
 - 4.3. Ciclo cardíaco
 - 4.4. Débito cardíaco
 - 4.5. Regulação da atividade cardíaca
 - 4.6. Circulação arterial
 - 4.7. Pressão arterial
 - 4.8. Regulação humoral e nervosa da pressão arterial
 - 4.9. Fluxo capilar
 - 4.10. Regulação do fluxo sanguíneo tecidual
 - 4.11. Circulação venosa
 - 4.12. Fisiologia do sangue
- 5. Fisiologia do sistema respiratório
 - 5.1. Conceito de respiração
 - 5.2. Mecânica da respiração
 - 5.3. Ventilação pulmonar
 - 5.4. Trocas gasosas
 - 5.5. Transporte de gases no sangue
 - 5.6. Regulação nervosa e humoral da respiração
- 6. Fisiologia do sistema renal
 - 6.1. Anátomo-fisiologia dos rins
 - 6.2. Filtração glomerular
 - 6.3. Mecanismo de formação da urina
 - 6.4. Ureteres e bexiga urinária
 - 6.5. Reflexo da micção
- 7. Fisiologia do sistema endócrino
 - 7.1. Funções hormonais em geral
 - 7.2. Hormônios hipofisários
 - 7.3. Hormônios adrenais
 - 7.4. Hormônios da tireóide
 - 7.5. Paratormônio
 - 7.6. Hormônios do pâncreas
 - 7.7. Hormônios da reprodução
- 8. Fisiologia do sistema digestório.

- 8.1. Conceitos e funções do aparelho digestório.
- 8.2. Divisão da digestão.
- 8.3. Mastigação dos alimentos.
- 8.4. Insalivação.
- 8.5. Deglutição.
- 8.6. Secreção pancreática e biliar.
- 8.7. Digestão gástrica.
- 8.8. Digestão e absorção intestinal.
- 8.9. Funcionamento do intestino grosso.
- 8.10. Digestão dos carboidratos.
- 8.11. Digestão das proteínas.
- 8.12. Digestão das gorduras.

5. METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, com utilização de recursos áudio-visuais (quadro-negro e/ou retroprojektor e/ou projetor multimídia e/ou fitas de vídeo e/ou DVDs).

6. CRONOGRAMA

Este calendário está sujeito a alterações em funções de feriados e outros eventos e/ou fenômenos que possam determinar sua alteração.

Primeira semana – Unidade 1 (Introdução ao estudo da Fisiologia).

Segunda semana – Unidade 1 (Introdução ao estudo da Fisiologia) e Unidade 2 (Fisiologia do sistema nervoso).

Terceira semana – Unidade 2 (Fisiologia do sistema nervoso).

Quarta semana – Unidade 3 (Fisiologia do sistema muscular).

Quinta semana – Unidade 3 (Fisiologia do sistema muscular). e Unidade 4 (Fisiologia do sistema cardiocirculatório – sangue).

Sexta semana – Unidade 4 (Fisiologia do sistema cardiocirculatório).

Sétima semana – Primeira avaliação teórica.

Oitava semana – Unidade 4 (Fisiologia do sistema cardiocirculatório)

Nona semana – Unidade 4 (Fisiologia do sistema cardiocirculatório) e Unidade 5 (Fisiologia do sistema respiratório).

Décima semana – Unidade 5 (Fisiologia do sistema respiratório).

Décima primeira semana – Unidade 6 (Fisiologia do sistema renal).

Décima segunda semana – Segunda avaliação teórica e Unidade 7 (Fisiologia do sistema endócrino).

Décima terceira semana – Semana acadêmica unificada.

Décima quarta semana – Unidade 7 (Fisiologia do sistema endócrino).

Décima quinta semana – Unidade 8 (Fisiologia do sistema digestório).

Décima sexta semana – Unidade 8 (Fisiologia do sistema digestório).

Décima sétima semana – Terceira avaliação teórica e prova para retardatários.

7. AVALIAÇÃO

Serão efetuadas três (03) provas obrigatórias, teóricas, com questões discursivas e/ou objetivas, aplicadas em três (03) ocasiões distintas ao longo do semestre letivo. A cada uma das avaliações será atribuída nota de zero (0,0) a dez (10,0), sendo a nota final do semestre calculada através de média aritmética entre todas as notas das avaliações individuais. Para os alunos que faltarem a uma das provas teóricas, sem justificativa médica, será dada oportunidade para que seja feita uma prova de retardatários, englobando todo o conteúdo do

semestre, aplicada no último dia letivo. Esta prova substituirá apenas uma nota e aqueles alunos que tiverem feito todas as provas obrigatórias não terão direito a avaliação, não configurando, portanto, prova optativa. Será exigida frequência como critério de aprovação na disciplina, segundo o regimento da UFPel.

9. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

AIRES, M. **Fisiologia**. Ed. Guanabara Koogan. 3ª edição. 2008.

BERNE & LEVY. **Fisiologia**. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 6ª edição. 2009. 844p.

CINGOLANI, H. E.; HOUSSAY, A. B. **Fisiologia Humana de Houssay**. Ed. Artmed, 7ª edição, 2004.

COSTANZO, L. **Fisiologia**. Ed. Elsevier, Rio de Janeiro. 4ª edição. 2011. 466p.

GUYTON, A. C.; HALL, J. E. **Tratado de Fisiologia Médica**. Guanabara Koogan, 11ª ed., 2006. 1115p.

Professor responsável pela disciplina: _____

Representação discente:

Nome:

Assinatura:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO**

Ano	Semestre Letivo
2013	2

1. Identificação		Código		
1.1 Disciplina: Unidade de Cuidado de Enfermagem III		0540215		
1.2 Unidade: Enfermagem		1200		
1.3 Departamento Responsável: Enfermagem		54		
1.4 Curso(s) Atendido(s)/Semestre do Curso: Enfermagem		1200		
1.5 Professor Regente: Stefanie Griebeler Oliveira				
1.6 Carga Horária Semestral		1.8 Caráter:		
Teórica: 102h	Prática: 102h	(X) Obrigatória		
Exercícios: -	EAD: -	() Optativa		
		() Outro (especificar):		
1.7 Créditos: 12		1.9 Currículo:		
		(X) Semestral		
		() Anual		
1.10 Horário/Local: Simulação: 211, 212, 213, 214, 313, 314, 623, 624 (Laboratório de enfermagem) Caso de papel: 411, 412 (3 grupos - salas 216, 217 e 218) Síntese: 413, 414 (3 grupos - salas 216, 217 e 218) Campo prático: 611, 612, 613, 614 (6 grupos - UBS Simões Lopes; UBS Sítio Floresta; UBS Navegantes; UBS Vila Municipal; UBS Barro Duro; UBS Bom Jesus) Seminário: 621, 622				
1.11 Pré-Requisito(s): Unidade de Cuidado de Enfermagem I; Unidade de Cuidado de Enfermagem II.				
2. Docência				
Professor(es)	2.1 Encargo Didático Semanal	Teórica	Prática	Total
	1. Stefanie Griebeler Oliveira	4	4	8
	2. Teila Ceolin	4	4	8

5/6 R

	3. Fernanda Sant'Ana Tristão	4	-	4
	4. Josiane Palma	-	4	4
	5. Elaine Thumé	-	4	4
	6. Lilian Moura de Lima	-	4	4
	7. Natalia Stofel	-	4	4
	8. Machado da Silva Soares	-	8	8
2.2 Observações: na soma total, a carga horária vai extrapolar a da disciplina, mas é preciso considerar o currículo que proporciona cenários de aprendizagem, que podem ocorrer ao mesmo tempo em salas separadas, o que requer mais professores envolvidos.				
3. Ementa				
Nutrição (pirâmide alimentar, alimentos funcionais); Diabetes Mellitus; Hipertensão Arterial Sistêmica; HiperDia; Saúde do idoso (Política de atenção ao idoso, estatuto, violência, prevenção de acidentes, doenças mais prevalentes); Rede de atenção em saúde; Preparo, ética e administração de medicamentos (com exceção endovenosa); Rede de frio; Imunobiológicos no adulto, idoso e adolescente; Controle social; Estratégia de Saúde da Família (trabalho e atribuições do enfermeiro e equipe na atenção básica, trabalho em equipe); Limpeza, desinfecção e esterilização; Gerenciamento de resíduos; Cuidados com a integridade da pele; Retirada de pontos; Direitos e deveres dos usuários; Consulta de enfermagem; Acidente com animais peçonhentos; Medidas de bloqueio epidemiológicas.				
4. Objetivos				
4.1. Gerais				
Desenvolver atividades relacionadas a inserção do acadêmico nos cenários de formação instrumentalizando-o para a realização do cuidado ao indivíduo e a família, políticas de saúde, processo de trabalho e rede de atenção em saúde.				
5. Metodologia de Ensino:				
Aulas expositivas; campo prático com procedimentos de enfermagem na Unidade Básica de Saúde e área de abrangência da Estratégia Saúde da Família; aulas de simulação no Laboratório de Enfermagem; caso de papel com problematização na abertura e elaboração de questões de buscas, e fechamento com a construção coletiva; síntese para discutir os problemas encontrados na prática, relacionando teoria e prática.				
6. Competências e habilidades				

Competências:

Cuidado as necessidades individuais em saúde

Saúde: Cuidado as necessidades coletivas em saúde

Gestão – organização do trabalho em saúde

Investigação Científica

4.2. Habilidades:**Caso de papel**

- Assiduidade
- Pontualidade
- Participação
- Busca qualificada
- Crítica em relação as buscas apresentadas

Síntese

- Assiduidade
- Pontualidade
- Participação
- Busca qualificada
- Em relação aos trabalhos apresentados é utilizado um roteiro proposto para cada atividade de síntese

Simulação

- Assiduidade
- Pontualidade
- Participação
- Habilidade manual
- Integração com o grupo
- Conhecer e realizar técnicas e procedimentos utilizando princípios científicos
- Comprometimento
- Tomada de decisão

Prática na UBS

- Assiduidade
- Pontualidade
- Participação, comprometimento e iniciativa
- Realiza entrevista aplicando medidas de biossegurança (lavagem das mãos, uso de jaleco, identificação, material de bolso e apresentação pessoal) e princípios éticos (forma de apresentar os casos, conversas sobre indivíduos e famílias, respeito a privacidade)
- Realiza a consulta de enfermagem utilizando as técnicas propedêuticas do exame físico, anamnese, relacionando os sintomas e sinais clínicos com os conhecimentos científicos
- Registra os dados coletados de forma clara e organizada, utilizando linguagem científica (registros de enfermagem e das atividades realizadas em formulários/livros disponíveis na UBS)
- Administra medicamentos utilizando técnicas adequadas
- Identifica e realiza cuidados com a integridade da pele (prevenção, feridas e curativos)
- Apresenta conhecimentos e prática adequadamente as técnicas de limpeza, desinfecção e esterilização de ambiente físico, equipamento e material cirúrgico
- Integra os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas do básico com os componentes da enfermagem
- Avaliar o plano de intervenção das famílias acompanhadas desde o 1º semestre, de forma dinâmica e integrada (discussões coletivas e periódicas com a equipe acadêmicos)

8. Critérios de Avaliação

Avaliação

Avaliação desenvolve-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante. Visa acompanhar o discente buscando detectar tanto os seus desafios quanto os avanços obtidos no desempenho das competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica.

A avaliação será formativa e somativa, conforme a atividade e conhecimento desenvolvido.

Instrumentos e critérios

Portfólio: síntese reflexiva semanal elaborada pelo aluno sobre os diferentes cenários (caso de papel, síntese, simulação, prática, seminário e buscas).

O facilitador registrará no portfólio do estudante impressões e recomendações de acordo com o roteiro de avaliação.

Avaliação dissertativa: duas avaliações dissertativas (situação problema) dentro de uma proposta que atinge todos os cenários do componente.

Casos de papel, síntese, simulação, prática da UBS, portfólio e avaliação dissertativa: será consolidada a avaliação bimestral, destes diferentes cenários de aprendizagem, no instrumento de avaliação das competências e habilidades do semestre. O retorno da avaliação, preenchimento e assinatura do instrumento ocorrerá através do tutor de cada aluno. O registro da avaliação será entregue ao colegiado ao final de cada semestre.

Autoavaliação: o estudante avalia o seu próprio desempenho reconhecendo o os desafios e avanços.

Avaliação dos Pares: realizada pelos colegas apontam o desempenho de cada um dos participantes.

Avaliação do Facilitador: identifica as habilidades, atitudes e o progresso do estudante no grupo.

Avaliação do Facilitador pelo Estudante: avalia a condução do grupo de aprendizagem.

A avaliação será entregue mensalmente ao colegiado do curso afim de ser anexado ao prontuário do estudante.

10. Bibliografia

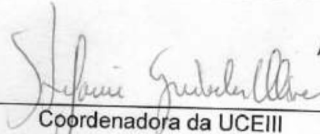
10.1. Básica

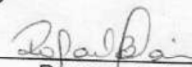
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Diabetes Mellitus**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 64 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Hipertensão arterial sistêmica para o Sistema Único de Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 58 p.
- CECAGNO, D.; SILVA, R. C.; BIELEMANN, V. L. M (org.). **Simulação do cuidado: guia prático em enfermagem**. Pelotas: Editora Universitária – UFPel, 2010. 152p.
- MATOS, E.; PIRES, D. Teorias administrativas e organizações do trabalho: de Taylor aos dias atuais, influências no setor saúde e na enfermagem. **Texto Contexto Enferm**, Florianópolis, v. 15, n. 3, p. 508-14, jul-set, 2006.
- MERHY, E. E.; ONOCKO, R. T. (org). **Agir em saúde um desafio para o público**. 3ª Ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2007. 386p.
- PIRES, D. Novas formas de organização do trabalho em saúde e enfermagem. **Rev Baiana Enfermagem**, v. 13, p. 83-92, 2000.
- WRIGHT, L. M.; LEAHEY, M. **Enfermeiras e famílias: um guia para avaliação e intervenção na família**. São Paulo: Roca, 2008.

10.2. Complementar

- BRASIL. Ministério da Saúde. **Envelhecimento e saúde da pessoa idosa**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 192 p.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Portaria 648 de 28 de março de 2006**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
- GROSSI, Sonia Aurora Alves; PASCALI, Paula Maria. **Cuidados de Enfermagem em Diabetes Mellitus**. São Paulo: Sociedade Brasileira de Diabetes, 2009. 171p.
- PIRES, D. Reestruturação produtiva e consequências para o trabalho em saúde. **Rev Bras Enfermagem**, v. 53, p. 251-63, 2000.
- RIBEIRO, E. M.; PIRES, D.; BLANK, V. L. G. A teorização sobre processo de trabalho em saúde como instrumental para análise do trabalho no Programa Saúde da Família. **Cad. Saúde Pública**, v. 20, n. 2, p. 438-446, 2004.
- SCHERER, M.D.A. et al. Trabalho coletivo: desafio para gestão em saúde. **Rev Saúde Pública** v. 43, n. 4, p.721-25, 2009.
- SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES. **Cuidados de enfermagem em diabetes mellitus**. São Paulo: Sociedade brasileira de diabetes, 2009. Disponível em: http://www.diabetes.org.br/attachments/1118_1324_manual_enfermagem.pdf Acesso em 20 mar. 2011.
- TREVISAN, L. N.; JUNQUEIRA, L. A. P. Construindo o "pacto de gestão" no SUS: da descentralização tutelada à gestão em rede. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 12, n. 4, p.893-902, 2007.

Assinaturas


Coordenadora da UCEIII


Representante Discente

Chefia de Departamento

Colegiado do Curso

Diretora da Faculdade de Enfermagem

ANEXOS
UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III
Cronograma 2013-2

Semana	Data (2ª feira)	Caso de papel¹ (4ª feira/8-10h)	Síntese² (4ª feira/10-12h)	Simulação³ (2ª: 8-10 e 10-12; 3ª: 10-12h; 6ª: 14- 16h)	Prática UBS⁴ (6ª feira/8-12h)	Seminário (6ª feira/14-16h)
1	07/10	Apresentação do componente	Apresentação do componente		- Atividades na UBS; - Início de prática na sala de vacinas com a atualização de vacinas dos acadêmicos do grupo; - Retomando as famílias; - Conhecendo a organização do processo de trabalho da equipe;	Consulta de enfermagem – Profª M.Sc. Tella Ceolin
2	14/10			Comunicação terapêutica Profª Janaina Willrich	- Atividades na UBS; - Acompanhamento do fluxo do usuário;	- Alimentação saudável (Nla Cristina Bossle de Castilhos)
3	21/10	Abertura do caso 1	Manual de normas da UFPEl	Apresentação das atividades do laboratório e Calçamento de luvas;	- Atividades na UBS; - Escolha de um curativo para acompanhamento;	- Cuidados com a integridade da pele – Profª M.Sc. Fernanda S. Tristão
4	28/10	Fechamento do caso 1	Discussão e apresentação da observação das atribuições da equipe de ESF	Feridas/curativos	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo - Avaliar a estrutura física e organização da sala de vacinas	- Rede de frio - Profª M.Sc. Stefanie G. Oliveira
5	04/11	Abertura do caso 2	Apresentação da observação do fluxo da rede de serviço de um usuário da UBS.	Feridas/curativos/Retirada de portos	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo;	Hipertensão – Profª M.Sc. Fernanda S. Tristão
6	11/11	Fechamento do caso 2	Discussão sobre as famílias antes da apresentação.	- Exame do pé diabético (FERIADO- sexta-feira)	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo;	
7	18/11	Abertura do caso 3 –	Estrutura física e organização da sala de vacinas.		FERIADO	FERIADO
8	25/11	Fechamento do caso 3	Discussão sobre violência com o idoso – relacionada com o Estatuto do Idoso	CIC E ENPOS		
			ESTACÃO DA SIMULAÇÃO	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo		AValiação DISSERTATIVA

9 ¹	02/12	Abertura do caso 4	Filme Cobeaias.	Administração de medicamentos – registros, prescrição, 5 certos	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo	Política do idoso - Enfª Dda. Patrícia Milhapaheita
10	09/12	Fechamento do caso 4	Plano de melhoria	Plano de melhoria	Plano de melhoria	Imunobiológicos – adolescente, adulto e idoso - Profª M.Sc. Stefanie G. Oliveira
11	16/12	Abertura do caso 5	Discussão do filme Cobeaias e texto selecionado sobre a temática	Via intramuscular, subcutânea e intradérmica	- Acompanhamento de curativo Exame físico do pé diabético;	Diabetes mellitus – Profª M.Sc. Fernanda S. Tristão
-	23/12	RECESSO				
-	30/12					
12	06/01	Fechamento do caso 5	Apresentação das intervenções realizadas na 1ª família	Via intramuscular, subcutânea e intradérmica	Visita ao Grupelle: ESF rural	- Visita ao Grupelle: ESF rural
13	13/01	Abertura do caso 6	Discussão da visita a ESF Rural	Vias de administração: tópica, ocular, otológica, oral, sublingual e inalatória	Atividades na UBS; Acompanhamento de curativo	Estudos transversais – Profª Drª Elaine Thumé
14	20/01	Fechamento do caso 6	Exame físico do pé diabético	Vias de administração: tópica, ocular, otológica, oral, sublingual e inalatória	- Atividades na UBS; - Acompanhamento de curativo	- Acidentes com animais peçonhentos – Biólogo Alexandre Duro Vianna – Vig. Ambiental SMS de Pelotas
15	27/01	Abertura do caso 7	Apresentação da evolução de uma ferida (curativo)	- Processamento de materiais II Limpeza, desinfecção e esterilização e gerenciamento de resíduos (apresentação e discussão)	Atividades na UBS	Medidas de bloqueio epidemiológicas – Profª M.Sc. Sidnéia T. Casarin
16 ²	03/02	Fechamento do caso 7	Discussão do fechamento da prática do semestre.	ESTACÃO DA SIMULAÇÃO	VISITA À COORDENADORIA – GRUPO A e B	AValiação DISSERTATIVA
17	10/02	Plano de melhoria				
17/02	PLANO DE RECUPERAÇÃO					Plano de melhoria

17/02/14 – último dia letivo 23/02/14 – fim do período de exames

CONSELHOS DE CLASSE: 03 de dezembro (Semana 9) e 04 de fevereiro (Semana 16). Horário: 8h.
Reunião do componente: 02/10/2013; 05/11/2013.

¹ Data do conselho do Conselho 03/12, às 8h.

² Data do segundo conselho: 04/02.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM III



DIAGNÓSTICO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES

Avaliação e autoavaliação de caso de papel, síntese, simulação, prática na UBS, seminário e portfólio

Aluno (a):

Tutor (a):

Facilitadores: ... (caso de papel); ... (síntese); ... (simulação); ... (prática UBS)

1. Competência: Cuidado as necessidades individuais em saúde

HABILIDADES	Caso de papel			Síntese			Simulação			Prática UBS			Seminário			Portfólio			Avaliação final		
	1º btm.	2º btm.	1º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	2º btm.	1º btm.	2º btm.
Assiduidade																					
Pontualidade																					
Ética e comprometimento																					
Responsabilidade																					
Participação																					
Busca qualificada																					
Crítica em relação as buscas apresentadas																					
Entrega, participação e/ou discussão dos trabalhos/temas propostos																					
Acompanhar a família adotada desde o 1º semestre																					
Realizar entrevista aplicando medidas de biossegurança e princípios éticos (uso de jaleco, identificação, material de bolso, apresentação pessoal)																					
Apresentar pensamento crítico, utilizando-se de instrumentos da prática de Enfermagem e Saúde Coletiva																					
Integrar os conhecimentos desenvolvidos nas disciplinas básicas com os conhecimentos específicos																					
Realizar a consulta de enfermagem utilizando as técnicas propedêuticas do exame físico, anamnese, relacionando os sintomas e sinais clínicos com os conhecimentos científicos																					

12/10

Resultado:	Carga horária do 1º bimestre – em horas				
	Caso de papel	Síntese	Simulação	Prática UBS	Seminário
Carga horária do bimestre de acordo com os cenários	16	16	16	32	16
Carga horária que o aluno esteve presente					
Faltas em horas do aluno					
					TOTAL
					96

Avaliação do 1º bimestre
Data: ____ / ____ / ____

Tutor (a)

Acadêmico (a)

2º BIMESTRE	
Avaliação descritiva	
Caso de papel:	
Síntese:	
Simulação:	
Prática UBS:	
Seminário:	

Precisa de plano de melhoria no 2º bimestre () Sim () Não
Justifique:
Pactuação:
Resultado:

Carga horária do 2º bimestre				
Caso de papel	Síntese	Simulação	Prática UBS	Seminário
18	18	18	36	18
Carga horária do bimestre de acordo com os				
				TOTAL
				108

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor Responsável: Cristina Helena M. M. Verneti

Unidade: Instituto de Biologia (IB)

Código unidade: 029

Departamento: Ecologia, Zoologia e Genética

Código depto: 005

Disciplina: Genética e Evolução (0050072)

Créditos: 3 (3-0-0)

Ano: 2013-2

Carga horária: 51h

Semestre letivo: 1º semestre

Período: 3º semestre

Oferecido para o Curso: Enfermagem e Obstetrícia

2. EMENTA:

A disciplina se desenvolverá a partir de um aprendizado cumulativo, proporcionando ao aluno conhecer através de aulas teóricas e de estudo de casos, os aspectos principais da genética humana e do processo evolutivo da espécie humana.

3. OBJETIVOS:

Caracterizar os aspectos da genética humana como padrões de herança de características normais e patológicas, a natureza dos genes e seu funcionamento, a relação genótipo/ fenótipo, o papel da genética na etiologia das doenças humanas bem como as atuais técnicas de diagnóstico.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

I. Cromossomos. Ciclo Celular. Mitose. Meiose. Gametogênese.

II. Aberrações Cromossômicas. Síndromes Autossômicas e Sexuais.

III. Padrões de Herança Monogênica Autossômica. Padrões de Herança Monogênica Ligada ao Sexo. Variação na Expressão dos Genes

IV. Grupos Sanguíneos.

V. Hemoglobinopatias.

VI. Erros Metabólicos Hereditários. Farmacogenética.

VII. Herança Multifatorial e Malformações Congênitas.

VIII. Ácidos Nucléicos. Replicação e Código Genético. Transcrição e Síntese Proteica. Mutação Gênica

5. METODOLOGIA

As aulas teóricas serão expositivas com a utilização de recursos audiovisuais. Serão realizados exercícios e atividades práticas para propiciar melhor compreensão dos conteúdos ministrados.

6. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Outubro

08 – Introdução à disciplina. Cromossomos

22 – Gametogênese. Exercícios

29 – Síndromes Autossômicas

Novembro

05 – Síndromes Cromossomos Sexuais

12 – Ácidos Nucleicos: DNA e RNA. Replicação

19 – Código genético. Transcrição. Síntese Proteica. Exercícios

26 – Mutações Gênicas. Exercícios.

Dezembro

03 – Prova I

10 – Padrões de Herança Monogênica. Exercícios

17 – Padrões de Herança Monogênica. Exercícios

Janeiro

07 – Grupos Sanguíneos

14 – Hemoglobinopatias

21 – Herança Multifatorial. Malformações Congênitas

28 – Evolução Humana

Fevereiro

04 – Prova II

11 – Prova Optativa

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Serão realizadas duas (2) Provas (PI e PII) escritas, individuais, sem consulta e não cumulativas.

A terceira nota será a média simples dos exercícios e trabalhos (E) solicitados em aula.

8. BIBLIOGRAFIA SUGERIDA

BORGES-OSÓRIO M R e ROBINSON W M. Genética Humana. 2ª ed. Editora Artes Médicas. 2001.

BRESCH C e HAUSMANN R. Genética classica e molecular. 4ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1994. 530 p.
Número de Chamada: 575.1 B842g

BURNS GW e BOTTINO PJ. Genética. 6ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2008. 381 p. Número de Chamada: 575.1 B963g.

GRIFFITHS AJF et al. Introdução genética. 8ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 743 p. Número de Chamada: 575.1 I48.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor responsável: Maria Elvira Sica Cruzeiro

Professores colaboradores: Marysabel Pinto Telis Silveira e Marília Zunino

Unidade: Instituto de Biologia

Código unidade: 0020041

Departamento: Fisiologia e Farmacologia

Código deptº: 00200

Disciplina: Farmacologia



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO**

PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Professor responsável: Maria Elvira Sica Cruzeiro
Professores colaboradores: Marysabel Pinto Telis Silveira e Marília Zunino
Unidade: Instituto de Biologia Código unidade: 0020041
Departamento: Fisiologia e Farmacologia Código deptº: 00200
Disciplina: Farmacologia
Código: 0020041
Créditos: 4
Ano: 2013
Carga horária: 68h
Semestre letivo: 2013/1
Pré-requisitos: Fisiologia
Período: 3º semestre
Oferecido para o curso: ENFERMAGEM

2. EMENTA

Caracterização, contextualização e evoluções históricas dos estudos farmacológicos no contexto científico, à luz de princípios gerais de farmacodinâmica e de farmacocinética.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Familiarizar o aluno com os medicamentos, efeitos, interações e aplicação terapêutica.

3.2 Objetivos específicos

A Farmacologia é ministrada com o objetivo dos alunos aprenderem a Farmacodinâmica, farmacocinética que darão base à eles para a aplicação prática dos medicamentos, ou seja, base para a terapêutica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Farmacodinâmica
Ação Farmacológica. Ação e efeito.
Classificação das ações.
Fatores que atacam as respostas dos fármacos no organismo.
Alvos para a ação de drogas. interação de drogas.
Curva dose-efeito- índice terapêutico.
Farmacocinética –
Liberação dos fármacos no organismo.
Absorção
Vias de administração.
Distribuição das drogas.
Redistribuição.
Metabolização das drogas.
Excreção Das Drogas.
Introdução à farmacologia do sistema nervoso autônomo.
Simpaticomiméticos
Simpaticolíticos.
Neurotransmissão colinérgica

Código: 0020041
Créditos: 4
Ano: 2013
Carga horária: 68h
Semestre letivo: 2013/1
Pré-requisitos: Fisiologia
Período: 3º semestre
Oferecido para o curso: ENFERMAGEM

2. EMENTA

Caracterização, contextualização e evoluções históricas dos estudos farmacológicos no contexto científico, à luz de princípios gerais de farmacodinâmica e de farmacocinética.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Familiarizar o aluno com os medicamentos, efeitos, interações e aplicação terapêutica.

3.2 Objetivos específicos

A Farmacologia é ministrada com o objetivo dos alunos aprenderem a Farmacodinâmica, farmacocinética que darão base à eles para a aplicação prática dos medicamentos, ou seja, base para a terapêutica.

4. CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Farmacodinâmica
Ação Farmacológica. Ação e efeito.
Classificação das ações.
Fatores que alteram as respostas dos fármacos no organismo.
Alvos para a ação de drogas. interação de drogas.
Curva dose-efeito- índice terapêutico.
Farmacocinética –
Liberação dos fármacos no organismo.
Absorção
Vias de administração.
Distribuição das drogas.
Redistribuição.
Metabolização das drogas.
Excreção Das Drogas.
Introdução à farmacologia do sistema nervoso autônomo.
Simpatomiméticos
Simpatolíticos.
Neurotransmissão colinérgica
Parassimpatomiméticos diretos.-anticolinesterásicos.
Parassimpatolíticos.
Histamina e anti-histamínicos
Diuréticos
Antihipertensivos
Cardiotônicos
Coagulantes e anticoagulantes
Hipnóticos e sedativos
Anti-convulsivantes
Antipsicóticos
Noções gerais sobre antibióticos
Beta-lactâmicos
Tetraciclínas, cloranfenicol, macrolídeos e aminoglicosídeos

5. METODOLOGIA

Aulas teóricas expositivas, teórico-práticas com utilização de data-show e internet. Será utilizado o ambiente virtual moodle para a realização de tarefas, comunicação entre alunos e professores e distribuição de material didático.

6. CRONOGRAMA

6.1. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES

Este item deve conter a distribuição dos conteúdos, de acordo com as datas que serão ministrados e quais professores serão responsáveis.

DATA	CONTEÚDO TEÓRICO	Prof. Responsável
6/5	Apresentação da disciplina/ Introdução à Farmacologia	Todos
9/5	Introdução à Farmacologia	Todos
13/5	Vias de administração	Todos
16/5	Farmacocinética I	Todos
20/5	Farmacocinética II	Todos
23/5	Farmacodinâmica III	Todos
27/5	Farmacodinâmica I	Todos
30/5	FERIADO	FERIADO
3/6	Farmacodinâmica II	Todos
6/6	SNA S	Todos
10/6	SNA S	Todos
13/6	SNA S	Todos
17/6	SNA S	Todos
20/6	SNA P	Todos
24/6	SNA P	Todos
27/6	SNA P	Todos
1/7	Bloqueador Neuromuscular	Todos
4/7	PROVA 1	Todos
8/7	AINES	Todos
11/7	Glicocorticoesteróides	Todos
15/7	Anticonvulsivantes	Todos
18/7	Hipnóticos e sedativos	Todos
22/7	HipnoanalgésicosAntihipertensivos	Todos
24/7	Prova 2	Todos
29/7	SEMANA ACADÊMICA	Todos
1/8	SEMANA ACADÊMICA	Todos
5/8	Diuréticos	
8/8	Antihipertensivos	
12/8	Sangue	
15/8	ATB	
19/8	ATB	
22/8	ATB	
26/8	Prova 3	
29/8	Prova de retardatários	
02/9	EXAME	

7. SISTEMA DE AVALIAÇÃO

Os alunos serão avaliados através de 3 provas semestrais com peso 10. As avaliações serão dissertativas e/ou testes de diversos tipos.

9. BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA

BÁSICA:

Hardaman JG, Limbird LE, Molinoff PB, Ruddon RW, Gilman AG – Goodman and Gilman – As bases farmacológicas da terapêutica. 11^a edição, MacGraw-Hill, Rio de Janeiro, 2006.

Rang HP, Dale MM, Ritter JM, Moore PK. Farmacologia. 5 ed. Elsevier, 2003.

Silva P- Farmacologia. 7^a edição, Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2006.

COMPLEMENTAR:

DEF – Dicionário de Especialidades Farmacêuticas. Rio de Janeiro: Editora de Publicações Científicas Ltda.

Dicionário Terapêutico Guanabara. Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan.

HARVEY RA, CHAMPE PC, MYCEK MJ. Farmacologia ilustrada. 2 ed. Artmed, Porto Alegre, 1998.

KATZUNG BG. Farmacologia Básica e clínica. 8 edição, Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2003.

Wannmacher L, Ferreira MBC. Farmacologia clínica para dentistas. 3 ed. Guanabara-Koogan, Rio de Janeiro, 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM**



**PLANO DE ENSINO
PATOLOGIA GERAL**

CURSO/SEMESTRE	Enfermagem /
DISCIPLINA	Patologia Geral
CARÁTER DA DISCIPLINA	Obrigatória
PRÉ-REQUISITO	Fisiologia
CÓDIGO	
UNIDADE ACADÊMICA	Faculdade de Enfermagem
CARGA HORÁRIA TOTAL	34 Horas/Semestre
CRÉDITOS	2 Créditos 1+1+0
NATUREZA DA CARGA HORÁRIA ANO/SEMESTRE	17 Horas Teóricas/Semestre 17 Horas Exercícios/Semestre
PROFESSOR RESPONSÁVEL	Carlos Castilho de Barros e Augusto Schneider
OBJETIVOS	Os "Fundamentos de Patologia Geral" discutidos no curso de Farmácia em como objetivo desenvolver conhecimentos nos aspectos básicos e, muitas vezes, iniciais de um processo patológico (doença). A isto se chama estudo fisiopatogênico. Tal estudo abrange quatro (04) blocos que são: 1) Alterações da circulação. 2) Alterações regressivas. 3) Inflamações. 4) Alterações do crescimento.
EMENTA	Conhecer os aspectos iniciais e básicos de um processo patológico. Estudos dos processos fisiopatogênicos com relação as alterações de injúria celular, alterações da circulação, alterações regressivas, inflamações e alterações no reparo e crescimento.
PROGRAMA	<p style="text-align: center;">PARTE TEÓRICA:</p> <p>Bloco no 01 – ALTERAÇÕES DA CIRCULAÇÃO</p> <ol style="list-style-type: none">1. Choque2. Hiperemia3. Congestão4. Edema5. Hemorragias I e II6. Trombose7. Embolia8. Isquemia <p>Bloco no 02 – ALTERAÇÕES REGRESSIVAS</p> <ol style="list-style-type: none">1. Infartos2. Necroses3. Gangrenas4. Calcificações Patológicas5. Degenerações I, II e III6. Pigmentações Patológicas <p>Bloco no 03 – INFLAMAÇÕES</p> <ol style="list-style-type: none">1. Inflamações agudas.

	<ol style="list-style-type: none"> 2. Inflamações crônicas inespecíficas. 3. Inflamações crônicas específicas. 4. Tuberculose 5. Outras doenças bacterianas 6. Parasitoses 7. Micoses <p>Bloco no 04 ALTERAÇÕES DO CRESCIMENTO</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Regeneração e Reparação 2. Alterações do crescimento celular I, II, III e IV 3. Citopatologia 4. Neoplasias benignas I e II. 5. Neoplasias malignas I e II. <p style="text-align: center;">PARTE EXERCÍCIOS:</p> <p>Esta parte se constituirá de exercícios feitos em sala de aula e de preparo e apresentação de seminários pelos alunos.</p>
BIBLIOGRAFIA	<p><u>Bibliografia</u></p> <p>BRASILEIRO Filho, G. Bogliolo – Patologia. 7 ed. Guanabara Koogan, 2006. 1492 p.</p> <p>CONTRAN R. S.; KUMAR V.; COLLINS T. Robbins pathologic basis of disease. 6 ed. Philadelphia: WB Saunders; 1999. 1425 p.</p> <p>CONTRAN R. S.; KUMAR V.; COLLINS T. ROBBINS S. L. Patologia Estrutural e Funcional. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2000.</p> <p>FARIA, J. Lopes. Patologia especial com aplicações clínicas. 2.ed. Guanabara Koogan, 1999.</p> <p>RUBIN, Emmanuel et al. Rubin: Patologia, bases clinicopatológicas da medicina. 4 ed. Rio de janeiro: Guanabara Koogan, 2006. 1625 p.</p> <p>ROBBINS <i>et al</i>; Fundamentos de Patologia Estrutural e Funcional. 7ª Edição. 2005.</p>

Assinatura do Professor: _____

Assinatura da Coordenação: _____



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem**

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR VI

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem	Código:
1.2. Semestre do Curso: Sétimo semestre	
1.3. Departamento Responsável: Departamento de Enfermagem	Código:
1.4. Ano: 2013- 2	
1.5. Coordenador do componente curricular: Profª MSc Deisi Cardoso Soares	
1.6. Facilitadores: Profª Drª Ana Cláudia Vieira Profª MSc Deisi Cardoso Soares Profª Drª Elaine Thumé Profª Drª Marilu Correa Soares Profª Drª Sonia Maria Könzgen Meincke Profª MSc Sidnéia Casarin Enfª MSc Tatiane Machado Silva Soares Mestrandas em estágio docência: Enfª Louriele Wachs Enfª Niviane Genz Enfª Virginia Schiavon	
1.7. Componente curricular: UNIDADE DO CUIDADO DE ENFERMAGEM VI - ATENÇÃO BÁSICA E HOSPITALAR NA ÁREA MATERNO INFANTIL	
1.7.1. Caráter: Obrigatório	
1.7.2. Código: 0540219	
1.7.3. Carga horária total: 459	1.7.4. Créditos: 26
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.	

2. Ementa

Componente teórico-prático que discute a construção do Sistema Único de Saúde (SUS) na perspectiva do cuidado às crianças, mulheres e famílias, no contexto hospitalar e da atenção básica.

Possibilita ao aluno desenvolver competências e habilidades para planejar, intervir e avaliar as ações de promoção, prevenção e tratamento, apoiadas nas linhas de cuidado e redes de atenção, propostas nas Políticas Públicas de Atenção à Saúde da Mulher e da Criança, pautando-se em princípios éticos, legais, científicos e de humanização da assistência.

3. Competências e habilidades

3.1. Competências:

- **Cuidado às necessidades individuais e coletivas de saúde da mulher, criança, família e comunidade.**
- **Organização do trabalho em saúde nos cenários das Unidades Básicas de Saúde (UBS) e hospitalar.**
- **Investigação científica.**

3.2. Habilidades:

- Discute o processo de ensino-aprendizagem, ocorrido durante a vivência prática na UBS, Unidade Obstétrica e Unidade Pediátrica articulado na perspectiva do cuidado à mulher, à criança, à família e a comunidade;
- Compreende e participa do processo de trabalho da equipe, demonstrando iniciativa, cooperação e comunicação;
- Compreende a enfermagem como parte do trabalho em saúde, pautada em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.
- Reconhece e respeita as normas, rotinas e organização na UBS, Unidade Obstétrica e Unidade Pediátrica;
- Realiza registros nos prontuários com clareza e objetividade;
- Apresenta conhecimento técnico-científico para realizar Consulta de Enfermagem nos Programas de Atenção Integral à Saúde da Mulher e da Criança;
- Realiza a consulta de enfermagem na Saúde da Mulher com enfoque nas linhas de cuidado: no pré-natal, parto, nascimento e puerpério humanizados, rastreamento do Ca de mama e colo uterino, violência, intercorrências na menopausa e puérperio, planejamento familiar e saúde mental;
- Realiza a consulta de enfermagem na Saúde da Criança com enfoque nas Linhas de cuidado: nascimento saudável, desenvolvimento e crescimento, alimentação saudável, doenças prevalentes na infância e violência infantil.
- Reconhece as prioridades no atendimento aos indivíduos, família e comunidade;
- Planeja, desenvolve e avalia as ações de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos, considerando a especificidade da mulher, criança, família e comunidade e dos determinantes sociais do processo saúde-doença;
- Promove a qualidade do cuidado de enfermagem em seus diferentes níveis de atenção à saúde;
- Realiza procedimentos de enfermagem utilizando medidas de biossegurança e técnicas assépticas e seguras;
- Correlaciona a dinâmica da unidade de internação obstétrica e pediátrica com os demais setores da instituição e com a rede de serviços de saúde;
- Elabora e orienta o plano de alta hospitalar, utilizando o sistema de referência e contra-referência;

- Identifica e encaminha situações que necessitam de atendimento complementar, garantindo a integralidade do cuidado;
- Estabelece vínculos e relações de ajuda à mulher, à criança e suas famílias no contexto dos serviços (UBS, Unidades Obstétrica e Pediátrica);
- Articula criticamente os conhecimentos científicos com a prática de cuidado à mulher, recém-nascido, criança e família;
- Apresenta conhecimento, postura e habilidade no aconselhamento do aleitamento materno;
- Reconhece e aplica a política de Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – método mãe canguru, no atendimento ao recém-nascido e puérpera.
- Reconhece e realiza os cuidados de enfermagem na hospitalização de crianças (higiene e conforto, avaliação da criança, manejo da dor, oxigenioterapia, alimentação, administração de medicamentos);
- Incentiva e propõe a inserção dos familiares no cuidado compartilhado da criança;
- Socializa o conhecimento científico com o grupo e equipe de saúde;
- Apresenta portfólio atualizado, com clareza nas anotações incluindo buscas em fontes científicas atualizadas e uso da língua portuguesa de forma adequada.
- Apresenta capacidade de fazer e receber crítica.
- Apresenta-se pontualmente nos cenários de cuidado, devidamente uniformizado e com o material de trabalho necessário;
- Assiduidade nas atividades dos diferentes cenários de aprendizagem.
- Comprometer-se com as atividades propostas nos diversos cenários do componente, adotando uma postura de autonomia e iniciativa, cumprindo com as tarefas previamente acordadas.

4. Metodologia

4.1. Procedimentos

O componente curricular “**Unidade de Cuidado em Enfermagem VI - Atenção Básica e Hospitalar na Área Materno Infantil**” será desenvolvido a partir de seis momentos:

1. Teórico: O componente teórico abordará os conhecimentos e fazeres específicos do campo da atenção básica, unidade obstétrica e pediátrica. Os encontros teóricos serão desenvolvidos por meio de aulas expositivas, simulações e dramatizações em sala de aula, seminários e discussões em grupo, com **duração de três horas semanais**.
2. Prática do Cuidado: Será desenvolvida em **quatro cenários, divididos entre a Unidade Obstétrica, Unidade Pediátrica e a Unidade Básica de Saúde, Simulação** de acordo com a semana típica do componente curricular. O aluno vivenciará a dinâmica do serviço e o cuidado em saúde, sob supervisão de um facilitador.
3. Síntese da Prática: Será desenvolvida semanalmente em dois grupos de duas horas de duração, de maneira a problematizar a vivência prática, confrontando-a com os conhecimentos teóricos.
4. Caso de Papel: A dinâmica em sala de aula utilizará o caso de papel como disparador para a realização de buscas (instrumentação teórica) pelo discente sobre um tema proposto a ser discutido a partir da formulação conjunta de questões de aprendizagem. Os casos de papel serão desenvolvidos **em dois encontros semanais de duas horas com abertura e encerramento na semana**.
5. Portfólio: A construção do portfólio é uma das atividades previstas no campo prático como um balizador para a avaliação. Periodicamente serão realizados feedbacks das atividades a fim de subsidiar a avaliação final. **Cada aluno deverá verbalizar uma síntese de sua vivência nos diferentes cenários (teóricos e práticos)** apontando os pontos fortes e aqueles em que deve melhorar, com o propósito de demonstrar as áreas de crescimento.

6. Simulação: As atividades desenvolvidas nos laboratórios serão sustentadas na relação entre o fazer, com a prática de habilidades e o pensamento reflexivo, buscando criar um cenário integrador para o cuidado de enfermagem. Serão realizadas atividades práticas a fim de subsidiar a avaliação final. O aluno deverá participar destas atividades desenvolvendo habilidades manuais, relacionando-as ao contexto teórico que as fundamentam, com o propósito de desenvolver capacidade de reflexão crítica e tomada de decisão. Serão 4 grupos sendo 1 grupo na 3ª feira, no horário das 16 às 18 horas e 2 grupos na 4ª feira, um grupo no horário das 14 às 16 horas e outro das 16 às 18 horas e 01 grupo na sexta das 8 às 10 horas.

4.2. Conteúdos:

Abordagem sindrômica (vaginítes e vaginoses);
Rastreamento do câncer ginecológico e de mamas;
Consulta de enfermagem à saúde da mulher;
Monitoramento e avaliação de programas;
Crescimento e desenvolvimento infantil;
Gravidez e riscos gestacionais;
Pré-natal de baixo risco;
Consulta de enfermagem no pré-natal;
Semiologia e semiotécnica pediátrica;
Consulta de enfermagem na puericultura;
Icterícia Neonatal;
Triagem neonatal;
Características do recém-nascido;
Indicadores no pré-natal;
Indicadores na puericultura;
Rede de frio;
Imunizações da criança, adolescente, adulto e idoso;
Cuidado de enfermagem com o recém-nascido;
Procedimentos específicos da pediatria (cateterismo venoso, cateterismo vesical e gástrico, oxigenioterapia, administração de medicamentos,...);
Doenças prevalentes na infância
Hospitalização da criança e cuidado hospitalar;
Abordagem das famílias nos diferentes cenários de atenção a saúde da criança;
Atenção à criança com necessidades especiais;
Trabalho de parto e parto;
Consulta de enfermagem no puerpério;
Depressão puerperal;
Política de atenção à mulher em gestação de alto risco;
Rede cegonha;
Parto humanizado;
Aleitamento materno;
Políticas de acompanhamento e Atenção humanizada ao recém-nascido e criança de risco;
Alimentação saudável;
Obesidade infantil e Hipertensão Arterial sistêmica na criança;
Planejamento familiar;
Questões éticas na saúde da mulher e da criança (aborto);
Violência contra a mulher e a criança.
Climatério e Menopausa.

4.3 Distribuição cronológica das atividades do componente no 2º semestre de 2013							
Semana	Temas Centrais	CASO DE PAPEL Fechamento	SIMULAÇÃO	CASO DE PAPEL Abertura	CAMPO PRÁTICO UBS	SÍNTESE	SEMINÁRIO
Data							
1 07/10	Atenção à saúde da Mulher	Apresentação do componente aos alunos		ABERTURA CASO DE PAPEL 1		Monitoramento e avaliação de programas Prof. ^a Deisi	Abordagem sintrômica (vaginite e vaginose) Convidada Enf ^a MSc. Mariangela Soares Rastreamento de Ca de colo uterino e mama. Prof. ^a Sidnéia Casarin.
2 14/10	Atenção á saúde da mulher	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 1	Consulta de enfermagem ginecológica Exames de mamas Coleta de CP	ABERTURA CASO DE PAPEL 2	Levantamento das fichas de pré-natal Indicadores	Gravidez e desenvolvimento fetal (Prof. ^a Sonia)	Pré-natal na atenção à saúde da mulher (Prof. ^a Sonia)

3 21/10	Política de Atenção à Saúde da Mulher -	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 2	Consulta de pré-natal (exame físico-registros)	ABERTURA CASO DE PAPEL 3	Levantamento das fichas de pré-natal Indicadores Escolha da gestante/criança para acompanhamento	TEXTO SOBRE PARTO (Marilu)	Trabalho de parto e Tipos de parto (Prof.ª Marilu)
4 28/10	Política de Atenção à Saúde da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 3	Semiologia e semiotécnica pediátrica	ABERTURA CASO DE PAPEL 4	Levantamento das fichas de pré-natal Indicadores Escolha da gestante/criança para acompanhamento	Disponibilizar artigo: aprendendo sobre o crescimento e desenvolvimento infantil Exercício da carteira criança**	Características do RN normal e recepção do RN na sala de parto. (Prof.ª Marilu Sueine)
5 04/11	Política de Atenção à Saúde da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 4	Cuidados com recém-nascido	ABERTURA CASO DE PAPEL 5	Levantamento das fichas de puericultura – indicadores Escolha da gestante/criança para acompanhamento	Discussão dos indicadores – Pré-natal nos cenários	Teoria do desenvolvimento humano (1h 30 min) (Prof.ª Luciane) Crescimento e desenvolvimento da criança (1h 30 min) (Prof.ª Ana Claudia)
6 11/11	Política de Atenção à Saúde da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 5	Procedimentos invasivos na pediatria	ABERTURA CASO DE PAPEL 6	Levantamento das fichas de puericultura – indicadores 1º avaliação do bimestre na UBS e portfólio (pareceres)	Discussão dos indicadores – puericultura nos cenários	15/11 FERIADO

CIC - ENPOS							
7 18/11	Saúde da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 6	Técnica de ordenha e conservação do leite materno	ABERTURA CASO DE PAPEL 7	Avaliar sala de vacinas do serviço, registros, material, rede de frio, triagem neonatal Acompanhamento gestante/criança.	Texto: Uso de chupeta: história e visão multidisciplinar. Jornal de Pediatria. 2009	Aleitamento Materno, programa - Hospital amigo da criança. (Profª Ana Claudia)
8 25/11							
9 02/12	Saúde da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 7	Avaliação	ABERTURA CASO DE PAPEL 8	Avaliar sala de vacinas do serviço, registros, material, rede de frio, triagem neonatal Acompanhamento gestante/criança	Discussão organização dos serviços nas imunizações e triagem neonatal (avaliar sala de vacinas da UBS)	1ª Avaliação dissertativa
10 09/12	Saúde da mulher e da criança	FECHAMENTO CASO DE PAPEL 8	Devolução da avaliação Revisão de Conteúdos	ABERTURA Caso de papel 09	Construção do Acompanhamento (gestante/criança) proposta para discussão na síntese	Discussão da gestante e criança acompanhada	Rede de frio e imunizações do adulto (Profª Sidnéia) Doenças prevalentes na infância (Profª Deisi)
11 16/12	Atenção á saúde da criança e mulher	FECHAMENTO Caso de papel 09	CONSELHO DE CLASSE	ABERTURA Caso de papel 10 (aborto)	Acompanhamento gestante/criança	Devolução da avaliação dissertativa	Imunização da criança (Profª Sidnéia)

23/12/2013 a 06/01/2014 → RECESSO NATALINO

PLANO DE MELHORIA – NOS HORÁRIOS DOS CENÁRIOS DOS CAMPOS PRÁTICOS							
12							
12 06/01	Atenção á saúde da criança e mulher	FECHAMENTO Caso de papel 10	Dinâmica uterina Consulta puerperal- exame físico, imunização	ABERTURA Caso de papel 11	Acompanhamento gestante/criança	SESSÃO PIPOCA Vídeo Severina	Atenção humanizada ao recém-nascido de baixo peso – método mãe canguru (prof.ª Ana Claudia)
13 13/01	Atenção á saúde da criança e mulher	FECHAMENTO Caso de papel 11	Verificação de PA em crianças, tabela,	ABERTURA Caso de papel 12	Acompanhamento gestante/criança	SESSÃO PIPOCA Vídeo Muito além do peso	Mortalidade infantil. (1h30min) (Profª Deisi) Obesidade infantil HAS na infância (1h30min) (Profª Deisi/convidada)
14 20/01	Saúde da Mulher	FECHAMENTO Caso de papel 12	Métodos contraceptivos	ABERTURA Caso de papel 13	Finalização do Acompanhamento gestante/criança	Apresentação e discussão da gestante e criança acompanhada.	Política de atenção à mulher em gestação de alto risco DHEG/DM gestacional (Prof.ª Sonia)

15 27/01	Saúde da Mulher	FECHAMENTO Caso de papel 13	2ª Avaliação	2ª Avaliação dissertativa	Fechamento avaliação na ubs Fechamento avaliação do portfólio	2ª Avaliação dissertativa	Política de atenção à mulher em gestação de alto risco Síndromes hemorrágicas (Prof.ª Sonia)
16 03/02	Saúde da Mulher	CONSELHO DE CLASSE (terça)		Cuidados com crianças com necessidades especiais (Prof.ª Viviane Marten)			Devolução 2º avaliação Apresentação da Programação do Plano de melhoria
17 10/02		PLANO DE MELHORIA Ultimo dia letivo de 2013-2 17/02					

5. Avaliação

Avaliação desenvolver-se-á ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante com a finalidade de acompanhar o discente no desempenho das competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica.

A avaliação será **formativa** e **somativa** conforme a atividade e conhecimento desenvolvido.

5.1. Instrumentos e critérios

O processo avaliativo será desenvolvido semanalmente através de avaliações ao final da prática e da síntese, permitindo a identificação de desafios e avanços do processo e orientado pelas competências e habilidades da atividade. O registro será feito no **portfólio**.

O processo prevê:

- **Auto-avaliação** – o estudante avalia o seu próprio desempenho reconhecendo os desafios e avanços
- **Avaliação dos Pares** – realizada pelos colegas que apontam o desempenho de cada um dos participantes.
- **Avaliação do Facilitador** – identifica as habilidades, atitudes e o progresso do estudante no grupo.
- **Avaliação do Facilitador pelo Estudante**: avalia a condução do grupo de aprendizagem.

O Portfólio será avaliado pelo Facilitador de acordo com os critérios pré-estabelecidos e entrega a cada 15 dias.

Os Conselhos de Classe dos facilitadores serão realizados em 06/12/13 e 04/02/14 com o propósito de fazer o diagnóstico de Competências e Habilidades de cada aluno.

Componente teórico:

Serão realizadas duas avaliações dissertativas, com conteúdo cumulativo, baseadas em situações-problema, temas dos seminários; memórias/exercícios ao final das exposições teóricas e temas desenvolvidos nos casos de papel.

Componente prático:

A avaliação ocorrerá com base no desempenho técnico-científico no campo prático, em atividades nas UBS, Unidades Obstétrica, Pediátrica e Simulação.

Componente síntese:

A avaliação ocorrerá a partir da participação do aluno e desenvolvimento das tarefas previamente solicitadas para cada encontro.

O desempenho do aluno será considerado **SATISFATÓRIO** se for capaz de:

- Cumprir as habilidades e competências definidas no Plano de Ensino desta Unidade Curricular;
- Participar, enriquecer e cumprir as atividades acordadas para síntese;
- Buscar e socializar material para o enriquecimento pessoal e do grupo;
- Apresentar no portfólio um resumo semanal da prática vivenciada com reflexões críticas perante o processo de ensino-aprendizagem;
- Demonstrar bom senso e responsabilidade no uso adequado de vestimenta, na identificação, na assiduidade e na pontualidade;

5.2. Plano de melhoria e recuperação

A avaliação é resultado da articulação dos diferentes cenários. O plano de melhoria seguirá essa lógica, sendo, portanto definidos os aspectos a serem mais trabalhados pelo acadêmico, conforme discussão dos facilitadores em conselho de classe.

Serão oferecidos até dois planos de melhoria, um a cada bimestre e, se necessário, um plano de recuperação ao final do semestre, no período de exames da Universidade.

Salienta-se que quaisquer dos planos de melhoria serão realizados apenas quando o acadêmico apresentar necessidade de melhorar habilidades consideradas no plano de ensino do semestre. Caso o acadêmico não compareça à avaliação, estes serão oferecidos apenas mediante atestado médico ou justificativa documentada. Caso contrário, estará automaticamente em plano de recuperação, visto que não há o que melhorar.

6. Distribuição dos acadêmicos

7º semestre (2013/02)

1. Alan Palheta
2. Anderson Ferreira
3. Andressa Leão
4. Camila Neves da Silva
5. Caroline Witte Nunes
6. Fabiane Pavani
7. GisselaLeitzke
8. Helena S. de Barros
9. Isabel de Abreu Esteves
10. Jéssica T. R. Lisboa
11. Joice Ane Teixeira
12. Julia Cardoso Parra
13. Juliana Bessa Martins
14. Kaiane F. Stigger
15. Leticia Valente Dias
16. Luanda Curcio
17. Lucas Henrique de Rosso
18. Lucelia Kohn
19. Maraísa Carine Born
20. Maria Suelen Jacobsen
21. Natalia da Cruz Angrizano
22. Nivea S. C. Vargas
23. Susane Carretta
24. Tais Neujahr
25. Tamires Radtke
26. Thuane Espinosa
27. Vera Regina Sedrez

6.1 Distribuição dos grupos de discentes no cenário Unidade Básica de Saúde	
G1 UBS Sítio Floresta Segunda e Terça manhã Facilitador: Profª Sonia Meincke Início 14 de outubro Término 28 de Janeiro	G2 UBS Vila Municipal Terça manhã e Quarta a tarde Facilitador: Profª Deisi Soares Início 15 de outubro Término 29 de janeiro
1.Allan Palheta 2.Gissela Leitzke 3. Kaiane Stigger 4. Lucélia da Silva Soares Kohn 5. Maraísa C. Born 6. Maria S. Jacobsen 7. Natália Angrizano	1. Andressa Leão 2. Camila da Silva 3. Caroline Nunes 4. Susane Carretta 5. Helena Barros 6. Julia Cardoso 7. Luanda Curcio 8.Tais Neujahr
G3 UBS Barro Duro Quarta a tarde e quinta manhã Facilitador: Prof.ª Elaine Thumé Início 23 de outubro Término 30 de janeiro	G4 UBS Bom Jesus Segunda a tarde e quarta de manhã Facilitador: Prof.ª Sidneia Casarin Início 14 de outubro Término 29 de janeiro
1. Isabel Esteves 2. Juliana Martins 3. Fabiane Pavani 4. Lucas Rosso 5. Thuane Espinosa 6. Leticia Dias 7. .Nivea Vargas	1. Tamires Radtke 2. Jéssica Lisboa 3. Vera Regina Sedrez 4. Anderson Ferreira 5. Joice Teixeira

6.2 Distribuição dos grupos campo: Maternidade e Pediatria

<p>GRUPO 1 (Sítio Floresta)</p> <p><u>MATERNIDADE</u> (QUARTA E QUINTA DE MANHÃ) Facilitador: Enfª Tatiane Soares 16 de Outubro a 05 de Dezembro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Allan Palheta 2.Gissela Leitzke 3. Kaiane Stigger 4. Lucélia da Silva Soares Kohn 5. Maraísa C. Born 6. Maria S. Jacobsen 7 Tais Neujahr (QUARTA) 8. Helena Barros (QUARTA) <p><u>PEDIATRIA</u> (QUARTA E QUINTA DE MANHÃ) Facilitador: Prof.ª Ana Claudia Vieira 11 de dezembro a 06 de Fevereiro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1.Allan Palheta 2.Gissela Leitzke 3. Kaiane Stigger 4. Lucélia da Silva Soares Kohn 5. Maraísa C. Born 6. Maria S. Jacobsen 7 Tais Neujahr(QUARTA) 8. Helena Barros (QUARTA) 	<p>GRUPO 2(Vila Municipal)</p> <p><u>PEDIATRIA</u> -(QUARTA E QUINTA DE MANHÃ) Facilitador: Prof.ª Ana Claudia Vieira 16 de Outubro a 05 de Dezembro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Andressa Leão 2. Camila da Silva 3. Susane Carretta 4. Julia Cardoso 5. Luanda Curcio 6. Natália Angrizano 7. Caroline Nunes(QUARTA) <p><u>MATERNIDADE</u> (QUARTA E QUINTA DE MANHÃ) Facilitador: Enfª Tatiane Soares 11 de dezembro a 06 de Fevereiro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Andressa Leão 2. Camila da Silva 3. Susane Carretta 4. Julia Cardoso 5. Luanda Curcio 6. Natália Angrizano 7. Caroline Nunes(QUARTA)
<p>GRUPO 3 (Barro Duro)</p> <p><u>PEDIATRIA</u> -(SEGUNDA E TERÇA DE MANHÃ) Facilitador: Prof.ª Ana Claudia Vieira 14 de outubro a 03 de dezembro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Isabel Esteves 2. Juliana Martins 3. Fabiane Pavani 4. Lucas Rosso 5. Thuane Espinosa 6. Leticia Dias 7. Nivea Vargas 8. Caroline Nunes(SEGUNDA) <p><u>MATERNIDADE</u> (SEGUNDA E TERÇA DE MANHÃ) Facilitador: Marilu Soares 09 de dezembro a 04 de fevereiro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Isabel Esteves 2. Juliana Martins 3. Fabiane Pavani 4. Lucas Rosso 5. Thuane Espinosa 6. Leticia Dias 7. Nivea Vargas 8. Caroline Nunes(SEGUNDA) 	<p>GRUPO 4 (Bom Jesus)</p> <p><u>MATERNIDADE</u> (SEGUNDA E TERÇA DE MANHÃ) Facilitador: Prof.ª Marilu Soares 14 de outubro a 03 de dezembro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tamires Radtke 2. Jéssica Lisboa 3. Vera Regina Sedrez 4. Anderson Ferreira 5. Joice Teixeira 6. Tais Neujahr(SEGUNDA) 7. Helena Barros(SEGUNDA) <p><u>PEDIATRIA</u> -(SEGUNDA E TERÇA DE MANHÃ) Facilitador: Prof.ª Ana Claudia Vieira 09 de dezembro a 04 de fevereiro</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Tamires Radtke 2. Jéssica Lisboa 3. Vera Regina Sedrez 4. Anderson Ferreira 5. Joice Teixeira 6. Tais Neujahr(SEGUNDA) 7. Helena Barros(SEGUNDA)

6.3 Grupos caso de papel

Professora Sonia

1. Alan Palheta
2. Anderson Ferreira
3. Andressa Leão
4. Camila Neves da Silva
5. Caroline Witte Nunes
6. Fabiane Pavani
7. GisselaLeitzke
8. Helena S. de Barros
9. Isabel de Abreu Esteves
10. Jéssica T. R. Lisboa
11. Joice Ane Teixeira
12. Julia Cardoso Parra
13. Juliana Bessa Martins
14. Kaiane F. Stigger

Professora Sidneia

1. Leticia Valente Dias
2. Luanda Curcio
3. Lucas Henrique de Rosso
4. Lucelia Kohn
5. Maraísa Carine Born
6. Maria Suelen Jacobsen
7. Natalia da Cruz Angrizano
8. Nivea S. C. Vargas
9. Susane Carretta
10. Tais Neujahr
11. Tamires Radtke
12. Thuane Espinosa
13. Vera Regina Sedrez

6.4 Grupos de síntese

Professora Marilu

UBS VILA MUNICIPAL
UBS BARRO DURO

Professora Deisi

UBS SITIO FLORESTA
UBS BOM JESUS

6.5 Grupos de simulação

SIMULAÇÃO (3ª feira das 16-18h)

UBS BARRO DURO

SIMULAÇÃO (4ª feira 14-16h)

UBS SITIO FLORESTA

SIMULAÇÃO (4º feira 16-18h)

UBS BOM JESUS

SIMULAÇÃO (6º feira 8h-10h)

UBS VILA MUNICIPAL

6.6 Atividades programadas dos cenários práticos.

Atividade a serem desenvolvidas na UBS e apresentadas na síntese de acordo com o cronograma

Levantamento dos indicadores do pré-natal

Levantamento dos indicadores da puericultura

Acompanhamento de gestante/puérpera e criança

Avaliação da sala de vacinas

*As orientações das atividades estarão disponíveis no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA) da UFPel.

7. Semana típica do semestre

TURNO	SEGUNDA	TERÇA	QUARTA	QUINTA	SEXTA
MANHÃ	Grupo 1 – UBS SÍTIO FLORESTA 14 de outubro a 28 de janeiro	Grupo 1 – UBS SÍTIO FLORESTA 14 de outubro a 28 de janeiro	Grupo 1 –SÍTIO FLORESTA MATERNIDADE 16 de Outubro a 05 de Dezembro PEDIATRIA 11 de dezembro a 06 de Fevereiro	Grupo 1 –SÍTIO FLORESTA MATERNIDADE 16 de Outubro a 05 de Dezembro PEDIATRIA 11 de dezembro a 06 de Fevereiro	SIMULAÇÃO 8h – 10h Grupo 2 –VILA MUNICIPAL
	Grupo 3 BARRO DURO PEDIATRIA 14 de outubro a 03 de dezembro MATERNIDADE 09 de dezembro a 04 de fevereiro	Grupo 3 BARRO DURO PEDIATRIA 14 de outubro a 03 de dezembro MATERNIDADE 09 de dezembro a 04 de fevereiro		Grupo 3 UBS BARRO DURO 23 de outubro a 30 de janeiro	
	Grupo 4 – BOM JESUS MATERNIDADE 14 de outubro a 03 de dezembro PEDIATRIA 09 de dezembro a 04 de fevereiro	Grupo 4 – BOM JESUS MATERNIDADE 14 de outubro a 03 de dezembro PEDIATRIA 09 de dezembro a 04 de fevereiro	GRUPO 4 UBS BOM JESUS 14 de outubro a 29 de janeiro		
		Grupo 2 – UBS VILA MUNICIPAL 15 de outubro a 29 de janeiro	Grupo 2 – VILA MUNICIPAL PEDIATRIA 16 de Outubro a 05 de Dezembro MATERNIDADE 11 de dezembro a 06 de Fevereiro	Grupo 2 –VILA MUNICIPAL PEDIATRIA 16 de Outubro a 05 de Dezembro MATERNIDADE 11 de dezembro a 06 de Fevereiro	
TARDE	GRUPO 4 UBS BOM JESUS 14 de outubro a 29 de janeiro	CASO DE PAPEL 14h- 16h	Grupo 2 – UBS VILA MUNICIPAL 15 de outubro a 29 de janeiro	CASO DE PAPEL 14h-16h	SEMINÁRIO 14h-17h
		SIMULAÇÃO 16h-18h Grupo 3 BARRO DURO	Grupo 3 UBS BARRO DURO 23 de outubro a 30 de janeiro	SÍNTESE 16h-18h	
			SIMULAÇÃO 14h – 16h Grupo 1 – SÍTIO FLORESTA 16h-18h Grupo 4 – BOM JESUS		

7. Bibliografia

7.1. Bibliografia básica:

BARROS, Sonia Maria Oliveira de; MARIN, Heimar de Fátima; ABRÃO, Ana Cristina Freitas de Vilhena. **Enfermagem obstétrica e ginecológica: guia para a prática assistencial**. São Paulo. Rocca. 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Área Técnica de Saúde da mulher. **Pré-natal e puerpério: atenção qualificada e humanizada – manual técnico**. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Controle dos cânceres do colo do útero e da mama**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica nº 13. Brasília: Ministério da Saúde, 2013.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da Criança: nutrição infantil: aleitamento materno e alimentação complementar**. (Série A. Normas e Manuais Técnicos. Caderno de Atenção Básica nº 23). Brasília: Ministério da Saúde, 2009.

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. Brasília, Ministério da Saúde. 2001.

_____. Ministério da Saúde. **AIDPI – Atenção Integrada às Doenças prevalentes na infância**/Curso de Capacitação/Módulos 2,3 e 6/ Ministério da Saúde organização Mundial de Saúde, Organização Pan Americana da saúde – 2 edição, Brasília: Ministério da saúde 2003.

_____. Ministério da Saúde. **Agenda de compromissos para a saúde integral da criança e redução da mortalidade infantil**/ Ministério da Saúde, Secretaria da atenção à Saúde. Departamento de Ações programáticas Estratégicas – Brasília: Ministério da Saúde. 2005.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de atenção à saúde da mulher: plano de ação 2004 a 2007**/ Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas - Brasília: Ministério da Saúde, 2004(a).

_____. Ministério da Saúde. **Manual de procedimentos para vacinação**. Brasília, Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Saúde da criança: crescimento e desenvolvimento**. Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2012 (Cadernos de Atenção Básica, nº 33)

CARVALHO, Cléa Machado de; BICA, Olga Suely Claudino; MOURA, Gisela Maria Schebella Souto. Consultoria em aleitamento materno no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. **Revista HCPA**. Vol.27(2). 53-6.

CARVALHO, Geraldo Mota. **Enfermagem em Ginecologia**. São Paulo: EPU, 2004.

DUNCAN, Bruce B.; SCHMIDT, Maria Inês; GIUGLIANI, Elsa R.J. **Medicina ambulatorial: condutas clínicas em atenção primária**. 4ª ed. Artes Médicas, Porto Alegre, 2004.

FREITAS, Fernando et al. **Rotinas em ginecologia**. Porto Alegre: Artmed, 6ed, 2011.

FUGIMORI, Elizabeth; OHARA, Conceição Vieira da Silva(orgs.).**Enfermagem e a**

saúde da criança na atenção básica. São Paulo: Manole, 2009.

HOCKENBERRY, Marilyn J.; WILSON, David et al. **Wong, Fundamentos de enfermagem pediátrica.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LOWDERMILK, D.L.; PERRY, S.E.; BOBAK, I.M. **O cuidado em enfermagem materna.** 5.ed. Porto Alegre: Artmed Editora, 2002.

OLIVEIRA, Maria Emília de; BRAGGEMANN, Odaléa Maria (Org.). **Enfermagem Obstétrica e neonatológica: textos fundamentais.** 2ª Ed rev.. Florianópolis: Cidade Futura, 2002.

PEREIRA, M.G. **Epidemiologia: teoria e prática.** Rio de Janeiro: Guanabara-Koogan, 2008.

REZENDE, J. **Obstetrícia.** 10.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005

ROUQUAYROL, M.Z.; FILHO, N.A. **Epidemiologia e saúde.** 6.ed. Rio de Janeiro: MEDSI, 2003.

SANTOS, Alvaro da Silva; CUBAS, Marcia Regina. **Saúde Coletiva: linhas de cuidado e consulta de enfermagem.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

7.2. Bibliografia recomendada

AMARAL, R.G.; et al.. Fatores que podem comprometer a qualidade dos exames citopatológicos no rastreamento do câncer do colo do útero. **RBAC.** Vol. 38(1): 3-6, 2006.

BARACAT, E.C. Por um programa contínuo de rastreamento do câncer cervical. **Jornal da Rede Feminina de Saúde.** n. 24. Dez.2001.

BARACAT, F.F.; PASCALICCHIO, J.C. **Manual de normas e condutas.** Serviço de Onco-ginecologia e Mastologia do Instituto do Câncer Arnaldo Vieira de Carvalho. São Paulo: Roca, 2002.

COSTA, A.M. **Atenção Integral à Saúde das Mulheres: QUO VADIS? Uma Avaliação da Integralidade na Atenção à Saúde das Mulheres no Brasil.** 2004. 194f. Tese (Doutorado - Ciências da Saúde). Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, 2004.

CAMPOS, G.W.S., et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** Hucitec, São Paulo: Ed. Fiocruz, Rio de Janeiro, 2006.

FEITOSA TMP, Almeida RT. Perfil de produção do exame citopatológico para controle do câncer do colo do útero em Minas Gerais, Brasil, em 2002. **Cadernos de Saúde Pública.** 2007;23(4):907-17.

FREITAS, F., et al. **ROTINAS EM GINECOLOGIA** 5.ed. Artmed. 2005.

HACKENHAAR, Arnildo A.; CESAR, Juraci A.; DOMINGUES, Marlos R.. Exame citopatológico de colo uterino em mulheres com idade entre 20 e 59 anos em Pelotas, RS: prevalência, foco e fatores associados à sua não realização. **Revista Brasileira de Epidemiologia** [online]. 2006, vol.9, n.1, pp. 103-111.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (Brasil). Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Divisão de Apoio à Rede de Atenção Oncológica. **Diretrizes brasileiras para o rastreamento do câncer do colo do útero.** Rio de Janeiro: INCA, 2011.

LEVENO; et al. **Manual de obstetrícia de Willians.** 21.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MAEDA, S.T. **Gestão da Referência e Contra Referência na Atenção ao Ciclo Gravídico Puerperal: A realidade do Distrito de Saúde de Butantã.** 2002. 185 f. Tese

(Doutorado) – Escola de Enfermagem, Universidade de São Paulo, 2002.

MATTOS, R.A. Os sentidos da Integralidade: algumas reflexões a cerca de valores que merecem ser defendidos. In: PINHEIRO, R.; MATTOS, R.A. (Org.) **Sentidos da integralidade na atenção e no cuidado à saúde**. Rio de Janeiro: UERJ, IMS: ABRASCO, 2001.p.39-64.

MEDRONHO, R.A.; *et al.* **Epidemiologia**. São Paulo: Atheneu, 2005.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE FILHO, J. **Obstetrícia Fundamental**. 11ª ed. Guanabara Koogan. 2008.

MORETTI, Eleomar. **Problemas comuns na gravidez: cuidados planejados**. 2.ed. Passo Fundo:2000.

PINHO, A.A.; *et al.* Cobertura e motivos para a realização ou não do teste de Papanicolau no Município de São Paulo. **Cadernos de Saúde Pública**. v.19 supl. 2. Rio de Janeiro, 2003.

SMITH,R. P. **Ginecologia e Obstetrícia de Netter**. Art Med, Porto Alegre. 2005.

WÜNSCH, Simone. Coleta de citopatológico de colo uterino: saberes e percepções de mulheres que realizam o exame. **Revista de Enfermagem - UFSM**. 2011 Set/Dez;1(3) 360-368.

ZAMPIERI, M.F.; *et al.* **Enfermagem na atenção primária à saúde da mulher**. Florianópolis: UFSC/NFR, 2005.

10. Assinaturas

	Nome	Data	Assinatura
Coordenador do componente	Deisi Cardoso Soares	/ /	
Representante dos estudantes		/ /	
Chefia de Departamento		/ /	
Colegiado de curso		/ /	
Direção		/ /	



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



PLANO DE ENSINO 2013

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem	Código: 1200
1.2. Semestre do Curso: 6	
1.3. Departamento Responsável: Enfermagem	Código: 054
1.4. Ano: 2013 /1	
1.5. Coordenador do componente curricular: Simone Coelho Amestoy	
1.6. Facilitadores: Prof ^a Celmira Lange Prof ^a Eda Schwartz Prof ^a Norlai Azevedo Prof ^a Raquel Pötter Garcia Prof ^a Simone Coelho Amestoy Enf ^a Claudia Gallo Enf ^a Denise Gamio Enf ^a Giane Cunha Duarte Enf ^o Pablo Stolz	
1.7. Componente curricular: Unidade do cuidado de enfermagem V- Adulto, família e Gestão	
1.7.1. Caráter: Compreende estudos teórico e práticos, englobando atividades de prática e síntese.	
1.7.2. Código: : 0540094	
1.7.3. Carga horária total: 374h	1.7.4. Créditos: 22
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.	
2. Ementa	
O estudo teórico-prático do conhecimento que possibilite assistir o indivíduo com afecções clínicas, cirúrgicas e situações emergenciais, e sua família, a partir de uma abordagem humanística, mantendo atitude crítica e reflexiva sobre o fazer da enfermagem, utilizando a sistematização da assistência e a gestão do cuidado como ferramenta na construção de metodologias científicas e assistenciais de enfermagem, bem como sua inter-relação com a equipe de saúde nos diversos níveis de atenção, conforme as políticas do Sistema Único de Saúde.	
3. Competências e habilidades	

<p>3.1. Competências:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identifica necessidades de saúde individuais, elabora e executa planos de cuidados - Identifica necessidades de acompanhamento e orientações à familiares de pacientes internados -Identifica, organiza planeja e avalia o processo de trabalho em saúde junto com a equipe; - Busca dados ou informações na observação, leitura, análise e síntese <p>3.2. Habilidades:</p> <ul style="list-style-type: none"> -Identifica e analisa a estrutura organizacional da instituição, bem como, a dinâmica de funcionamento com os serviços externos a instituição (ESF, UBS, Vigilância epidemiológica e sanitária, entre outros); - Caracteriza o contexto e as condições de vida da pessoa e família, abordando as dimensões biopsicológicas e socioculturais, considerando as necessidades de saúde; -Realiza avaliação clínica sob a ótica das necessidades de saúde identificadas, agrupando dados comparando com os padrões de normalidades, relaciona as necessidades de saúde; - Aplica medidas de biossegurança, como proteção física do profissional e paciente; - Presta cuidado de enfermagem com diferentes graus de dependência; - Auxilia /atua em situações de urgência /emergência; - Propõe e discute plano de cuidados com a participação das pessoas envolvidas (indivíduo, família e equipe); - Reconhece a dinâmica do trabalho observando a composição da equipe, as atribuições de cada membro, fluxo de atendimento, divisão do trabalho e as relações de poder e a estrutura organizacional; - Reconhece as habilidades de gestão inerentes ao enfermeiro, tais como: liderança, comunicação, tomada de decisões, identifica conflitos, trabalho em equipe e relacionamento interpessoal - Desenvolve educação em saúde para indivíduos e grupos; -Desenvolve ações de educação permanente de acordo com as necessidades do grupo; - Identifica e reconhece direito e deveres dos pacientes; -Reconhece os aspectos éticos e de humanização no desenvolvimento do seu trabalho; - Relaciona a Lei do Exercício Profissional e o código de ética em enfermagem em situações práticas vivenciadas na unidade; - Reconhece e atua em situações de interdisciplinaridade; - Utiliza metodologia científica para a construção de portfólio, projetos, relatórios, entre outros. <p>4. Conteúdos</p> <p>1. Unidade educacional de Políticas Públicas de Saúde direcionadas ao cuidado do indivíduo em instituição hospitalar:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Estrutura administrativa dos hospitais com ênfase para hospitais escola e públicos; - Programas que regem os hospitais sob o ponto de vista do sistema único de saúde: (Política Nacional de humanização, Hospitais sentinela, gerência de risco, amigo da criança, registro hospitalar do câncer (RHC) e demais conforme orientações do Ministério da Saúde; Infecção Hospitalar (CCIH). - Violências por causas externas - Auditorias - Território (Região Macro/ Leis, portarias) <p>Unidade PS – Micro Controle, avaliação, auditoria e regulação</p> <p>2. Unidade educacional de assistência e supervisão de enfermagem a pessoa em situação de</p>
--

emergência:

- Política Nacional de Humanização/Acolhimento e classificação de risco
- Políticas públicas de atendimento de urgência/ emergência
- Sistematização da assistência de enfermagem nas urgências e emergências;
- Sistematização da assistência de enfermagem na Reanimação cardiopulmonar adulto e pediátrica.
- Sistematização da Assistência de Enfermagem na Insuficiência respiratória aguda e ventilação mecânica.
- Sistematização da assistência de enfermagem nas arritmias cardíacas;
- Sistematização da assistência de enfermagem em traumas e injúrias- politraumatismos (traumas de tórax, abdômen e de extremidades; fraturas-cirurgia/tração e fixação)
- Sistematização da assistência de enfermagem em choques (hipovolêmico, séptico, cardiogênico, medular e psicogênico) hemorragias (internas e externas) hemostasia
- Sistematização da assistência de enfermagem sangue e derivados, transplante de medula óssea.

3.Unidade educacional do processo de trabalho do enfermeiro:

- Cultura e poder nas organizações de saúde;
- Processo de comunicação (diálogo com equipe, pacientes e suas famílias)
- Atribuições legais do enfermeiro - lei do exercício profissional;
- Código de ética dos profissionais de enfermagem;
- Trabalho em equipe: motivação, mudança e resistência à mudança;
- Gerenciamento de conflitos e processo de negociação;
- Liderança em enfermagem;
- Supervisão em enfermagem;
- Dimensionamento do pessoal de enfermagem;
- Escala do pessoal de enfermagem;
- Avaliação de desempenho do pessoal de enfermagem;
- Auditoria em enfermagem;
- Manuais de enfermagem;
- Recursos materiais e a enfermagem;
- Educação permanente/continuada;
- Educação em saúde nos serviços;
- Questões éticas que permeiam os procedimentos de enfermagem e o serviço de saúde

5 . Metodologia

5.1. Procedimentos: As vivências práticas ocorrerão em unidades assistenciais médico-cirúrgicas de hospitais gerais vinculados ao ensino, nesta ocasião os alunos serão divididos em grupos, com no máximo seis alunos, nas unidades de internação e no Pronto-Socorro.

No Pronto-Socorro, a carga horária constará de 60 horas distribuídas em blocos. Um grupo desenvolverá suas atividades na emergência e outro no posto do fundo, fazendo rodízio a cada semana, entre os seguintes cenários (acolhimento e classificação de risco, junto ao Enfermeiro na elaboração de escalas de pessoal, na sala de procedimentos cirúrgicos e na transferência de pacientes para hospitais), o restante do grupo acompanhará os professores na emergência, e nas enfermarias, onde desenvolverá atividades práticas.

Nas Unidades Assistenciais o aluno será estimulado a desenvolver as práticas assistenciais junto ao cliente e família, bem como o gerenciamento do cuidado, de pessoal e área física junto à equipe de saúde. A carga horária constará de 12 horas semanais, sendo estas desenvolvidas no hospital com grupos fixos durante todo o semestre.

A construção do portfólio é uma das atividades previstas no componente, como um balizador

para a avaliação.

Diariamente serão realizados feedbacks das atividades, a fim de subsidiar a avaliação final através do portfólio, com a identificação da unidade educacional:

- materiais de busca do aluno no número máximo de dois por assunto (textos, reportagens, imagens, dentre outros) todos acompanhados do contraponto escrito (entre materiais do facilitador e de busca) pelo aluno e avaliados pelo facilitador;
- anotações, impressões e pareceres sobre o conteúdo e dinâmica de trabalho;
- este instrumento será analisado periodicamente pelo facilitador (no mínimo três vezes durante o semestre) e fará parte da avaliação final compondo o parecer de desempenho do aluno.

O aluno construirá seu portfólio e o facilitador fará anotações pertinentes as suas percepções referentes à dinâmica da unidade de ensino, isso servirá de base para a avaliação no final do semestre.

No momento da síntese cada aluno terá a oportunidade de expor ao grupo as suas vivências apresentando alternativas e soluções para os problemas enfrentados tendo a possibilidade de partilhar com os colegas e facilitadores.

Os critérios de avaliação da síntese serão o portfólio, a presença e a participação dos alunos a cada encontro.

Os casos de papel proporcionarão ao aluno uma reflexão a respeito de situações práticas hipotéticas da vida real, nos quais o aluno recebe um caso e deve analisar e discutir junto com o facilitador e os demais colegas sobre todos os pontos de interesse, após esta discussão são acordados os temas a ser pesquisados para o próximo encontro. Nesse encontro, todas as dúvidas devem ser sanadas em grupo e então todos de acordo fazem o fechamento do caso através da obtenção de respostas para as indagações.

Serão realizadas duas avaliações para o diagnóstico de competências e habilidades durante o semestre, que incluirão seminário, síntese, casos de papel e prática hospitalar. As avaliações serão realizadas pelos facilitadores de cada grupo da prática, sendo que os facilitadores da síntese, casos de papel e pronto-socorro deverão comunicar o desempenho de cada aluno ao facilitador da prática, bem como as vivências levantadas pelos alunos no campo prático.

5.2. Descrição temporal: Seminário 11/10/2013 a 07/02/2014, Caso de Papel 16/10/2013 a 22/01/2014, Síntese 16/10/2013 a 22/01/2014, Campo prático 14/10/2013 a 07/02/2014 no hospital, no Pronto socorro início 14/10/2013 a 07/02/2014.

CRONOGRAMA DO COMPONENTE

SEMANA	CASO DE PAPEL (quarta-feira) 14:30 às 16:20 Salas: Laboratório, 210, 218	SÍNTESE (quarta-feira) 16:30 às 18:00 Salas: Laboratório, 210, 218	SEMINÁRIO (sexta-feira) 14:30 às 16:30 Sala: 217	ATIVIDADE PRÁTICA
1ª semana (07/10 a 11/10)	09/10/2013 Apresentação do componente 14:30		11/10/2013 Inserção do PS na região Macro: políticas públicas de atendimento de urgência/emergência, área física, materiais e equipamentos Facilitadora: Norlai	- Unidades de Interação Santa Casa e HE - Pronto Socorro
2ª semana (14/10 a 18/10)	16/10/2013 Abertura 1º Caso de Papel Assuntos: Política de	16/10/2013 Dinâmica de grupo	18/10/2013 Saúde do Trabalhador Convidada: Profª Michele Barboza	- Início do campo prático

	Acolhimento e Classificação de Risco, Serviço de Assistência Médica e Urgência (SAMU), Cinemática do trauma		Facilitadora: Simone	
3ª semana (21/10 a 25/10)	23/10/2013 Fechamento do 1º Caso de Papel Assuntos: Política de Acolhimento e Classificação de Risco, Serviço de Assistência Médica e Urgência (SAMU), Cinemática do trauma	23/10/2013 Discussão dirigida: Dimensionamento de pessoal	25/10/2013 Auditoria em Enfermagem Convidada: Enfª. Christiane Domingues Facilitadora: Simone	
4ª semana (28/10 a 01/11)	30/10/2013 Abertura 2º Caso de Papel: Assuntos: organização do trabalho em enfermagem, relacionamento interpessoal, gerenciamento de	30/10/2013 Discussão dirigida: Metodologia Pesquisa-Ação Convidada: Mestranda Bianca dos Santos	01/11/2013 Indicadores de qualidade da assistência de enfermagem Facilitadora: Eda	

	conflitos, liderança, trabalho em equipe				
5ª semana (04/11 a 08/11)	06/11/2013 Fechamento do 2º Caso de Papel	06/11/2013 Discussão das vivências práticas	08/11/2013 Gerenciamento de Conflitos, Processo de negociação e liderança Facilitadora: Simone		
6ª semana (11/11 a 15/11)	13/11/2013 Abertura 3º Caso de Papel: Angina Instável, doenças coronarianas, arritmias, compreensão do eletrocardiograma, exames laboratoriais e cuidados de enfermagem	13/11/2013 Discussão das vivências práticas	15/11/2013 Feriado: Proclamação da República		
7ª semana (18/11 a 22/11)	Semana do CIC, ENPOS e Salão de Extensão				
8ª semana	27/11/2013	27/11/2013	29/11/2013	Apresentação do	

(25/11 a 29/11)	Fechamento do 3º Caso de Papel	Discussão das vivências práticas	Arritmia Cardíaca Convidada: Dda Patrícia Mirapalheta Facilitadora: Simone	Projeto de Atuação da Unidade Facilitadoras: Todos facilitadores Data: 26/11/2013 Local: Sala de Ensino I Horário: 09:00 às 12:00
9ª semana (02/12 a 06/12)	04/12/2013 Abertura 4º Caso de Papel Assuntos: Arritmias cardíacas, cirurgia de revascularização miocárdica (pré e pós operatório), exames laboratoriais, medicações (anti- aritmicos), cuidados de enfermagem	04/12/2013 Discussão das vivências práticas	06/12/2013 Suporte Avançado de vida: adulto e pediátrico Facilitadora: Celmira	

10º semana (09/12 a 13/12)	11/12/2013 Fechamento 4º Caso de Papel	11/12/2013 Discussão das vivências práticas	13/12/2013 1ª Avaliação Descritiva Facilitadoras: Simone	
11º semana (16/12 a 20/12)	18/12/2013 Abertura 5º Caso de Papel Assuntos: Choque, traumatismo crânio encefálico, intervenções relacionadas na emergência e nos cuidados pós-operatórios. Transfusão sanguínea, Escala de Coma de Glasgow	18/12/2013 Discussão das vivências práticas e apresentação/discussão do resultado da 1ª avaliação descritiva	18/12/2013 Fraturas Facilitadora: Celmira	<p>- AVALIAÇÃO:</p> <p>Portfólio reflexivo Avaliação por pares Auto-avaliação Avaliação do acadêmico pelo facilitador e vice-versa Realização do Conselho de Classe</p> <p>Obs.: Após Conselho de Classe- Início do Plano de melhoria: acompanhamento com as monitoras</p>

					e mais exposição ao campo prático
23/12/2013 a 05/01/2014	Recesso				
12º semana (06/01 a 10/01)	08/01/2014 Fechamento 5º Caso de Papel	08/01/2014 Discussão dirigida: Gerenciamento do cuidado com enfoque em queimaduras Convidada: Profª. Maria Helena Guanilo	10/01/2014 Politraumatismo Convidada: Enfª Lariza Kirst Facilitadora: Norlai		
13º semana (13/01 a 17/01)	15/01/2014 Abertura 6º Caso de Papel Assuntos: Insuficiência respiratória, equilíbrio ácido básico, gasometria arterial ventilação mecânica	15/01/2014 Discussão dirigida: Questões éticas inseridas no cuidado	17/01/2014 Choque Facilitadora: Celmira e Simone		

14ª semana (20/01 a 24/01)	22/01/2014 Fechamento 6º Caso de Papel	22/01/2014 Discussão das vivências práticas	24/07/2013 Ventilação Mecânica Facilitadora: Eda	Relatório de Atuação da Unidade Facilitadoras: Todos facilitadores Data: a informar Local: Sala de Ensino I Horário: 09:00 às 12:00
15ª semana (27/01 a 21/01)	29/01/2014 Emergências Psiquiátricas Professor Convidado: En ^{fa} Mestre Cândida Garcia Sinott Rodrigues	31/01/2014 2ª Avaliação Descritiva Facilitadoras: Simone		
16ª semana (03/02 a 07/02)	05/02/2014 Realização de visitas:	07/02/2014 Reunião do componente com todos os acadêmicos		

	<p>- Hemocentro de Pelotas</p> <p>- Serviço de Atendimento Móvel de Urgência</p>	<p>Pauta: Discussão sobre a 2ª avaliação descritiva-“gabarito”, avaliação dos acadêmicos nos diversos cenários do componente. Avaliação do componente realizada pelos acadêmicos e pactuações sobre o plano.</p>	
(10/02 a 14/02)	Plano de melhoria		
(17/02 a 21/02)	Plano de recuperação		

CASO DE PAPEL

Início: 16/10/2013 e Término: 22/01/2014

Grupo A: Profª Eda Schwartz, sala: anatomofuncional

1. Ana Cláudia Seus Falke
2. Arlete Fonseca Knuth
3. Cristielem Dias Ribeiro
4. Debora Viviane Neitzke
5. Diogo Henrique Tavares
6. Fernanda Landskron Pfeifer
7. Fernando Machado Costa
8. Lieni Fredo Herreira
9. Manuella dos Santos Garcia Vanti Carvalho
10. Martina Michaelis Bergmann
11. Milena Oliveira do Espirito Santo
12. Milena Pereira Martins
13. Savannah Leitzke Carvalho
14. Stefânia Chaves

Grupo B: Profª Raquel Pötter Garcia, sala: 210

1. Bruna Motta Boettg
2. Cássia Gisele Larroque Silva da Rosa
3. Denilson Rehling Lopes
4. Ediléia Strelow Leal
5. Francesca Kaster Portelinha Vasconcelos
6. Gabriele de Brito Braga
7. Maitê Lemes Curtinaz
8. Nilton da Silva
9. Patrícia Monte de Oliviera
10. Ruama Cruz da Costa
11. Thais Damasceno Oliveira

12. Vanusa Thaine Lubini
13. Veridiana Fermino
14. Isis Feldens

Grupo C: Prof^a Norlai Azevedo, sala: 218

1. Adriana Soares Tomaszewski
2. Bruna Madruga Pires
3. Cíntia Canilha Tortelli
4. Dariane Lima Portela
5. Evelyn Andrade dos Santos
6. Franlayde de Moura Evangelista Almondes
7. Gabriela de Souza Jorge
8. Giovana Cóssio Rodriguez
9. Kathleen Andreia Rosa
10. Krichilla Rodrigues de Oliveira
11. Luiza Weege Behling
12. Maurício Pellegrini
13. Raísa Lopes Aguiar
14. Giuliane Ricci

SINTESE

Início: 16/10/2013 e Término: 22/01/2014

Grupo A: Profª Eda Schwartz, sala: anatomofuncional

1. Bruna Motta Boettg
2. Cássia Gisele Larroque Silva da Rosa
3. Denilson Rehling Lopes
4. Ediléia Strelow Leal
5. Francesca Kaster Portelinha Vasconcelos
6. Gabriele de Brito Braga
7. Maitê Lemes Curtinaz
8. Giovana Cássio Rodriguez
9. Kathleen Andreia Rosa
10. Krichilla Rodrigues de Oliveira
11. Luiza Weege Behling
12. Maurício Pellegrini
13. Raísa Lopes Aguiar
14. Giuliane Ricci

Grupo B: Profª Raquel Potter, sala: 210

1. Adriana Soares Tomaszewski
2. Bruna Madruga Pires
3. Cíntia Canilha Tortelli
4. Dariane Lima Portela
5. Evelyn Andrade dos Santos
6. Franlayde de Moura Evangelista Almondes
7. Gabriela de Souza Jorge
8. Fernando Machado Costa
9. Lieni Fredo Herreira
10. Manuella dos Santos Garcia Vanti Carvalho
11. Martina Michaelis Bergmann
12. Milena Oliveira do Espirito Santo

13. Milena Pereira Martins
14. Savannah Leitzke Carvalho

Grupo C: Profª Norlai Azevedo, sala: 218

1. Ana Cláudia Seus Falke
2. Arlete Fonseca Knuth
3. Cristielem Dias Ribeiro
4. Debora Viviane Neitzke
5. Diogo Henrique Tavares
6. Fernanda Landskron Pfeifer
7. Nilton da Silva
8. Patrícia Monte de Oliveira
9. Ruama Cruz da Costa
10. Thais Damasceno Oliveira
11. Vanusa Thaine Lubini
12. Veridiana Fermino
13. Isis Feldens
14. Stefânia Chaves

ATIVIDADES PRÁTICAS

Grupo de alunos por campo de estágio no hospital

G 1 (Santo Antônio -Profª Raquel Pötter) Prática: Terça e Quarta – 7:00 -13:00

Alunos:

1. Ana Cláudia Seus Falke
2. Cíntia Canilha Tortelli
3. Evelyn Andrade dos Santos
4. Franlayde de Moura Evangelista Almondes
5. Thais Damasceno Oliveira
6. Maitê Lemes Curtinaz

G 2 (São João – Profª Celmira Lange) - Prática: Terça e Quarta – 7:00 -13:00

Alunos:

1. Francesca Kaster Portelinha Vasconcelos
2. Gabriele de Brito Braga
3. Manuella dos Santos Garcia Vanti Carvalho
4. Nilton da Silva
5. Ruama Cruz da Costa
6. Maurício Pellegrini

G 3 (Clínica Médica HE- Enfª Cláudia Gallo) - Prática: Segunda e Terça - 7:00 - 13:00

Alunos:

1. Adriana Soares Tomaszewski
2. Dariane Lima Portela
3. Fernando Machado Costa
4. Krichilla Rodrigues de Oliveira
5. Milena Oliveira do Espirito Santo
6. Debora Viviane Neitzke

G 4 (Bom Conselho – Profª Giane) - Prática: Quinta e Sexta – 7:00 -13:00

Alunos:

1. Bruna Madruga Pires
2. Savannah Leitzke Carvalho
3. Denilson Rehling Lopes
4. Gabriela de Souza Jorge
5. Kathleen Andreia Rosa
6. Arlete Fonseca Knuth

G5 (Sagrado- Enfª Denise Gamio)- Prática: Segunda e Terça - 7:30 -13:30

Alunos:

1. Bruna Motta Boettg
2. Diogo Henrique Tavares
3. Fernanda Landskron Pfeifer
4. Lieni Fredo Herreira
5. Giuliane Ricci
6. Raísa Lopes Aguiar

G 6 (Clínica Cirúrgica HF- Profª Simone Amestoy)-Prática: Quinta e Sexta - 7:00 - 13:00

Alunos:

1. Cássia Gisele Larroque Silva da Rosa
2. Cristielem Dias Ribeiro
3. Ediléia Strelow Leal
4. Luiza Weege Behling
5. Patrícia Monte de Oliveira
6. Veridiana Fermino

G7. (São José- Profª Denise Gamio)- Prática: Quinta e Sexta - 7:30 -13:30

1. Martina Michaelis Bergmann
2. Giovana Cóssio Rodriguez
3. Isis Feldens
4. Stefânia Chaves
5. Vanusa Thaine Lubini
6. Milena Pereira Martins

PRONTO SOCORRO

Norlai (3 dias de 4 horas- Seg, Qui, Sex no PS)

G1/Facilitadora Raquel:

Out: 14, 17, 18, 21, 24, 25, 28, 31

Nov: 01, 04, 07, 08, 11, 14, 15

Norlai (3 dias de 4 horas- Seg, Qui, Sex no PS)

G2/Facilitadora Celmira:

Nov: 25, 28, 29,

Dez: 02, 05, 06, 09, 12, 13, 16, 19, 20

Jan: 06, 09, 10

Pablo (2 dias de 6 horas- Seg, Ter no PS)

G4/Facilitadora Giane:

Out: 14, 15, 21, 22, 28, 29

Nov: 04, 05, 11, 12

Pablo (3 dias de 4 horas)

G5/Denise (Qua, Qui, Sex no PS):

Out: 16, 17, 18, 23, 24, 25, 30, 31

Nov: 01, 06, 07, 08, 13, 14, 27

Pablo (2 dias de 6 horas)

G6/ Simone (Seg, Ter no PS):

Nov: 25, 26

Dez: 02, 03, 09, 10, 16, 12, 17,

Jan: 06

Pablo (3 dias de 4 horas)

G3/Denise (Qua, Qui, Sex no PS):

Nov: 28, 29

Dez: 04, 05, 06, 11, 12, 13, 18, 19, 20

Jan: 08, 09, 10, 15

Pablo (2 dias de 6 horas- Seg e Ter) e Norlai (1 dia de 4 horas- Qua)

G7/Denise (Seg, Ter, Qua no PS):

Jan: 07, 08, 13, 14, 15, 20, 21, 22, 27, 28, 29

Fev: 3

6. Avaliação

6.1. Instrumentos e critérios: Ao longo desta unidade ocorrerão diferentes momentos de avaliação do processo de aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes por meio das seguintes modalidades avaliação somativa: - avaliação dissertativa a ser aplicada na metade e no final do semestre. A avaliação formativa será feita ao longo do processo ensino-aprendizagem para verificar se as competências e habilidades estão sendo alcançados fornecendo dados para possíveis planos de melhorias. Na avaliação formativa será utilizado o sistema de portfólio no qual a avaliação baseia-se nos registros realizados concomitantemente pelo facilitador e o aluno no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem. Serão realizadas a auto-avaliação, avaliação pelo facilitador e avaliação do facilitador. No portfólio será feita avaliação periódica junto ao facilitador de campo dos casos de papel e da síntese. A avaliação será diária e no final do semestre será aplicado instrumento nos campos e síntese (formulário habilidades e competências)

6.2. Plano de melhoria e recuperação: O plano de melhoria deverá ser previsto a partir de uma avaliação bimestral mais aprofundada, oportunizando ao aluno formas de reforços necessários. Neste caso dois planos. As formas de recuperação serão previstas pelos facilitadores conforme as necessidades identificadas e poderá ser estudo de caso, situação problema, estudo dirigido, confronto entre dois autores, casos de papel, simulações, dentre outros.

7. Bibliografia

7.1. Bibliografia básica:

ALMEIDA, M.A; LUCENA, A.F.; FRANZEN, E.; LAURENT, M.C & cols. **Processo de enfermagem na prática clínica:** estudos realizados no Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Porto Alegre: Artmed; 2011.

AMERICAN HEART ASSOCIATION. Diretrizes da American Heart Association 2010 para RCP e ACE. New York: American Heart Association; 2010.

AMESTOY, S.C. **Liderança dialógica:** perspectivas na formação de enfermeiros-líderes [tese] 238p. Universidade Federal de Santa Catarina, 2012.

BARRETO, S.S.M.; VIEIRA, S.R.R.; PINHEIRO, C.T.S. & cols. Rotinas em terapia intensiva. 3ed. Porto Alegre: Artemed, 2001.

BOTTURA, A.L.; BARRO, L. Anamnese e exame físico: avaliação diagnóstica de enfermagem no adulto. Porto Alegre: Artmed; 2010.

BOUNDY, J. **Enfermagem médico-cirúrgica.** Rio de Janeiro: Reichmann & Affonso Editores; 2004.

BRASIL, Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução – RDC nº 50, de 21 de fevereiro de 2002. Brasília: ANVISA, 2002.

BRASIL, Ministério da Saúde. Portaria nº 1.010, de 21 de maio de 2012. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

BRUNNER, L.S.; SUDDARTH, D.S. Enfermagem médico-cirúrgica. 12.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

CARMAGNANI, M.I.S. et.al. **Procedimentos de enfermagem: guia prático.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan; 2012.

CARPENITO, LJ. Manual de diagnóstico de enfermagem. 13 ed. Porto Alegre: Artmed; 2011.

FALCÃO, LFR; COSTA, LHD; AMARAL, JLG. **Emergências: fundamentos e práticas.** São Paulo: Martinari, 2010.

HAMPTON, J. R. **Descomplicando o Eletrocardiograma: ECG – fácil .** 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.

LEÃO, E.R.; SILVA, C.P.R.; ALVARENGA, D.C.; MENDONÇA, S.H.F. **Qualidade em saúde e indicadores como ferramenta de gestão.** São Caetano do Sul, SP: Yendis Editora; 2008.

KURCGANT, Paulina et.al.**Gerenciamento em enfermagem.** São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

MARQUIS, B. L.; HUSTON, C. J. **Administração e liderança em enfermagem: teoria e aplicação.** 4 ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2005.

MENDES, N.T.; TALLO, F.S.; GUIMARÃES, H.P. **Guia de ventilação mecânica para enfermagem.** São Paulo: Atheneu; 2011.

PELICIONI, M.C.F; MIALHE, F.L. **Educação e promoção da saúde: teoria e prática.** São Paulo: Santos; 2012.

SWEARINGEN, P.; KEEN, J.H. **Manual de enfermagem no cuidado crítico; intervenções em enfermagem e problemas colaborativos.** 4 ed. Porto Alegre: Artmed, 2005.

STEFANI, S.D.; BARROS, E. col. **Clínica médica: consulta rápida.** Porto Alegre: Artmed; 2008.

7.2. Bibliografia complementar:

CHIAVENATTO, Idalberto. **Introdução à teoria geral da administração.** 8ªed. São Paulo: Makron Books, 2011.

SILVA, R.C.L. **Feridas: fundamentos e atualizações em enfermagem.** São Caetano do Sul: Yends Editora; 2011.

THIOLLENT, M. Metodologia da pesquisa-ação. 18 cd. São Paulo: Cortez; 2011.

CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem	
1.2 . Semestre do Curso: 5 semestre	
1.3. Departamento Responsável: Enfermagem	
1.4. Ano: 2013- 2	
1.5. Coordenador do componente curricular: Profa. Dra. Viviane Marten Milbrath	
1.6. Facilitadores: Profa. Dra. Rosani Manfrin Muniz, Profa. MSc. Silvia Regina Lopes Guimarães, Profa. Dra. Viviane Marten Milbrath Profa. MSc Michele Cristiene Nachtigall Barboza Prof. MSc Fernanda Sant'Ana Tristão Prof. MSc. Josiane Santos Palma Enfa. MSc. Giani Cunha Duarte Enfa. MSc. Juliana Martino Roth. Mda. Renata Fagundes	
1.7. Componente curricular: Unidade do Cuidado de Enfermagem V - Adulto e Família B	
1.7.1. Caráter: Obrigatório	
1.7.2. Código: 0540217	
1.7.3. Carga horária Seminário = 34 horas; Caso de papel= 34 horas; Síntese = 34 horas; Campo prático= 204 horas - TOTAL = 306 hora/aula	
1.7.4. Créditos: 18	
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.	

2. Ementa
<p>Estudo teórico-prático possibilitando ao aluno habilidades e competências para planejar, desenvolver e avaliar as ações de cuidado individual e coletivo (adulto e família) voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos clínicos e cirúrgicos do adulto, inserido no contexto hospitalar compreendendo a enfermagem como parte do trabalho em saúde, pautando-se em princípios éticos, legais e científicos por meio da sistematização da assistência de enfermagem (SAE) e da Política Nacional de Humanização (PNH).</p> <p>Ementa Síntese: Proporcionar ao aluno discussão das vivências da prática articulado à teoria com troca de saberes dos diversos cenários, norteado pela sistematização da assistência de enfermagem ao adulto em condições clínicas e cirúrgicas e sua família no contexto hospitalar.</p>

3. Competências e habilidades

3.1. Competências:

Cuidado às necessidades individuais em saúde

Cuidado às necessidades coletivas em saúde

Gestão: Organização do trabalho em saúde

Investigação científica

Comprometimento ético-político

- Identifica e atende as necessidades humanas básicas do adulto hospitalizado em situação clínica e/ou cirúrgica e sua família, considerando a organização e o contexto hospitalar para avaliar, elaborar e executar o plano de cuidados por meio da SAE.
- Planeja, desenvolve e avalia as ações de caráter individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos clínicos e cirúrgicos do adulto, inserido no contexto hospitalar.
- Compreende a enfermagem como parte do trabalho em saúde, pautada em princípios éticos, legais, científicos e de humanização.
- Realiza investigação permanente (buscas) e o Estudo de Caso a fim de subsidiar a intervenção de enfermagem.

3.2. Habilidades:

- Conhece e avalia as condições do adulto hospitalizado com afecções clínicas e/ou cirúrgicas;
- Planeja e implementa as intervenções de enfermagem, considerando as condições familiares, biopsíquicas, socioeconômicas, culturais e ambientais;
- Caracteriza o contexto e as condições de vida do adulto hospitalizado e família, no planejamento da alta hospitalar contemplando o sistema de referência e contra referência.
- Aplica medidas de biossegurança (precauções padrão) individual, profissional e com o adulto hospitalizado.
- Realiza cuidados de enfermagem utilizando técnicas assépticas e seguras, fundamentado na evidência científica.
- Atenta para as questões éticas e legais no exercício da profissão.
- Conhece as normas e rotinas da unidade e atua respeitando os direitos e deveres do adulto hospitalizado;
- Revisa o prontuário do adulto hospitalizado visando subsidiar a sua prática;
- Desenvolve a capacidade de comunicação oral, escrita e não verbal;
- Correlaciona a dinâmica da unidade de internação com os demais serviços da instituição;
- Identifica a condição sócio-familiar e o grau de dependência do adulto hospitalizado;
- Estabelece relações interpessoais terapêuticas com o adulto e familiares;
- Orienta a família sobre os aspectos educacionais necessários à manutenção/promoção da saúde do adulto hospitalizado;

- Realiza encaminhamentos e divulga aos pacientes e familiares os programas de apoio que por ventura a instituição possa oferecer;
- Realiza buscas científicas em fontes seguras e atualizadas relacionadas às necessidades do adulto, família e comunidade, para subsidiar e sua prática e as etapas da SAE.
- Constrói estudo de caso e portfólio, com buscas e de acordo com instrumento (roteiro) da FEN;
- Compartilha e promove discussão sobre os conhecimentos adquiridos com os colegas.
- Compromete-se e responsabiliza-se a respeitar pactuações, como assiduidade, pontualidade, responsabilidade, buscas qualificadas.

4. Metodologia

4.1. Procedimentos:

O conhecimento será construído mediante a integração dos saberes teóricos em momentos de caso de papel, seminários e síntese, com o campo prático por meio das vivências que será desenvolvida em instituições hospitalares.

4.1.1. Saberes Teóricos

A dinâmica em sala de aula utilizará o **caso de papel** como disparador para a realização de buscas (instrumentação teórica) pelo discente sobre o tema proposto a ser discutido a partir da formulação conjunta de questões de aprendizagem; sempre apoiada nos princípios humanísticos, científicos e éticos, aproximando teoria e prática em que a ação-reflexão e ação são fundamentais para o processo ensino aprendizagem. Os casos de papel serão iniciados em um encontro semanal de duas horas e encerrados na semana seguinte com o mesmo período de duração.

Também serão realizadas exposições dialogadas na modalidade de **seminários**, os quais ocorrerão em um encontro semanal de duas horas.

Outra dinâmica teórica utilizada no componente será a **síntese**, espaço para discussão com fundamentação teórica das vivências do campo prático em três grupos com no máximo 15 alunos, intermediado pelo facilitador, com encontro semanal de duas horas.

4.1.2. Campo Prático:

A **vivência da prática** do cuidado ao ser humano adulto hospitalizado dar-se-á em unidades clínicas e cirúrgicas em hospitais gerais vinculadas ao ensino de graduação, na qual cada grupo de alunos será composto por no máximo seis integrantes.

A construção das habilidades e competências na prática do cuidado será intermediada pelo facilitador em **dois** dias consecutivos, com 6 horas, totalizando 12 horas semanais em unidades distintas.

Dentre as atividades a ser desenvolvidas na prática, encontra-se a articulação com a fundamentação teórica, por meio de **apresentação de buscas** sobre temas de interesse sobre a vivência do cuidado de enfermagem hospitalar; o **estudo de atualidades** visa o aperfeiçoamento de temas sobre morbimortalidade hospitalar e; o **estudo de caso**: trata-se de atividade a ser desenvolvida a partir do acompanhamento de um paciente hospitalizado e sua família. Com base nas necessidades individuais do caso, o estudante deve buscar subsídios teóricos para fundamentar a prática de cuidado, além de construir a trajetória terapêutica do adulto hospitalizado. O estudo de caso faz parte da avaliação da prática hospitalar.

A construção do **portfólio** é uma das atividades previstas para todos os cenários do

componente como um balizador para a avaliação. Periodicamente serão realizados feedbacks das atividades a fim de subsidiar a avaliação final através do portfólio, com a identificação da unidade educacional. Cada aluno deverá realizar um texto reflexivo de sua vivência apontando os pontos fortes e aqueles em que deve melhorar, com o propósito de demonstrar as áreas de crescimento. Será adotado como roteiro para a construção do portfólio, o instrumento da FEn, sendo entregue ao TUTOR a cada 15 dias.

O facilitador ajuda o aprendiz a aprender e auxilia no aperfeiçoamento dos estilos de aprendizagem, e salienta o crescimento de cada aluno. O facilitador e os alunos são participantes ativos na avaliação do processo e do contexto de ensino-aprendizagem.

5. Descrição de saberes

- Avaliação e intervenção em ações de cuidado individual e coletivo voltadas para a promoção da saúde, prevenção e tratamento de agravos clínicos e cirúrgicos do adulto hospitalizado.

6. Avaliação

6.1. Instrumentos e critérios:

A avaliação formativa será realizada ao longo do processo de ensino-aprendizagem para verificar se as competências e habilidades (conforme instrumento a ser utilizado bimestralmente) estão sendo alcançadas, fornecendo dados para possíveis planos de melhorias.

Na avaliação formativa será utilizado o sistema de portfólio no qual a avaliação baseia-se nos registros **semanal** das atividades desenvolvidas pelo aluno, apontando as facilidades, dificuldades e os pontos que necessitam ser melhorados. Este portfólio será avaliado a cada 15 dias pelo facilitador do campo prático no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem.

O estudo de caso fará parte do processo avaliativo, assim como o envolvimento do estudante na realização das atividades que envolvem o caso de papel e a síntese (debate, formulação das questões de aprendizagem e buscas de fundamentação teórica)

Ao longo desta unidade ocorrerão diferentes momentos de avaliação do processo de construção de conhecimentos e desenvolvimento de habilidades e competências por meio da avaliação somativa de duas (2) avaliações dissertativas a ser aplicada durante o semestre.

6.2. Plano de melhoria e recuperação:

6.2.1 o plano de melhoria deverá ser previsto a partir de uma avaliação bimestral pelos facilitadores do componentes nos cenários e estabelecido a necessidade do plano, em Conselho de Classe, oportunizando ao aluno formas de reforços necessários. Neste caso serão dois planos no semestre. As formas de recuperação serão previstas pelos facilitadores conforme as necessidades identificadas pelo aluno e facilitador.

6.2.2 o plano de recuperação irá ocorrer, no final de semestre, quando o aluno não conseguir atingir as habilidades e competências nos planos de melhorias.

7. Bibliografia

7.1. Bibliografia básica:

DOENGES, M.; MOORHOUSE, MF.; MURR, AC. **Diagnósticos de Enfermagem:**

intervenções, prioridade, fundamentos. 12.^a Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

FIGUEIREDO, NMA.; et al. **Enfermagem Oncológica: conceitos e práticas.** 1^a. Ed. São Caetano do Sul, SP. Yendis Editora, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER, José Alencar Gomes da Silva. Coordenação Geral de Ações Estratégicas. Coordenação de Prevenção e Vigilância. Estimativa 2012 : incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva, Coordenação Geral de Ações Estratégicas, Coordenação de Prevenção e Vigilância. – Rio de Janeiro : INCA, 2011. 118 p. Disponível em <http://www.inca.gov.br/estimativa/2012/>

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (BRASIL). Ações de enfermagem para o controle do câncer: uma proposta de integração ensino-serviço. / Instituto Nacional de Câncer. – 3. ed. rev. atual. ampl. – Rio de Janeiro: INCA, 2008. 628 p. Disponível em <
http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/acoes_enfermagem_controle_cancer.pdf

MOHALLEN; RODRIGUES. **Enfermagem oncológica.** Barueri SP: Manole Editora, 2007.

NANDA INTERNACIONAL. **Diagnósticos de Enfermagem da NANDA:** Definições e Classificação 2012/2014. Artmed, Porto Alegre, 2012.

NETTINA, Sandra. **Prática de Enfermagem.** Vol. 1 e 2. 8. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2007.

POTTER, Patrícia A.; PERRY, Anne. G. **Grande tratado de enfermagem:** prática clínica e hospitalar. São Paulo: Tempo, 1996.

SMELTZER, S.; BARE, S. G. Brunner & Suddarth: **Tratado de enfermagem medico-cirúrgica.** 12^a ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. vol. 1 e 2.

7.2. Bibliografia complementar:

ATKINSON, Leslie D.; MURRAY, Ellen M. **Fundamentos de Enfermagem:** introdução ao processo de enfermagem. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1989.

CAMPOS, Gastão Wagner; et al. **Tratado de Saúde Coletiva.** 1^aed. São Paulo: Hucitec, 2006.

CARPENITO, L. J. **Diagnóstico de enfermagem:** aplicação à prática clínica. 6. ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

KURGANT, Paulina (org). **Gerenciamento em Enfermagem.** Rio de Janeiro: Guabara Koogan, 2005.

LeMONE, Priscilla; LILLIS, Carol; TAYLOR, Carol **Fundamentos de Enfermagem : A Arte e a Ciência do Cuidado de Enfermagem** – editora: ARTMED 3^a Ed. 2007.

ROGANTE, M.M.; FURCOLIN, M. I. R. **Procedimentos especializados.** São Paulo: Atheneu, 2000. 227p.



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



PLANO DE ENSINO 2013/2

Oitavo Semestre

1. Identificação

1.1 Curso: Enfermagem Código: 1200

1.2 Semestre do Curso: 8º semestre

1.3 Departamento Responsável: Enfermagem Código: 54

1.4 Ano: 2013/1

1.5 Coordenador do componente curricular: Janaína Quinzen Willrich

1.6 Facilitadores:

Beatriz Franchini

Celeste dos Santos Pereira

Janaína Quinzen Willrich

Luciane Prado Kantorski

Roxana Gonzales

Valéria Coimbra

1.7 Componente curricular: Unidade de Cuidado Gestão, Atenção Básica e Saúde Mental VII

1.7.1 Caráter: obrigatória

1.7.2 Código: 0540220

1.7.3 Carga horária total: 340h / 8T 20P **1.7.4. Créditos:** 20

1.8 Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.

1.9. Semana Típica – 2 CP, 2 Síntese, 2 Simulação, 2 Seminário, 8 UBS, 4 CAPS

2. Ementa

Desenvolve atividades de gestão e assistência em saúde mental, no modelo da Atenção Psicossocial, e na Atenção Básica, instrumentalizando o acadêmico para a atuação nos cenários da política de saúde do país.

3. Competências e habilidades

3.1 Competências:

Saúde: Cuidado As Necessidades Individuais em Saúde

Saúde: Cuidado As Necessidades Coletivas em Saúde

Gestão: Organização do Trabalho em Saúde

Investigação Científica

3.2 Habilidades:

- Realiza entrevista demonstrando conhecimentos das técnicas de comunicação e relacionamento terapêutico.
- Realiza o exame do Estado Mental e alterações (funções psíquicas).
- Avalia as necessidades em saúde do indivíduo.
- Planeja ações estabelecendo um plano terapêutico singular/individual.
- Intervém responsabilizando-se pela qualidade do cuidado de enfermagem.
- Demonstra conhecimento técnico científico no momento de avaliação, planejamento e intervenção.
- Atua utilizando as medidas de biossegurança (uso de jaleco, identificação, material de bolso, apresentação pessoal).
- Atua respeitando os preceitos éticos em relação aos usuários, colegas e equipe de saúde (sigilo, privacidade, respeito ao outro).
- Realiza registro de informações e ações desenvolvidas de forma clara e organizada, utilizando linguagem científica e articulando os conhecimentos adquiridos.
- Identifica as necessidades em saúde do território.
- Planeja ações utilizando os recursos existentes no território.
- Desenvolve ações coletivas responsabilizando-se pela qualidade do cuidado.
- Avalia o plano de intervenção coletiva de forma dinâmica e integrada (discussões coletivas com a equipe e acadêmicos).
- Participa das atividades demonstrando comprometimento, iniciativa e crítica.
- Demonstra assiduidade e pontualidade.
- Demonstra liderança (capacidade de motivação e mobilização dos colegas e equipe, capacidade de coordenar processos de trabalho e assumir responsabilidades).
- Demonstra capacidade de negociação, articulação e comunicação (com os colegas, equipe de saúde dos serviços do território, comunidade).
- Demonstra capacidade de tomada de decisão.
- Realiza gestão do serviço (avalia, planeja e realiza ações utilizando sistemas de informação).
- Demonstra conhecimento acerca das políticas públicas (financiamento, linhas de cuidado e Redes de Atenção, PMAQ, Pacto pela Saúde, reforma Psiquiátrica) no momento de avaliação, planejamento e intervenção.
- Realiza gestão do cuidado (continuidade das ações e articulação dos recursos disponíveis).
- Demonstra cooperação visando contribuir com o serviço.
- Planeja e desenvolve atividades de Educação Permanente atentando para a realidade vivenciada nos serviços
- Demonstra iniciativa na busca de conhecimentos (teoria, instrumentos, técnicas para viabilizar o processo de trabalho).
- Traz buscas, discute e compartilha o conhecimento, demonstrando capacidade de entendimento e crítica.
- Registra no portfólio de forma articulada e crítica os conhecimentos da literatura científica e as práticas nos diferentes cenários de aprendizagem.

4. Conteúdos

- Matriciamento/NASF
- Saúde do trabalhador (exposições, fatores, dados, doenças relacionadas ao trabalho, Burnout).
- Políticas públicas de saúde – 1. Política de saúde mental, 2. Reforma Psiquiátrica, 3. Legislação, 4. Rede/Linha de cuidado, 5. Pacto pela Saúde).
- Cuidado ao indivíduo (Transtornos psiquiátricos no adulto - Neuroses e Psicoses)
- Internação Domiciliar
- Processo de trabalho na Atenção Básica e CAPS
- Sistema de Informação (1. Sistema de informações em serviços de saúde (SIAB, CNES, SISVAN, Consolidados SSA2 e PMA2); 2. Registro, fluxo e utilização dos dados em todos dos sistemas).
- Planejamento (Planejamento, assistência e avaliação de programas: adulto; PTS, PMAQ/AMQ).
- Gestão do Sistema de Saúde (Controle Social; Relatórios de gestão; Financiamento em saúde)
- Educação permanente
- Metodologia científica - Estudo de avaliação qualitativo e avaliação quantitativa (pesquisa etnográfica; Desenvolvimento de pesquisa de avaliação vinculado aos métodos quantitativo; Utilização de normas técnicas -UFPEl)

5. Avaliação

A avaliação desenvolve-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante, sendo resultado da articulação dos diferentes cenários. Visa acompanhar o discente, buscando detectar tanto os seus desafios quanto os avanços obtidos no desempenho das competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica. A avaliação será formativa e somativa, conforme a atividade e o conhecimento desenvolvido ao longo do semestre.

5.1 Instrumentos e critérios

- Portfólio Reflexivo: Síntese reflexiva semanal elaborada pelo aluno. Este instrumento será construído a partir dos cenários: Casos de papel; Unidade Prática Profissional; Síntese da Unidade Prática Profissional; Simulação da Prática Profissional e Seminário.

A avaliação:

- Prática da unidade de cuidado – o tutor fará leitura do portfólio quinzenalmente.

- O facilitador registrará no portfólio do estudante impressões e recomendações de uma forma descritiva.

- Será feita uma síntese das avaliações dos alunos e será entregue ao Colegiado semestralmente.

Avaliação e auto-avaliação:

A avaliação dos cenários será realizada verbalmente ao final de todas as atividades de ensino-aprendizagem, permitindo a identificação de desafios e avanços do processo e é orientada pelas competências e habilidades da atividade. Será realizada uma auto-avaliação, avaliação dos pares, do facilitador e da atividade. O facilitador ao final do mês fará uma avaliação descritiva do aluno em cada cenário.

Ao final das atividades (caso de papel, síntese, simulação, UPP) será realizada uma validação verbal da atividade incluindo:

- Auto-avaliação – o estudante avalia o seu próprio desempenho reconhecendo os desafios e avanços.
- Avaliação dos Pares – realizada pelos colegas apontam o desempenho de cada um dos participantes.
- Avaliação do Facilitador – identifica as habilidades, atitudes e o progresso do acadêmico no grupo.
- Avaliação do Facilitador pelo Acadêmico: avalia a condução do grupo de aprendizagem.

A cada mês esta avaliação deverá ser registrada e assinada pelo facilitador e aluno.

- Avaliação dissertativa:

Duas avaliações dissertativas (situação-problema) dentro de uma proposta que atinge mais de um facilitador, pensando a teoria, simulação, prática e síntese.

- Avaliação da simulação:

Será realizada uma avaliação em cada encontro do processo de ensino-aprendizagem da simulação considerando a frequência, pontualidade, leitura dos textos, participação/iniciativa e discussão crítica do aluno e mensalmente será realizado um parecer descritivo.

Duas vezes no semestre será realizada a estação de simulação. (Copiar do termo).

4.2 Planos de melhoria e de recuperação

A avaliação é resultado da articulação dos diferentes cenários. O plano de melhoria seguirá essa lógica, sendo, portanto definidos os aspectos a serem mais trabalhados pelo acadêmico, conforme discussão dos facilitadores em conselho de classe. Serão oferecidos até dois planos de melhoria, um a cada bimestre e, se necessário, um plano de recuperação ao final do semestre, no período de exames da Universidade.

Salienta-se que quaisquer dos planos de melhoria serão realizados apenas quando o acadêmico apresentar necessidade de melhorar determinadas habilidades que o aluno ainda não demonstra ou demonstra parcialmente. Caso o acadêmico não compareça à avaliação estes serão oferecidos apenas mediante atestado médico ou justificativa documentada. Caso contrário, estará automaticamente em plano de recuperação.

O aluno deverá apresentar 75% de frequência em cada cenário de aprendizagem conforme regulamento da graduação da UFPel.

6. Bibliografia

6.1 Bibliografia básica:

BRASIL, MS, PNH. Gestão participativa e co-gestão. Brasília, 2004 (Cartilhas PNH)
BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Humanização.
http://bvsms.saude.gov.br/bvs/humanizacao/pub_destaques.php

BRASIL. Ministério da Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/politica_promocao_saude.pdf

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Álcool e redução de danos: uma abordagem inovadora para países em transição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. 1. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

BRASIL. Ministério da saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Departamento de Atenção Básica. Coordenação Geral de Saúde Mental. Coordenação de Gestão da Atenção Básica. Saúde Mental e Atenção Básica: o vínculo e o diálogo necessários e inclusão das ações de saúde mental na atenção básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2003

BRASIL/MINISTÉRIO DA SAÚDE/SAS. Portaria 750, de 10 de outubro de 2006.

CAMPOS, Gastão W. de Sousa. “Subjetividade e Administração de Pessoal: considerações sobre modos de gerenciar o trabalho em equipes de saúde”. In: ONOCKO, R & MERHY, E. Agir em Saúde: um desafio para o público. São Paulo: Hucitec, 1997.

CAMPOS, Gastão W. de Sousa. Um método para análise e co-gestão de coletivos – a construção do sujeito, a produção de valor de uso e a democracia em instituições: o Método da Roda. São Paulo: Hucitec, 2000.

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; DOMITTI, Ana Carla. Apoio matricial e equipe de referência: uma metodologia para gestão do trabalho interdisciplinar em saúde. Cad. Saúde Pública, Rio de Janeiro, v. 23, n. 2, 2007. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102

CAMPOS, Gastão Wagner de Sousa; MINAYO, Maria Cecília de Souza; AKERMAN, Marco; DRUMOND JÚNIOR, Marcos; CARVALHO, Yara Maria de (orgs). Tratado de Saúde Coletiva. São Paulo: Hucitec, 2006.

Cartilha de redução de danos para agentes comunitários de saúde. Diminuir para somar – ajudar a reduzir danos é aumentar as possibilidades de cuidados aos usuários de drogas. Prefeitura do Rio de Janeiro. Ruben César Fernandes e Samantha Pereira França (Supervisão Geral). Sd.

COIMBRA, V. C. C.; KANTORSKI, L. P. O acolhimento em centro de atenção psicossocial. Revista Eletrônica de Enfermagem, jan./abril 2005, vol.13, no.1, p.57-62.

Dalgallarrondo, P. Entrevista. A entrevista com o paciente: anamnese psicopatológica. Psicopatologia e semiologia dos transtornos mentais. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

Guia prático sobre uso, abuso e dependência de substâncias psicotrópicas para educadores e profissionais da saúde. Ana Cecília Roselli Petta Marques (ABEAD) e Marcelo ribeiro (UNIFESP). Prefeitura da cidade de São Paulo, 2006.

KANTORSKI, L. P. SCHRANK, G. ; WILLRICH, J. Q. . Avaliação das Funções Psíquicas - orientações e cuidados de enfermagem. Revista Técnico-científica de Enfermagem, Curitiba, v. 3, n. 12, p. 395-405, 2005. ISSN/ ISBN: 16777271

KAPLAN, H.; SADOCK, B. Compêndio de Psiquiatria. Porto Alegre: Artes Médicas, 1984

LARANJEIRA, R. Abuso e Dependência do Álcool - Diagnóstico e Tratamento Farmacológico. In: Focchi e col., editores. Dependência química: novos modelos de tratamento. São Paulo: Roca; 2001. p. 01-18.

MERHY, Emerson Elias. Saúde: cartografia do trabalho vivo. São Paulo: Hucitec, 2002. Capítulo 2: A micropolítica do trabalho vivo em ato: uma questão institucional e território de tecnologias leves.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria Nº 399/GM, de 22 de fevereiro de 2006. Divulga o Pacto pela Saúde 2006 – Consolidação do SUS e aprova as Diretrizes Operacionais do referido Pacto. Disponível em: <http://dtr2001.saude.gov.br/sas/PORTARIAS/Port2006/GM/GM-399.htm>

OLIVEIRA, A. G. B.; ALESSI, N. P. O trabalho de enfermagem em saúde mental: contradições e potencialidades atuais. Revista Latino-Americana de Enfermagem [online]. 2003, v. 11, n. 3, pp. 333-340.

OLIVEIRA, J. M. ; LIMA, R. P. O Exame do Estado Mental. Pelotas: Editora e Gráfica Universitária - UFPel, 2000.

Prevenção do suicídio – manual dirigido as equipes de profissionais da saúde mental. Organizadores: Carlos Felipe D Oliveira e Neury José Botega. Ministério da Saúde, Organização Panamericana de Saúde e Universidade estadual de Campinas, 2006.

Souza, R. C.; Pereira, M. A.; Kantorski, L. P. Escuta terapêutica: instrumento essencial para o cuidado em enfermagem. Revista de Enfermagem da UERJ, 2003; v.11: 92-97.

STARFIELD, Bárbara. Atenção primária: equilíbrio entre necessidades de saúde, serviços e tecnologia. Brasília: UNESCO, Ministério da Saúde, 2002 (caps. 1 e 2).

STEFANELLI, M. C. Comunicação com paciente – teoria e ensino. 2ed. São Paulo: Ed. Robe, 1993.

Stefanelli, MC; Fukuda, IMK; Arante, S EC. Enfermagem Psiquiátrica nas suas dimensões assistenciais. São Paulo: Manole; 2008.

STUART, G. W; LARAIA, M. T. Enfermagem Psiquiátrica – princípios e prática. 6 ed. ARTMED, Porto Alegre, 2001.

TAYLOR, C. M. Fundamentos de Enfermagem Psiquiátrica. 13 ed. Artes Médicas, 1992.

TEIXEIRA, Carmem Fontes; SOLLA, Jorge Pereira. Modelo de atenção à saúde no SUS: trajetória do debate conceitual, situação atual, desafios e perspectivas. In: LIMA, NT.; GERSCHMAN, S.; EDLER, FC; SUÁREZ, JM. (orgs). Saúde e democracia: história e perspectivas do SUS. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2005.

TESTA, Mario. Pensar em saúde. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

Townsend, M. C. Enfermagem Psiquiátrica – conceitos e cuidados. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabra Koogan, 2002. (Capítulo 19: Psicofarmacologia. P. 232-255).

VIDEBECK; S. L. Enfermagem em Saúde Mental e Psiquiatria. 5ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

6.2 Bibliografia complementar:

AMARANTE, P. Loucos pela Vida - a trajetória da reforma psiquiátrica no Brasil. Rio de Janeiro: SDE/ENSP, 1995.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/saude/area.cfm?id_area=925

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Reforma Psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil. Conferência Regional de Reforma dos Serviços de Saúde Mental : 15 anos depois de Caracas. Brasília, 07 a 10 de novembro de 2005.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria-Executiva. Secretaria de Atenção à Saúde. Legislação em saúde mental: 1990-2004. Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Secretaria de Atenção à Saúde. 5. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

KAPCZINSKI, F. et al. Emergências Psiquiátricas. ARTMED, Porto Alegre, 2001

VALLADARES, A. C. A.; LAPPANN-BOTTI, N. C.; MELLO, R.; KANTORSKI, L. P.; SCATENA, M. C. M. Reabilitação psicossocial através das oficinas terapêuticas e/ou cooperativas sociais. Revista Eletrônica de Enfermagem, v. 5 n. 1 p. 04 – 09, 2003. Disponível em <http://www.fen.ufg.br/Revista>.

7. Assinaturas

8. ASSINATURAS	
	Assinatura
Coordenador do componente	
Representante dos estudantes	
Chefia de Departamento	
Colegiado de curso	
Direção	



**Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem**



CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

Nono Semestre

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem	Código: 0540212
1.2. Semestre do Curso: 9º semestre Nome: Estágio II	
1.3. Departamento Responsável: Enfermagem	Código: 54
1.4. Ano: 2013/1	
1.5. Coordenador do componente curricular: Maira Buss Thofehr	
1.6. Facilitadores: Rita Maria Heck	
1.7. Componente curricular: Estágio curricular II	
1.7.1. Caráter: obrigatória	
1.7.2. Código:	
1.7.3. Carga horária total: 230h	1.7.4. Créditos:
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do componente anterior para o subsequente.	
2. Ementa	
Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades hospitalares, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas.	
3. Conteúdos	
Administração, liderança, planejamento na enfermagem. Contextualização e levantamento de problemas e necessidades da unidade de cuidado. Elaboração de um plano de ação; execução e avaliação deste, com previsão de recursos.	
4. Competências e habilidades	
4.1 Competências	
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelo clínico e epidemiológico;	
Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano, na perspectiva da integralidade da assistência;	
Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo e pela família.	
Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;	
Incrementar as ações multiprofissionais;	
Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;	
Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;	
Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e	



tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;
Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;
Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
Respeitar o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
Intervir na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
Utilizar os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
Construir Portfólio contendo a elaboração e o desenvolvimento do projeto de atuação na unidade.
Realizar o relatório final articulando a teoria e prática, com posicionamento crítico.

4.2 Habilidades

Atua nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelo clínico e epidemiológico;
Intervém no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano, na perspectiva da integralidade da assistência;
Presta cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo e pela família.
Compatibiliza as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;
Incrementa as ações multiprofissionais;
Gerencia o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;
Reconhece o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;
Percebe-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;
Planeja, programa e participa dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;
Planeja e implementa programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;
Participa no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;
Desenvolve, participa e aplica pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;
Respeita o código ético, os valores políticos e os atos normativos da profissão;
Intervém na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;
Utiliza os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;
Constrói Portfólio contendo a elaboração e o desenvolvimento do projeto de atuação na unidade.
Realiza o relatório final articulando a teoria e prática, com posicionamento crítico.

5. Avaliação

Avaliação desenvolve-se ao longo de todo o processo de ensino-aprendizagem, de maneira dinâmica e constante. Visa acompanhar o discente buscando detectar tanto os seus desafios quanto os avanços obtidos no desempenho das competências, habilidades, atitudes e conhecimento a serem alcançadas ao longo de sua formação acadêmica.

5.1. Instrumentos e critérios

Elaboração do projeto de atuação e relatório final no portfólio (Apêndice 1).
Aplicação do instrumento de avaliação pelo enfermeiro da unidade (Apêndice 2).



Atuação" prática: acompanhar o enfermeiro das unidades selecionadas para atuação em conformidade com as atribuições legais e éticas, sob orientação/supervisão dos professores da disciplina.

Síntese (Apêndice 3).

5.2. 5.2. Planos de melhoria

O plano de melhoria será previsto a partir de uma avaliação bimestral a ser realizada com o docente e o supervisor enfermeiro oportunizando ao acadêmico, formas de reforços necessários. As formas do plano de melhorias serão planejadas pelos facilitadores conforme as fragilidades identificadas, as quais serão trabalhadas no decorrer do estágio.

6. Referências:

KURCGANT, Paulina. **Gerenciamento em enfermagem**. São Paulo: Guanabara Koogan, 2005.

MARQUIS, Bessie L.; HUSTON, Carol J. **Administração e liderança em enfermagem**. 6ªed. Porto Alegre: Artmed, 2010.

POLIT, D.F; BECK, C.T.; HUNGLER, B.P. **Fundamentos da pesquisa em enfermagem: métodos, avaliação e utilização**. 5ª Ed. Porto Alegre: Artmed, 2004;

SILVA, Ana Carolina da; ROSA, Marta Aparecida; LOURENÇÃO, Daniela Campos de Andrade; JENSEN, Rodrigo. Planejar, liderar e comunicar: desafios para o gerenciamento de enfermagem. **Nursing** (São Paulo), v.14, n.168, p.277-282, maio. 2012.



Apêndice 1

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE ENFERMAGEM	
---	--	---

**ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ATUAÇÃO E DO RELATÓRIO
FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR I, II e III**

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ATUAÇÃO	
1.1	Capa, folha de rosto e sumário;
1.2	Identificação deve contemplar o nome do componente curricular, área de atuação do estágio e instituição;
1.3	Introdução: apresentação e caracterização do local do estágio; Etapa do Diagnóstico situacional- Contextualização do cenário de atuação.
1.4	Objetivos gerais e específicos;
1.5	Problemas levantados ou necessidades identificadas: <ul style="list-style-type: none"> ○ a nível do aluno ○ a nível da unidade
1.6	Planejamento deve constar: problemas levantados, objetivos específicos, metas e Plano de ação;
1.7	Recursos necessários humanos e materiais;
1.8	Cronograma.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO	
2.1	Capa, folha de rosto e sumário;
2.2	Identificação deve contemplar o nome da FEO/UFPEL, área de atuação do estágio, instituição acolhedora;
2.3	Introdução: apresentação e caracterização do local do estágio, período, carga horária;
2.4	Objetivos gerais e específicos;
2.5	Atividades desenvolvidas pelo aluno;
2.6	Pontos positivos e negativos ou dificuldades encontradas e alternativas para superá-las;



2.7	Revisão de literatura decorrente das atividades práticas;
2.8	Avaliação do estágio ou considerações finais;
2.9	Referências

OBSERVAÇÃO:

- Os objetivos específicos devem ser compatíveis com os problemas levantados, as metas e o plano de ação;
- As metas devem ser quantificáveis;
- Devem ser listados somente os recursos materiais que serão adequados para o desenvolvimento do projeto.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UBS	
3.1	Dados gerais da Unidade;
3.2	Dados demográficos (Natalidade, Morbidade, Mortalidades, Doenças de notificação compulsória);
3.3	Histórico e desenho da área física da UBS;
3.4	Características geográficas, econômicas, educacionais e religiosas;
3.5	ONGs, Cooperativas e/ou associações, conselho local de saúde;
3.6	Descrição das agendas dos programas de saúde da UBS, comparando com as estratégias preconizadas pelo SUS;
3.7	Recursos Humanos, processo de trabalho, acolhimento, fluxo de cuidado, sistema de informação e ainda a descrição da rotina de um dia de trabalho.



Apêndice 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
COMPONENTE: ESTÁGIO CURRICULAR I, II e III

Período:

Acadêmico (a):

Facilitadores:

	1ª aval.	2ª aval.	Aval. final
1. Atua nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;			
2. Identifica as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;			
3. Intervém no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;			
4. Presta cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas por indivíduos, famílias e diferentes grupos da comunidade;			
5. Identifica as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;			
6. Reconhece as ações multiprofissionais e dá seguimento nesta perspectiva;			
7. Gerencia o processo de trabalho em enfermagem nos âmbitos de atuação profissional;			
8. Reconhece o impacto das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação das ações planejadas;			
9. Percebe-se como sujeito em movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;			
10. Planeja, programa e participa dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;			
11. Planeja e implementa programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;			
12. Desenvolve, participa e aplica pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;			
13. Respeita o código ético e os atos normativos da profissão;			
14. Intervém na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;			
15. Utiliza os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;			
16. Participa da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde (participação no controle social e estar atento as políticas públicas);			
17. Demonstra responsabilidade, iniciativa, pontualidade e capacidade de improvisação e criatividade.			
Já demonstrada (JD)	Demonstrada em parte (DP)	Ainda não demonstrada (ND)	Não vivenciou (NV)

Precisa de plano de melhoria (1ª avaliação) () Não () Sim

Justifique:

Pactuação:

Precisa de plano de melhoria (2ª avaliação) () Não () Sim

Justifique:

Pactuação:

1ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, ____/____/____



Maira Buss Thofehn
Coord. do componente

7. ASSINATURAS			
	Data	Nome	Assinatura
Coordenador do componente			
Representante dos estudantes			
Chefia de Departamento			
Colegiado de curso			
Direção			



2ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, ____/____/____

Ciente do ENFERMEIRO: 1ª AVALIAÇÃO _____

2ª AVALIAÇÃO _____



Apêndice 3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
Componente Estágio Curricular I

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO SÍNTESE
Facilitadora

Acadêmico (a)	Data:					OBSERVAÇÕES
	Frq	Pot	Bus	Part	Crit	
Freq.: frequência	Pont.: pontualidade		Bus.: busca qualificada		Part.: participação	Crit.: critica





Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem	Código: 0540211
1.2. Semestre do Curso: 9º semestre Nome: Estágio I	
1.3. Departamento Responsável: Enfermagem	Código: 54
1.4. Ano: 2013/1	
1.5. Coordenador do componente curricular: Rita Maria Heck	
1.6. Facilitadores: Maira Buss Thofehn	
1.7. Componente curricular: Estágio curricular I	
1.7.1. Caráter: obrigatória	
1.7.2. Código:	
1.7.3. Carga horária total: 460h	1.7.4. Créditos:
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.	
2. Ementa	
Promove a vivência do processo de trabalho em enfermagem em unidades de saúde, além de favorecer o exercício de reflexão e prática das políticas públicas e sua inserção nessas unidades.	
3. Conteúdos	
Gestão, liderança e planejamento na enfermagem. Contextualização, levantamento de problemas e necessidades da unidade de cuidado. Elaboração de um plano de ação, execução e avaliação deste, com previsão de recursos.	
4. Competências e habilidades	
4.1. Competências:	
Atuar nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelo clínico e epidemiológico;	
Identificar as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;	
Intervir no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;	
Prestar cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas pelo indivíduo, pela família e pelos diferentes grupos da comunidade;	
Compatibilizar as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;	
Incrementar as ações multiprofissionais;	
Gerenciar o processo de trabalho em enfermagem em todos os âmbitos de atuação profissional;	
Reconhecer o impacto, das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação;	
Perceber-se como sujeito em constante movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;	
Planejar, programar e participar dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;	
Participar no processo de formação de recursos humanos de outras áreas no âmbito dos conhecimentos da enfermagem;	
Planejar e implementar programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;	
Desenvolver, participar e aplicar pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;	

Apêndice 1

	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS FACULDADE DE ENFERMAGEM	
--	--	--

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ATUAÇÃO E DO RELATÓRIO FINAL DO ESTÁGIO CURRICULAR I, II e III

ELABORAÇÃO DO PROJETO DE ATUAÇÃO	
1.1	Capa, folha de rosto e sumário;
1.2	Identificação deve contemplar o nome do componente curricular, área de atuação do estágio e instituição;
1.3	Introdução: apresentação e caracterização do local do estágio; Etapa do Diagnóstico situacional- Contextualização do cenário de atuação.
1.4	Objetivos gerais e específicos;
1.5	Problemas levantados ou necessidades identificadas: <ul style="list-style-type: none">○ a nível do aluno○ a nível da unidade
1.6	Planejamento deve constar: problemas levantados, objetivos específicos, metas e Plano de ação;
1.7	Recursos necessários humanos e materiais;
1.8	Cronograma.

ROTEIRO PARA ELABORAÇÃO DO RELATÓRIO DE ESTÁGIO

2.1	Capa, folha de rosto e sumário;
2.2	Identificação deve contemplar o nome da FEO/UFPel, área de atuação do estágio, instituição acolhedora;
2.3	Introdução: apresentação e caracterização do local do estágio, período, carga horária;
2.4	Objetivos gerais e específicos;
2.5	Atividades desenvolvidas pelo aluno;
2.6	Pontos positivos e negativos ou dificuldades encontradas e alternativas para superá-las;
2.7	Revisão de literatura decorrente das atividades práticas;
2.8	Avaliação do estágio ou considerações finais;
2.9	Referências .

OBSERVAÇÃO:

- Os objetivos específicos devem ser compatíveis com os problemas levantados, as metas e o plano de ação;
- As metas devem ser quantificáveis;
- Devem ser listados somente os recursos materiais que serão adequados para o desenvolvimento do projeto.

ASPECTOS A SEREM CONSIDERADOS PARA O DIAGNÓSTICO SITUACIONAL DA UBS	
3.1	Dados gerais da Unidade;
3.2	Dados demográficos (Natalidade, Morbidade, Mortalidades, Doenças de notificação compulsória);
3.3	Histórico e desenho da área física da UBS;
3.4	Características geográficas, econômicas, educacionais e religiosas;
3.5	ONGs, Cooperativas e/ou associações, conselho local de saúde;
3.6	Descrição das agendas dos programas de saúde da UBS, comparando com as estratégias preconizadas pelo SUS;
3.7	Recursos Humanos, processo de trabalho, acolhimento, fluxo de cuidado, sistema de informação e ainda a descrição da rotina de um dia de trabalho.

Apêndice 2

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
ROTEIRO DE AVALIAÇÃO DE COMPETÊNCIAS E HABILIDADES
COMPONENTE: ESTÁGIO CURRICULAR I, II e III

Período:

Acadêmico (a):

Facilitadores:

	1ª aval.	2ª aval.	Aval. final
1. Atua nos diferentes cenários da prática profissional considerando os pressupostos dos modelos clínico e epidemiológico;			
2. Identifica as necessidades individuais e coletivas de saúde da população, seus condicionantes e determinantes;			
3. Intervém no processo saúde/doença responsabilizando-se pela qualidade da assistência e cuidado de enfermagem ao ser humano em seus diferentes níveis de atenção à saúde, na perspectiva da integridade da assistência;			
4. Presta cuidados de enfermagem compatível com as diferentes necessidades apresentadas por indivíduos, famílias e diferentes grupos da comunidade;			
5. Identifica as características profissionais da equipe de enfermagem às diferentes demandas dos usuários;			
6. Reconhece as ações multiprofissionais e dá seguimento nesta perspectiva;			
7. Gerencia o processo de trabalho em enfermagem nos âmbitos de atuação profissional;			
8. Reconhece o impacto das ações desenvolvidas, através do processo de avaliação das ações planejadas;			
9. Percebe-se como sujeito em movimento no contexto sócio-político cultural e tecnológico, e, portanto passível de necessidade de constante aperfeiçoamento;			
10. Planeja, programa e participa dos programas de formação e qualificação contínua dos trabalhadores de enfermagem e de saúde;			
11. Planeja e implementa programas de educação e promoção à saúde, considerando a especificidade dos diferentes grupos sociais e dos distintos processos de vida, saúde, trabalho e adoecimento;			
12. Desenvolve, participa e aplica pesquisas e/ou outras formas de produção de conhecimento que objetivem a qualificação da prática profissional;			
13. Respeita o código ético e os atos normativos da profissão;			
14. Intervém na dinâmica de trabalho institucional, reconhecendo-se como agente desse processo;			
15. Utiliza os instrumentos que garantam a qualidade do cuidado de enfermagem e da assistência à saúde;			
16. Participa da composição das estruturas consultivas e deliberativas do sistema de saúde (participação no controle social e estar atento as políticas públicas);			
17. Demonstra responsabilidade, iniciativa, pontualidade e capacidade de improvisação e criatividade.			
Já demonstrada (JD)	Demonstrada em parte (DP)	Ainda não demonstrada (ND)	Não vivenciou (NV)

Precisa de plano de melhoria (1ª avaliação) () Não () Sim
Justifique:
Pactuação:
Precisa de plano de melhoria (2ª avaliação) () Não () Sim
Justifique:
Pactuação:

1ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, ____/____/____

2ª avaliação

Facilitador (a)

Acadêmico (a)

Pelotas, ____/____/____

Ciente do ENFERMEIRO: 1ª AVALIAÇÃO _____ 2ª AVALIAÇÃO _____

Apêndice 3
UNIVERSIDADE FEDERAL DE PELOTAS
FACULDADE DE ENFERMAGEM
Componente Estágio Curricular I

PLANILHA DE ACOMPANHAMENTO SÍNTESE
Facilitadora

		Data:				
Acadêmico (a)		Frq	Pot	Bus	Part	Crít
		OBSERVAÇÕES				
Freq.: frequência	Pont.: pontualidade	Bus.: busca qualificada		Part.: participação		Crít.: crítica

Rita Maria Heck
Coord. do componente

7. ASSINATURAS			
	Data	Nome	Assinatura
Coordenador do componente			
Representante dos estudantes			
Chefia de Departamento			
Colegiado de curso			
Direção			



Ministério da Educação
Universidade Federal de Pelotas
Faculdade de Enfermagem e Obstetrícia
Colegiado de Curso de Enfermagem
Departamento de Enfermagem



CARACTERIZAÇÃO DO COMPONENTE CURRICULAR

1. Identificação	
1.1. Curso: Enfermagem e Obstetrícia	Código:
1.2. Semestre do Curso: 1º	
1.3. Departamento Responsável: Enfermagem	Código:
1.4. Ano: 2013	
1.5. Coordenador do componente curricular: Maira Buss Thofehn	
1.6. Facilitadores: Rita Maria Heck e Maira Buss Thofehn	
1.7. Componente curricular: Seminário de Investigação II	
1.7.1. Caráter: semestral	
1.7.2. Código: 0540097	
1.7.3. Carga horária total: Est. I 51h	1.7.4. Créditos:
1.8. Trajetória formativa: o caráter processual da formação do estudante requer o avanço do semestre anterior para o subsequente.	

2. Ementa
Fundamentos teóricos para elaboração e implementação de projetos de pesquisa aplicada a enfermagem.

3. Competências e habilidades
3.1. Competências: A) Gerais: Proporcionar informações que auxiliam a elaboração do projeto de pesquisa monográfico. Desenvolver conteúdos que instrumentalizem para a investigação em enfermagem referentes a revisão bibliográfica, introdução e abordar questões referentes a ética na pesquisa.
3.2. Habilidades: O acadêmico: <ul style="list-style-type: none">• Identificar as etapas que compõem o projeto de pesquisa em enfermagem.• Elaborar uma pré-projeto com revisão de conteúdos vinculados a enfermagem

4. Metodologia
4.1. Procedimentos <ul style="list-style-type: none">• Leituras orientadas.• Elaboração de projeto• Encontros científicos
4.2. Descrição temporal <ul style="list-style-type: none">• Os alunos no decorrer das 17 semanas se instrumentalizam em sala de aula para elaborar individualmente o seu projeto de pesquisa, com acompanhamento do professor responsável e na medida do possível um orientador que tenha domínio da temática de interesse.• Encontros científicos (síntese) – quintas-feiras das 8:15hs às 11h.



Ciência e cientificidade, introdução a pesquisa
 Revisão das normas da ABNT: citação; referência bibliográfica
 Revisão de literatura e diferentes referenciais: Positivismo; Materialismo Dialético e Pensamento Sistêmico
 Projeto de pesquisa – introdução
 Delimitação do problema e Local de Pesquisa
 Amostra, Escolha dos Sujeitos da Pesquisa
 Técnicas de pesquisa: Questionário, Entrevista, Observação
 Ética na Pesquisa – consentimento e anonimato
 Análise do dados
 Cronograma, Plano de despesas, Apendices

6. Avaliação

6.1. Instrumentos e critérios:

Trabalhos de entrega individual durante as sínteses
 Relato Oral do Pré-Projeto
 Entrega de trabalho escrito individual com revisão de um tema e pelo menos 5 referências

6.2. Plano de melhoria e recuperação

O aluno fará até dois planos de melhoria se necessário, com o objetivo de construir e apresentar um pré-projeto de pesquisa

7. Bibliografia

7.1. Bibliografia básica:

LEOPARDI, M.T., et al. Metodologia da Pesquisa na Saúde. Santa Maria: Pallotti, 2001.
 POLIT, D.F. & HUNGLER, B.P., Fundamentos de Pesquisa de Enfermagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.
 ROERT, B. & BIKLEN, S. Investigação Qualitativa em Educação. Portugal: Porto editora LTDA, 1994.

8. ASSINATURAS

	Nome / data	Assinatura
Coordenador do componente		
Representante dos estudantes		
Chefia de Departamento		
Colegiado de curso		
Direção		

